



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura– SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF
Departamento de Letras Vernáculas – DLV
BR 405, Km 153, Bairro Arizona, CEP: 59.900-000, Pau dos Ferros/RN
Fone: (84) 33513909/2560 E-mail: dlv_pferros@uern.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Pau dos Ferros
2020

Reitor

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitora

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Zezineto Mendes Oliveira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof.^a Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. Emanuel Marcio Nunes

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Prof. Dr. David de Medeiros Leite

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

TNM. Esp. Erison Natécio da Costa Torres

Pró-Reitor de Administração

Prof. Me. Tarcisio da Silveira Barra

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

TNS. Me. Iata Anderson Fernandes

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS - CAPF

Diretor do CAPF

Prof. Dr. Agassiel de Medeiros Alves

Profa. Dra. Crígina Cibelle Pereira

DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV

Chefe do Departamento

Profa. Ma. Lucineide da Silva Carneiro

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Maria Edneide Ferreira de Carvalho – Coordenadora do Núcleo Docente Estruturante

Lucineide da Silva Carneiro – Chefe do DLV

Rosa Leite da Costa – Orientadora Acadêmica

Crígina Cibelle Pereira – Membro

Secleide Alves da Silva - Membro

Alterações na estrutura curricular: Maio/2020

Versão atual: Maio/2020

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.1 Instituição mantenedora.....	7
1.2 Instituição mantida.....	7
1.3 Histórico da UERN.....	7
1.4 Histórico do CAPF.....	11
2 PERFIL DO CURSO.....	13
2.1 Identificação do curso de graduação.....	13
2.2 Local de funcionamento do curso.....	13
2.3 Dados sobre o curso.....	14
3 HISTÓRICO DO CURSO.....	15
4 OBJETIVOS DO CURSO.....	17
4.1 Objetivo Geral.....	17
4.2 Objetivos Específicos.....	17
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO.....	18
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	19
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS.....	22
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
8.1 Disciplinas.....	25
8.2 Atividades da prática como componente curricular.....	36
8.3 Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).....	38
8.4 Curricularização da extensão.....	41
8.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	44
8.6 Atividades Acadêmicas complementares AAC/teórico-práticas.....	45
9 MATRIZ CURRICULAR.....	49
9.1 Matriz Atualizada 2021.1.....	50
9.2.1 Disciplinas da Matriz 2021.1.....	50
9.3 Quadro resumo dos componentes curriculares necessários a integralização total do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.....	57
9.4 Componentes optativos do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas	57

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	58
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	64
11.1 Ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios.....	64
11.2 Ementário dos componentes curriculares optativos	108
12 SISTEMÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	135
12.1 Concepção de avaliação.....	135
12.2 Procedimentos de avaliação do aluno.....	138
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS.....	139
13.1 Recursos humanos disponíveis.....	139
13.2 Recursos humanos necessários.....	141
13.3 Política de capacitação.....	141
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA.....	144
14.1 Administrativo.....	144
14.2 Salas de aula.....	145
14.3 Equipamentos e Laboratórios	145
14.3.1 Equipamentos.....	145
14.3.2 Laboratórios.....	146
14.4 Outros espaços.....	150
15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	153
15.1 Política de gestão.....	153
15.2 Políticas de avaliação.....	156
15.2.1 Procedimentos de avaliação interna e externa.....	158
15.2.2 Exames nacionais ou estaduais obrigatórios instituídos por órgãos competentes.....	159
15.3 Políticas de pesquisa.....	160
15.3.1 Projetos de Pesquisa PIBIC encerrados e ativos.....	161
15.3.2 Projetos de Pesquisa Institucionais.....	164
15.3.3 Grupos de pesquisa.....	164
15.3.4 Incentivo à divulgação científica.....	168
15.3.5 Cursos de pós-graduação.....	170
15.4 Políticas de extensão.....	177
16 PROGRAMAS FORMATIVOS.....	182
16.1 O Programa Institucional de Monitoria (PIM).....	183
16.2 Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID).....	184

16.3 Residência Pedagógica (RESPED).....	186
17 RESULTADOS ESPERADOS.....	187
18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	189
19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	190
20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	222
REFERÊNCIAS.....	225

LISTA DE QUADROS¹

- QUADRO 01:** Organização Curricular do Curso
- QUADRO 02:** Organização de componentes curriculares por grupos
- QUADRO 03:** Demonstrativo de carga horária de disciplinas no Grupo I
- QUADRO 04:** Demonstrativo de carga horária de disciplinas no Grupo II
- QUADRO 05:** Demonstrativo de carga horária de disciplinas no Grupo III
- QUADRO 06:** Demonstrativo de carga horária total de componentes por grupos
- QUADRO 07:** Disciplinas com prática como componente curricular
- QUADRO 08:** Fases e carga horária de Estágio Supervisionado I – 5º período
- QUADRO 09:** Fases e carga horária de Estágio Supervisionado II – 6º período
- QUADRO 10:** Fases e carga horária de Estágio Supervisionado III – 7º período
- QUADRO 11:** Carga horária total de Estágio Curricular Supervisionado
- QUADRO 12:** Distribuição das Unidades Curriculares de Extensão por períodos
- QUADRO 13:** Total de Unidades Curriculares de Extensão do DLV/CAPF
- QUADRO 14:** Atividades Acadêmicas Complementares/Teórico-práticas
- QUADRO 15:** Carga horária Total a ser integralizada
- QUADRO 16:** Carga horária total e detalhada da Matriz 2021.1
- QUADRO 17:** Componentes Curriculares Optativos
- QUADRO 18:** Equivalência entre a Matriz curricular 2014.1 e a Matriz curricular 2021.1
- QUADRO 19:** Equivalência entre componentes da Matriz 2021 e Componentes de outros cursos
- QUADRO 20:** Corpo Docente e identificação funcional
- QUADRO 21:** Formação acadêmica do Corpo Docente
- QUADRO 22:** Capacitação do Corpo Docente entre os anos de 2017-2018
- QUADRO 23:** Capacitação do Corpo Docente entre os anos de 2019-2020
- QUADRO 24:** Estrutura Administrativa do DLV/CAPF/UERN
- QUADRO 25:** Estrutura física do PROFLETRAS/DLV/CAPF/UERN
- QUADRO 26:** Conceitos ENADE

¹ Nessa lista não constam os conjuntos de quadros das Matrizes Curriculares, do Ementário, dos projetos de pesquisa, extensão e programas formativos e nem dos quadros constantes no Regulamento do curso, no capítulo 19, pois entendemos que esses quadros se constituem como um aglomerado de pequenos quadros, diferenciando-se dos quadros apresentados nessa relação.

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Instituição mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto (Reitor)

Espécie Societária: Não Lucrativa

Cartão de inscrição no CNPJ: 08.258.295/0001-02

1.2 Instituição mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Presidente Costa e Silva

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto (Reitor)

Vice dirigente: Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

1.3 Histórico da UERN

A História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), denominação atual que data de 15 de dezembro de 1999, teve início em 1968 através da Lei Municipal n. 20/68 de 28/09/68 que a criou como a Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN). Localizada no município de Mossoró-RN, nasce da aglutinação de quatro faculdades isoladas, criadas a partir de 1943, a saber: Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Serviço

Social, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Escola Superior de Enfermagem.

Em 1987, a Universidade é estadualizada e passa a ser denominada Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN). A estadualização da Universidade mudou o perfil da Instituição. A realização de concurso público para docentes, a elaboração de planos de carreira para docentes e técnicos administrativos e a institucionalização de um plano de capacitação docente, configuraram, a partir de então, um novo cenário acadêmico e profissional na Universidade.

No início dos anos de 1990, na forma do Parecer n. 277/93 do Conselho Federal de Educação, a IES obteve o ato de reconhecimento como Universidade pública de direito, outro marco importante na sua trajetória acadêmica. Em 1997, passa a se chamar Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo a sigla URRN e, em 1999, adotou o nome de Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Essas mudanças se deram em função dos contextos políticos que marcaram o seu percurso histórico. A princípio, mantida pelo poder municipal local, destituída da autonomia desejada, não conseguiu manter-se gratuita e cobrava mensalidade dos alunos. Os professores trabalhavam em regime de hora-aula, sem a devida profissionalização para o nível superior. A emissão de diplomas dependia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – e a criação de cursos, do Conselho Federal de Educação – CFE.

A expansão da UERN, no Rio Grande do Norte, resulta da consolidação da infraestrutura do *Campus* Central em Mossoró (1974), da criação do *Campus* de Assu (1974), seguido do *Campus* de Pau dos Ferros (1977) e do *Campus* de Patu (1980). Passadas duas décadas de expansão geográfica, a UERN chega, com a estrutura de *Campus*, também à capital do Estado e à cidade de Caicó, respectivamente, em 2002 e 2006.

Até o reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em 1993, a UERN ofertava os cursos de Pedagogia, Letras, História, Geografia, Matemática, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Serviço Social, Educação Física, Direito e Enfermagem. Após o reconhecimento, antes mencionado, novos cursos foram criados, a exemplo de Física, Química, Biologia e, mais tarde, Ciência da Computação.

Em sua trajetória histórica, a UERN, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior (IES), tem concentrado esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente, de forma que, sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso da sociedade contemporânea, viabilize sua missão institucional, comprometendo-se com o desenvolvimento do homem, da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio Grande do Norte através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, impulsionada pelos desafios postos pela sociedade e, especialmente, pela reforma educacional em vigor, com implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei n. 9.394/96), a UERN tem concretizado iniciativas que permitem avançar no aprimoramento da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A partir de 2002, novas áreas do conhecimento e novos cursos foram criados, e outros, já existentes, foram interiorizados. A área de Saúde criou os cursos de Medicina e Odontologia; a área de Ciências Sociais Aplicadas passou a ofertar os Cursos de Turismo e de Gestão Ambiental; a área de Ciências Sociais, os cursos de Ciências da Religião e Comunicação Social; a área de Ciências Humanas, Filosofia, Música e uma habilitação em Língua Espanhola no Curso de Letras. Posteriormente, foi aprovado, pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE), o Curso de Ciência e Tecnologia para o *Campus* de Natal. A UERN, durante os anos de 2007, 2008 e 2009 obteve Índice Geral de Cursos (IGC) na faixa três, passando para a faixa quatro no ano de 2010, e, entre os anos de 2013 e 2017, retornou para a faixa três.

A expansão geográfica da UERN é acompanhada pelo incremento na oferta de cursos e, em 2013, após 43 anos de existência, essa IES ofertou 30 cursos de graduação diferentes, entre licenciaturas e bacharelados. Considerando que alguns deles são ministrados em mais de uma unidade acadêmica, contabilizam-se 83 opções distribuídas no *Campus* Central, *Campi* Avançados e Núcleos de Educação Superior. Majoritariamente, os cursos são voltados para a formação de professores da educação básica. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição, em 2018, a UERN contava com 12.523 alunos de graduação e pós-graduação.

Em 2018, a UERN contava com um quadro de 1230 (mil duzentos e trinta) docentes, entre efetivos, inativos e contratados provisoriamente. Dos efetivos, que

somam um total de 812 (oitocentos e doze) professores, 362 (trezentos e sessenta e dois) são Doutores, 364 (trezentos e sessenta e quatro) são Mestres, 78 (setenta e oito) Especialistas e 08 (oito) graduados. Destes números, o regime de trabalho dos docentes efetivos são: 42 (quarenta e dois) com 20 (vinte) horas, 157 (cento e cinquenta e sete) com 40 (quarenta), e 613 (seiscentos e treze) com Dedicção Exclusiva (D.E.).

Na Pós-Graduação, em 2019 contou com 26 (vinte e seis) Cursos de Mestrados Institucionais e 09 (nove) Cursos de Doutorado; os quais são constituídos com base nos 119 (cento e dezenove) grupos de pesquisa, destacando o investimento em iniciação científica, em projetos de pesquisas e em publicações de livros, por meio das Edições UERN ou captando recursos de órgãos como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Fundação de Amparo à Pesquisa no Rio Grande do Norte (FAPERN), dentre outros. Em 2010, foi contemplada com o Programa Ciência sem Fronteiras, o qual viabiliza através de cotas de bolsa para graduação-sanduíche, a ida de estudantes das áreas prioritárias do Programa para excelentes Universidades no exterior.

No que se refere à Extensão, desenvolveu em 2019: 4 (quatro) Programas, 199 (cento e noventa e nove) Projetos e 13 (treze) cursos que envolvem a Instituição e a Comunidade, através dos quais são realizadas ações classificadas em programas, projetos, cursos, assessorias, programas radiofônicos, produções acadêmicas, eventos, dentre outros. Considerando a necessidade de inserção da UERN no seu entorno social, através de ações que se avaliam como mais carentes para um impacto significativo das suas ações, da Pró Reitoria de Extensão (PROEX), com a aprovação do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), através da Resolução nº 001/2000, instituiu eixos temáticos norteadores de suas ações, dentre eles: Educação Básica; Desenvolvimento da cultura; Capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas.

Nessa perspectiva, com o propósito de atender à demanda da formação inicial de professores em exercício, a UERN desenvolveu programas especiais de formação como o Programa Especial de Formação Profissional para a Educação Básica (PROFORMAÇÃO) e o PEDAGOGIA DA TERRA, atualmente inativos. Aderiu, também, ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação

Básica (PARFOR), e, a nível de pós-graduação, ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).

Ainda tratando da formação de professores, a UERN também tem feito grandes conquistas quanto à aprovação de programas institucionais junto à CAPES, como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o PRODOCÊNCIA (Programa de Consolidação das Licenciaturas), os quais propõem, portanto, articulações entre a formação inicial superior do licenciado e as escolas e os sistemas estaduais e municipais de educação do entorno de abrangência de seus cursos.

1.4 Histórico do CAPF

O *Campus* Avançado de Pau dos Ferros foi criado pelo Decreto Nº 15/76, de 26 de setembro de 1976, sancionado pelo prefeito municipal de Mossoró Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia com o objetivo de instalar o Ensino Superior na região do Alto Oeste Potiguar.

Para concretização deste objetivo, as primeiras iniciativas são efetivadas por expressivas lideranças da sociedade local, sendo reforçado pelo apoio dos professores comprometidos com a expansão do ensino universitário na região.

O primeiro grupo de trabalho para análise das condições objetivas de desenvolvimento das atividades de ensino superior chega a Pau dos Ferros em 01 de maio de 1976. Nessa visita, foram observados os prédios escolares e as bibliotecas, centralizando essas ações na Escola Estadual “31 de Março” (atual Escola Estadual “Dr. José Fernandes de Melo”). Esse grupo de trabalho, em suas conclusões, considera a cidade de Pau dos Ferros um polo de desenvolvimento em função do seu espaço geográfico, econômico e cultural se constituir num indicador de tendências e perspectivas de crescimento. Dadas essas características, esse grupo propõe à Universidade a criação de cursos nessa cidade, como forma de dinamizar o desenvolvimento da região do Alto Oeste Potiguar.

A luta pela implantação da Universidade nesta região atende aos anseios da sociedade paufferrense e também ao projeto político-social de expansão da UERN. Assim, em 19 de dezembro de 1976, foi oficialmente instalado o *Campus* Avançado de Pau dos Ferros com os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências Econômicas.

O primeiro vestibular ocorrido em janeiro de 1977, contava com 234 (duzentos e trinta e quatro) candidatos que preencheram 135 (cento e trinta e cinco) vagas distribuídas na ordem de 45 (quarenta e cinco) por curso.

O espaço físico para o funcionamento esteve disperso em várias escolas da cidade até o início do segundo semestre de 1983, quando foi inaugurada a sua sede própria, contando com uma instalação inicial de 13 (treze) salas de aula, além das dependências administrativas. A Biblioteca foi construída em 1986, na administração de Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, recebendo, inclusive, o seu nome. A ampliação da estrutura física do *Campus* se deu na gestão do Prof. Antônio de Farias Capistrano quando foram construídas 03 (três) salas para funcionamento das administrações acadêmicas dos cursos, 02 (duas) sala para as habilitações de Pedagogia e 01 (um) auditório com capacidade para 200 (duzentas) pessoas.

Estava assim consolidada a presença física do *Campus* de Pau dos Ferros, embora com uma estrutura administrativa bem dependente, respaldada numa centralização financeira e pedagógica que, aliada ao quantitativo de cursos oferecidos e de professores, justificava uma ausência durante vários anos, de uma vida departamental de fato.

A sua estrutura organizacional só veio a ser regulamentada através da reformulação do Estatuto e do Regimento Geral da UERN, que passará a referir-se em parte especial aos *Campi* Avançados.

As lutas que se seguiram para legitimação de suas ações tiveram um espaço significativo quando o *Campus* vivenciou, juntamente com a FURRN e seus segmentos acadêmicos, o processo de estadualização, consolidado em 1987 através da Lei Nº 5.546, de 08 de janeiro de 1987 e, o reconhecimento dessa instituição pelo Conselho Federal de Educação, em 15 de agosto de 1993.

O *Campus* Avançado de Pau dos Ferros passou, através da Portaria Nº 1.292/95 GR – FURRN, de 22 de dezembro de 1995, a ter a denominação de *Campus* Avançado Prof^a. Maria Elisa de Albuquerque Maia, em homenagem a sua primeira coordenadora, nome que permaneceu até o ano de 2019, quando, através da Resolução 19/2019, que aprovou o novo Estatuto da UERN, houve a mudança para *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF).

Na sua vida acadêmica, o CAPF procura nortear-se pelo propósito de desenvolver um ensino de boa qualidade. Reflete esse propósito ações pedagógicas para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão como

também o investimento na capacitação docente. Isto se reflete na oferta de vários cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu* tais como Especialização em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, vinculado ao Departamento de Economia; Especialização em Formação do Educador, ligado ao Departamento de Educação, e as Especializações em Língua Inglesa, Linguística Aplicada, Literatura e Estudos Culturais e Literatura Infanto-juvenil, vinculadas aos Cursos dos Departamentos de Letras Vernáculas e Estrangeiras. A esse último Departamento, está também vinculada à oferta de um curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*, o mestrado acadêmico em Letras.

Em sua história, este *Campus* sempre foi marcado pelo empenho em atender às necessidades sociais e culturais da região do Alto Oeste Potiguar. Para tanto, dispõe de vários projetos de extensão à disposição da comunidade ofertados pelos Departamentos de Letras, entre eles, podemos citar os Projetos Inglês para Crianças da Comunidade e os Núcleos de Ensino de Línguas e culturas (Português, Inglês e Espanhol).

2 PERFIL DO CURSO

2.1 Identificação do curso de graduação

Denominação: Curso Letras - Língua Portuguesa

Grau acadêmico: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes.

Ato de Autorização/Criação: Decreto nº. 71.406/72, de 21 de novembro de 1972 e Decreto nº. 15/76, de 28 de setembro de 1976.

Data de início de funcionamento: 1º de março de 1977.

2.2 Local de Funcionamento do Curso

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF

BR-405, Km-153, bairro Arizona, Pau dos Ferros/RN, CEP. 59990-000

Telefone: (84) 33513909/2560

E-mail: dlv_pferros@uern.br

Site: <http://pferros.uern.br/letrasportugues>

2.3 Dados sobre o curso

Carga horária total: 3.570 horas

Carga horária de componentes curriculares obrigatórios: 2.130 horas

Carga horária de componentes curriculares optativos: 90 horas

Prática como Componente Curricular: 450 horas

Atividades Curriculares de Extensão: 360 horas

Tempo médio de integralização curricular: 04 (quatro) anos

Tempo máximo de integralização curricular: 06 (seis) anos

Número de vagas por semestre/ano: 30 (trinta) no turno matutino; 40 (quarenta) no turno noturno, por semestres alternados

Turnos de funcionamento: matutino/noturno

Número máximo de alunos por turma: 50 alunos

Sistema: Créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI) ou no Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais (PSVNI)

Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia resultante de atividades de três componentes: Laboratório de Pesquisa (15 horas); TCC I (90 horas) e TCC II (135 horas): 240

Estágio Curricular Obrigatório: Número de componentes de estágio: 03 (três) componentes, distribuídos no 5º, 6º e 7º períodos do Curso.

Número total de horas de estágio: 420 horas

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 120 horas

O Curso de Letras - Língua Portuguesa do CAPF vem atender a uma crescente demanda de profissionais especializados no ensino de língua, de modo a promover o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem que se realiza nas escolas do Ensino Fundamental e Médio e, que funcionam nas cidades situadas em regiões de abrangência deste *Campus*. Nesse sentido, podem ingressar no Curso:

- a)** Discentes com Ensino Médio completo, interessados em ingressar na área de ensino de Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, após serem submetidos ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou outro que vier a lhe substituir.
- b)** Discentes selecionados pelo Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI), enquadrados nos seguintes itens: transferência interna (destinada a aluno regular da UERN que pretenda o remanejamento de *campus*, núcleo, turno ou curso pertencente à mesma área de conhecimento); transferência externa (destinada a aluno proveniente de outra IES de origem nacional que pretenda dar sequência aos estudos no mesmo curso ou em curso da mesma área de conhecimento); retorno (destinado a portador de diploma de curso de graduação reconhecido pelo conselho competente para obtenção de novo título em curso afim); e transferência compulsória (por resolução própria do CONSEPE) em conformidade com o Regulamento dos Cursos de Graduação 26/2017-CONSEPE.

O regime de matrícula é semestral e o regime do curso é por crédito. O curso funciona com entrada específica para os turnos noturno (primeiro semestre) e matutino (segundo semestre), com um máximo de 70 (setenta) alunos, sendo 40 (quarenta) no primeiro semestre e 30 (trinta) no segundo semestre.

Considerando-se 01 (um) crédito = 15 (quinze) horas-aula, o Curso de Letras - Língua Portuguesa compreende uma carga horária de no mínimo 229 (duzentos e vinte e nove) créditos, distribuídos em: 142 (cento e quarenta e dois) créditos obrigatórios em disciplinas de formação geral e básica, 06 (seis) créditos em disciplinas optativas; 30 (trinta) créditos em horas práticas das Disciplinas; 28 (vinte e oito) créditos em três componentes de Estágio Supervisionado Obrigatório e 24 (vinte e quatro) créditos de Unidades Curriculares de Extensão.

3 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Letras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, foi autorizado pelo Decreto 7.406/72, de 21 de novembro de 1972, juntamente com a autorização e criação dos cursos de Pedagogia e Ciências Econômicas no CAMEAM. Contudo, somente em 28 de setembro de 1976, através do Decreto nº 15/76, da Prefeitura de Mossoró, ocorreu o ato de criação desse curso, com a habilitação Português-Inglês. O primeiro processo vestibular em Letras, aconteceu, assim, em janeiro de 1977 e as aulas iniciaram no dia 1º de março de 1977.

Desde a criação até 1994, o Curso de Letras funcionava apenas com a habilitação *Português-Inglês*, no turno noturno. No ano de 1994, ocorreu uma divisão em habilitações específicas por áreas, a saber: Habilitação em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas e a Habilitação em Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas – funcionando, ainda, no período noturno. Até então, o curso era vinculado ao Departamento de Letras – DL/CAPF/UERN.

Em 2005, ampliou-se a oferta de vagas da Habilitação em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas para o turno da manhã, e criou-se a Habilitação em Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas. Todos esses cursos estavam vinculados ao Departamento de Letras – DL.

Em 2009, em virtude: (i) da amplitude do Departamento de Letras, que contava com 03 (três) Habilitações (Língua Portuguesa – Matutino e Noturno; Língua Inglesa e Língua Espanhola); (ii) da demanda de especializações vinculadas ao Departamento, no período, a saber: Especialização em Linguística Aplicada, Especialização em Língua Inglesa, Especialização em Literatura e Estudos Culturais e, ainda, Especialização em Literatura Infanto-Juvenil; (iii) Da criação, em 2008, do Programa de Pós-Graduação *Strictu sensu* (Programa de Pós-graduação em Letras), que oferecia o Mestrado Acadêmico em Letras e, por fim; (iv) da Demanda de profissionais lotados no Departamento com um quadro de 45 (quarenta e cinco) docentes, inicia-se, conforme ata do dia 19 de novembro de 2009, da reunião da Plenária do Departamento de Letras, a discussão para desmembramento em dois Departamentos: Departamento de Letras Vernáculas (DLV) e Departamento de Letras Estrangeiras (DLE).

Desse modo, após longas discussões e tramitações internas, cria-se através da Portaria 12/2012 – CONSUNI, o Departamento de Letras Vernáculas (DLV), com o curso de Letras Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas e o Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) com o curso de Letras Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas e o Curso de Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas.

Em sua política de promoção e expansão da pós-graduação *Strictu Sensu*, em 2013, a UERN, através da Resolução 2/2013, cria o Curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), em três unidades desta Instituição, nos *Campi* de Pau dos Ferros, Mossoró e Assú. No CAPF, o PROFLETRAS está vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas (DLV).

Já em 2019, o Departamento de Letras Vernáculas contou com o funcionamento do Curso de Letras - Língua Portuguesa, matutino e noturno, oferecendo um total de 70 (setenta) vagas no Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI), especificamente: 30 (trinta) vagas para o turno matutino, e 40 (quarenta) vagas para o noturno.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

✓ Formar profissionais na área de linguagem, através de discussões teóricas e vivências práticas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando ao graduando oportunidades para refletir, compreender, criticar e aplicar diferentes teorias e abordagens de ensino, de modo que possa atuar conscientemente na construção de conhecimentos sobre Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, com vistas a uma prática pedagógica culturalmente sensível.

4.2 Objetivos Específicos

- ✓ Construir consciência linguística e crítica dos usos que se fazem da língua materna, de modo a desenvolver a capacidade de analisar os diferentes discursos, incluindo o próprio, identificando e representando juízos de valor socioideológicos e histórico culturais associados às linguagens e ao vernáculo;
- ✓ Desencadear processos de produção de conhecimento acerca dos processos de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, utilizando diferentes referenciais teóricos necessários à investigação de diversas questões de uso da linguagem;
- ✓ Formar professores para o ensino de Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, na Educação Básica, especialmente, nos níveis de Ensino Fundamental e Médio;
- ✓ Assegurar ao graduando do Curso de Letras - Língua Portuguesa a integração entre teoria e prática, através das disciplinas e demais componentes curriculares;

- ✓ Proporcionar condições necessárias à formação do graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, enquanto futuro professor de língua e literaturas;
- ✓ Possibilitar ao graduando do Curso de Letras - Língua Portuguesa a construção e ampliação do conhecimento através da iniciação científica;
- ✓ Possibilitar ao graduando do Curso de Letras - Língua Portuguesa a ampliação de suas experiências formativas através de ações extensionistas, de forma conectada com o pensar e o agir.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Devido à diversidade de atuação social e profissional do graduando em Letras Língua Portuguesa, numa sociedade complexa, este deverá demonstrar capacidade de articular a expressão linguística e literária, nos diversos contextos significativos de uso da linguagem. Dessa forma, o graduando deverá não apenas saber fazer uso da linguagem oral e escrita como também ser capaz de desempenhar o papel de multiplicador, capacitando outras pessoas para a mesma proficiência linguística.

Desse modo, Curso de Letras - Língua Portuguesa DLV/CAPF/UERN, conforme estabelecido nesse PPC possibilitará ao graduando:

- a) Capacidade de interagir em diferentes situações de uso da linguagem, bem como refletir criticamente sobre a linguagem como um fenômeno social, histórico, cultural e político;
- b) Domínio do uso da língua, objeto de estudo e respectivas literaturas, em diferentes manifestações linguísticas para atuar como professor, investigador, crítico literário, intérprete, produtor e consultor, possibilitando, assim o processo contínuo de construção do conhecimento da área e a utilização de novas tecnologias;
- c) Domínio crítico de um repertório representativo das literaturas de expressão da Língua Portuguesa;
- d) Domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes bem como dos vários níveis e registros de linguagem, nas suas diversas manifestações;

- e) Capacidade de analisar, descrever e explicar diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua objeto de sua graduação;
- f) Domínio teórico e descritivo dos componentes fonológicos, morfossintáticos, lexicais, semânticos e pragmáticos da língua.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Este PPC assume que o graduando e/ou profissional formado em Letras - Língua Portuguesa devem ter uma formação conforme prevista pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, bem como institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da educação Básica (BCN – Formação).

Nesta perspectiva, esses alunos e/ou profissionais formados pelo respectivo curso, ofertado pelo Departamento de Letras Vernáculas, do CAPF/UERN, deverão desenvolver competências e habilidades que estejam em conformidade com as dimensões fundamentais e interdependentes da ação docente, que são o conhecimento profissional, a prática profissional e o engajamento profissional.

Desse modo, o aluno em formação e/ou profissional formado devem, de modo geral, na dimensão do **conhecimento profissional** dominar os conhecimentos da área de Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e saber como ensiná-los. Tal competência implica, entre outras, em possuir:

- a) Capacidade de perceber o ensino como a principal forma de desenvolver a competência comunicativa dos sujeitos, tornando-os capazes de utilizar e adequar os recursos linguísticos às diferentes situações comunicativas;
- b) Domínio do uso da língua, objeto de suas investigações e reflexões, como instrumento de construção dos diversos saberes e manifestações linguísticas e literárias;
- c) Entendimento dos diferentes usos e variações da língua, das noções das diferentes gramáticas e dos estilos dos gêneros textuais em consonância com suas variadas formas, propósitos comunicativos e circulação social;
- d) Compreensão de que o incentivo à literatura, clássica e Contemporânea, em suas diferentes formas e gêneros, atua como meio de desenvolvimento cognitivo,

contribui para o gosto pela leitura, a formação de opiniões e o entendimento do mundo exterior.

Ainda em atendimento às diretrizes no que concerne ao **conhecimento profissional**, deve o graduando ou profissional formado demonstrar competências em reconhecer como seus alunos aprendem, as realidades de vida de cada um e como a própria escola se organiza para promover um ensino que deva atender as necessidades. Desse modo, especificamente, é necessário ao aluno ou profissional de letras:

- e) Compreensão da linguagem como fator de interação social em que o sujeito instaura o outro no processo dialógico que a constitui;
- f) Reconhecimento de que a aprendizagem se dá processualmente e pode variar em ritmo e meios entre os educandos;
- g) Compreensão da realidade educacional em que a escola está inserida, a ponto de perceber os problemas nela existentes e intervir, decisivamente, sobre eles, operando, assim, as transformações educacionais necessárias.

No que se refere à segunda dimensão, a **prática profissional**, o Curso de Letras - Língua Portuguesa DLV/CAPF/UERN, requer competências que determinem as ações de planejamento, criação de ambientes de aprendizagem produtivos, a avaliação e a condução das práticas pedagógicas. Deste modo, especificamente, ao graduando e/ou profissional deve ser oferecido um ensino que lhe permita:

- h) Formação profissional sólida (interdisciplinar e multidisciplinar) com base na ética social e educacional comprometida com os fatos sociais;
- i) Elaboração de aulas, projetos, sequências didáticas, atividades diversificadas com domínio de conteúdos da Língua Portuguesa, suas variações e literaturas, dentro das práticas de leitura, produção de texto e análise linguística;
- j) Capacidade de manejar diferentes recursos didáticos, dos mais tradicionais e disponíveis aos tecnológicos, adaptando-se a cada realidade de sala de aula, de ambientação, de modo a permitir um ensino de qualidade que se adeque às possibilidades;
- k) Compreensão de que o trabalho com a linguagem na atualidade deve considerar várias semioses; estilos de linguagem e circulação social;
- l) Habilidade em criar um ambiente social em que todos se respeitem, dialoguem e aceitem as diferenças sociais;

m) Capacidade de avaliar a própria prática pedagógica, habilidades e competências, e a aprendizagem dos educandos, respeitando os ritmos de desenvolvimento de cada um e as necessidades de avanço.

Por fim, atendendo à terceira dimensão, **o engajamento profissional**, o Curso de Letras - Língua portuguesa do DLV/CAPF/UERN, propõe que seus formandos sejam capazes de comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional e aprendizagem dos seus estudantes, que tenham condições de trabalhar na formulação e execução de projetos e vejam a correlação família/escola como essencial. Desse modo, o ensino ofertado previsto neste PPC propõe aos alunos e profissionais formados pelo curso:

n) Reconhecimento da importância de sua formação como professor(a) de Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, estabelecendo diálogos interdisciplinares com outras disciplinas e saberes, para um ensino de qualidade;

o) Entendimento de sua atuação profissional, especialmente na educação, mas também como revisor, prestador de serviços à comunidade ou incentivador de projetos culturais, por entender que língua e literatura estão ligadas aos aspectos culturais de um povo, uma nação, um país;

p) Capacidade de participar de projetos de pesquisa e pedagógicos interdisciplinares, colaborando com ações de cidadania que proporcionem abordagem de conteúdo ou competências da área de sua própria formação;

q) Capacidade de compreender e discutir os processos de ensino e aprendizagem, sob o ponto de vista dos documentos oficiais normativos da Educação, e, especificamente, o Ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas, nível fundamental e médio, tomando por base os documentos e orientações específicos da área;

r) Compreensão de que pela linguagem se dão todas as relações sociais e, por isso, a aproximação entre família e escola se dá por práticas de produção verbal adequadas a diferentes necessidades.

Conforme apreendemos dessas três dimensões e suas respectivas competências e habilidades, este PPC se adequa a estas e, assim, o Graduando e/ou aluno graduado em Letras - Língua Portuguesa deverá exercer sua profissão de forma mais qualificada. Tais competências e habilidades advindos do conhecimento, da prática e do engajamento profissional adquiridos no decorrer dos 4 anos do curso, serão imprescindíveis na formação e no exercício da profissão.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O mundo globalizado tem exigido, cada vez mais, a atuação de instâncias privadas, o que suscita como decorrência o estreitamento da esfera pública e o delineamento de uma nova ética em que a valorização do humano perde lugar para o atendimento aos interesses do mundo econômico.

Essas rápidas, profundas e constantes mudanças de comportamento e de atividades da sociedade globalizada impõem à Universidade a convivência, até certo ponto conflituosa, com os seus múltiplos papéis: participar do desenvolvimento tecnológico e orientar parte significativa de sua produção do saber em função de interesses sociais mais amplos. Dito de outro modo, cabe à Universidade a busca do equilíbrio entre vocação técnica-científica e vocação humanística. Tal atividade contribuirá para a formação acadêmica capaz de articular competência científica e técnica, inserção política e postura ética, buscando, nessa formação profissional, o compromisso com a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade do profissional para não só adaptar-se às mudanças, mas, principalmente, intervir conscientemente e responsavelmente no processo de construção dessas mudanças.

O Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN visa à implementação de uma proposta pedagógica que atenda ao desenvolvimento de competências e de habilidades específicas da formação dos licenciandos. Tais competências e habilidades são corroboradas pelo Art. 10º do Regulamento dos Cursos de Graduação – RCG, Resolução Nº 26/2017/CONSEPE quando delimita que: “Constituirão referências para a organização curricular os princípios formativos: a *interdisciplinaridade*, a *articulação teoria e prática*, a *flexibilização*, a *contextualização*, a *democratização*, a *indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*, bem como *outras formas de organização do conhecimento* (Grifos nossos)”.

Desse modo, no PPC do Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, os princípios formativos expostos pelo RCG dialogam com os Art. 6º, 7º, 8º e 9º da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 ao recomendar que cada instituição, em sua organização curricular, deverá observar formas de orientação pertinentes à formação para atividade docente, sublinhando os seguintes aspectos: i) “compromisso com a igualdade e a equidade educacional”,

promovendo a democratização do ensino; ii) valorização da formação inicial e continuada da profissão docente, visando o desenvolvimento de liderança, de protagonismo e de autonomia dos estudantes em processos investigativos de aprendizagem profissional; iii) uso de tecnologias digitais de informação e comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; iv) conexão entre a teoria e a prática para uma formação docente qualitativa; v) indissociabilidade entre o ensino à pesquisa e à extensão para aprimoramento da formação docente; vi) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; e vii) articulação entre a Educação Superior e a Educação Básica como ponte orgânica para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, os princípios formativos visam ao desenvolvimento da formação específica, definida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), destacando-se o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las e a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização.

Soma-se a isso, algumas competências gerais elencadas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017, p. 9) para a formação docente, quais sejam: i) a importância do uso de conhecimentos da realidade sócio-histórica do sujeito aprendiz “para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”; ii) a valorização de manifestações e vivências artístico-culturais diversas, a fim de ampliar experiências e vivências responsáveis pelo re(conhecimento) das relações pessoais e profissionais, gerando, assim, “autonomia, consciência crítica e responsabilidade”; iii) a utilização das diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora, digital, artística, matemática e científica – nos diversos contextos de comunicação social, visando a produção de sentidos e compreensão mútua; e, iv) a utilização e a compreensão de “tecnologias digitais de informação e comunicação” de forma “crítica, significativa e reflexiva”. Essas competências são enfatizadas para formação do professor de língua portuguesa, de modo a qualificá-lo para atuar de forma coerente dentro dos novos paradigmas educacionais.

Com efeito, os princípios formativos são os seguintes:

a) Princípio formativo de interdisciplinaridade – a integração de estudos e de componentes curriculares no Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN se dá sob duas perspectivas. A primeira diz respeito aos componentes curriculares oriundos de outros departamentos. A segunda, quando

os estudos dialogam, para formar uma base comum aos três cursos de Letras (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola), que dão suporte teórico-prático para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas. Nesse sentido, está imbricado nessas duas perspectivas o uso de metodologias e ações de ensino-aprendizagem inovadoras, alinhadas à BNCC, para uma formação docente significativa e contextualizada;

b) Princípio formativo de articulação teoria e prática – a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, propiciada pelo desenvolvimento de créditos teóricos e práticos, já inicia a partir do 2º semestre de graduação, tendo em vista que conhecimentos relacionados à prática na formação de professores devem iniciar antes e ir além do estágio obrigatório. No entanto, o Estágio Supervisionado não deixa de cumprir bem essa articulação, pois propicia aos discentes vivenciar momentos teórico-práticos mais afimco dentro da ação pedagógica no ambiente escolar. Para a exequibilidade desse intento, é indispensável que, conforme pontua o Art. 7º, incisos VIII e IX, respectivamente, da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, os componentes de estágio “enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio”, bem como haja “reconhecimento e respeito às instituições de Educação Básica como parceiras imprescindíveis à formação de professores, em especial as das redes públicas de ensino”;

c) Princípio formativo de flexibilização - A flexibilização é entendida como a organização dos componentes curriculares ao longo dos semestres, compreendendo três grupos: formação base comum, formação específica e formação da prática pedagógica, conforme orienta a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. A formação base comum compreende os estudos relacionados às Ciências Humanas, “aos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais”. A específica é constituída pelos componentes curriculares direcionados, especificamente, para o Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN e previstos em sua respectiva matriz curricular. Já a pedagógica corresponde aos estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com metodologias de ensino da Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e do desempenho profissional;

d) Princípio formativo de democratização – o Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, por meio do projeto Cursos de Extensão em Literatura e Língua Portuguesa (CELLP) e do programa extensionista Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT), promove a democratização do conhecimento de Língua Portuguesa, permitindo que a comunidade circunvizinha tenha acesso à língua, à literatura e à cultura da Língua Portuguesa. O Estágio Supervisionado, bem como os Programas PIBID e RESPED, também propiciam a democratização da Língua Portuguesa, já que os alunos atuam diretamente em ambientes escolares, sob supervisão de um professor do curso e da escola, oportunizando vivências e práticas formativas essenciais aos futuros licenciados em Letras - Língua Portuguesa.

e) Princípio formativo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – um dos objetivos do Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN é a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares para além da sala de aula, criando as condições necessárias para o alargamento da prática reflexiva através do ensino, da pesquisa e da extensão. Desse modo, o curso desenvolve projetos e programas que contam com incentivo financeiro externo como PIBIC/CAPE, RESPED, PIBID, assim como projetos e programas que contam com financiamento interno, a saber: CELLP, PROCULT, PIM, dentre outros projetos institucionalizados. Aliado a isto, alguns componentes curriculares priorizam o aprimoramento em práticas investigativas, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa, com vistas ao desenvolvimento de um sujeito autônomo, independente. Tais ações favorecem a tríade ensino, pesquisa e extensão.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Disciplinas

Em princípio, destacamos que a estrutura curricular do Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, previstas na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019,

organizada em três grupos, como veremos abaixo e com carga horária superior a 3.200h estabelecidas nesta resolução.

De forma geral, a organização do Curso de Letras - Língua Portuguesa DLV/CAPF/UERN, tem uma carga horária total de **3.570** e é composta por: (i) 46 (quarenta e seis) disciplinas de caráter obrigatório; (ii) 02 (duas) disciplinas optativas; (iii) 03 (três) componentes de Estágio Supervisionado; (03) (três) Unidades Curriculares de Extensão e, por fim, (iv) 120 horas de Atividades Acadêmicas Complementares distribuídos ao longo do curso que são distribuídas no decorrer dos 8 (oito) períodos do Curso.

Sobre as disciplinas obrigatórias, podemos frisar, ainda, que 03 (três) se destinam ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e 14 apresentam caráter teórico-prático, o que possibilitam uma maior integração entre o ensino e a pesquisa. Vale lembrar que esse caráter prático das disciplinas está previsto também na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, quando estabelece a necessidade de os cursos de Licenciatura apresentarem, no mínimo, 400h para a prática dos componentes curriculares.

Abaixo, apresentamos um quadro geral da organização curricular do curso, que será melhor detalhado e descrito na apresentação da Matriz, no capítulo 09 deste PPC.

QUADRO 01: Organização Curricular do Curso

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO						
	Obrigatórias (teóricas)	Atividade prática	Estágio	UCE	Optativas	TCC	Total
1º PERÍODO							
Produção Textual I	60h	-	-	-	-	-	60h
Teoria da Literatura I	60h	-	-	-	-	-	60h
Língua Inglesa Instrumental	60h	-	-	-	-	-	60h
Fundamentos de Linguística Geral	60h	-	-	-	-	-	60h

Metodologia do Trabalho Científico	60h	-	-	-	-	-	60h
2º PERÍODO							
Fonética e Fonologia do Português I	60h	-	-	-	-	-	60h
Filosofia da Linguagem	30h	-	-	-	-	-	30h
Linguística Textual	60h	30h	-	-	-	-	90h
Tópicos de Gramática do Português	60h	15h	-	-	-	-	75h
Teoria da Literatura II	45h	-	-	-	-	-	45h
Produção Textual II	30h	30h	-	-	-	-	60h
UCE	-	-	-	105h	-	-	105h
3º PERÍODO							
Língua Brasileira de Sinais I	60h	15h	-	-	-	-	75h
Leitura	60h	30h	-	-	-	-	90h
Literatura Brasileira I	45h	-	-	-	-	-	45h
Psicologia da Educação	30h	-	-	-	-	-	30h
Língua Latina	60h	-	-	-	-	-	60h
Didática Geral	30h	-	-	-	-	-	30h
UCE	-	-	-	135h	-	-	135h
4º PERÍODO							
Gêneros Textuais	30h	15h	-	-	-	-	45h
Morfossintaxe I	60h	-	-	-	-	-	60h
Diacronia do Português	45h	-	-	-	-	-	45h
Literatura Brasileira II	60h	-	-	-	-	-	60h

Didática da Língua Portuguesa	60h	30h	-	-	-	-	90h
Estrutura e Funcionamento do E. Básico	30h	-	-	-	-	-	30h
UCE	-	-	-	120h	-	-	120h
5º PERÍODO							
Morfossintaxe II	60h	15h	-	-	-	-	75h
Literatura e Ensino	30h	15h	-	-	-	-	45h
Literatura Brasileira III	60h	-	-	-	-	-	60h
Literatura Portuguesa I	60h	-	-	-	-	-	60h
Psicolinguística	30h	15h	-	-	-	-	45h
Estágio Supervisionado I (Português)	-	-	120h	-	-	-	120
Sociolinguística	30h	15h	-	-	-	-	45h
6º PERÍODO							
Morfossintaxe III	45h	-	-	-	-	-	45h
Laboratório de Pesquisa	15h	-	-	-	-	15h	15h
Literatura Brasileira IV	60h	15h	-	-	-	-	75h
Estágio Curricular Supervisionado II (Português)	-	-	150h	-	-	-	150h
Semântica e Pragmática	60h	-	-	-	-	-	60h
Literatura Portuguesa II	60h	15h	-	-	-	-	75h
Multiletramentos	30h	-	-	-	-	-	30h
7º PERÍODO							
Estudos do Discurso	30h	30h	-	-	-	-	60h

Argumentação	60h	15h	-	-	-	-	75h
Trabalho de Conclusão de Curso I (Português)	60h	30h	-	-	-	90h	90h
Literatura Potiguar	30h	-	-	-	-	-	30h
Optativa I	-	-	-	-	60h	-	60h
Literatura Portuguesa III	30h	30h	-	-	-	-	60h
Estágio Curricular Supervisionado III (Português)	-	-	150h	-	-	-	150h
8º PERÍODO							
Estilística	60h	-	-	-	-	-	60h
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60h	-	-	-	-	-	60h
Literatura Brasileira V	60h	-	-	-	-	-	60h
Trabalho de Conclusão de Curso II (Português)	45h	90h	-	-	-	135h	135h
Optativa II	-	-	-	-	30h	-	30h
Total Parcial	2.130	450	420	360	90	240 ²	3.435
Atividades Acadêmicas Complementares							120
TOTAL DO CURSO							3.570

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

Para além dessa estrutura curricular, é necessário pontuar o que normatiza a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 quando orienta que a organização dos cursos de Licenciatura deve compreender três grupos para a formação do licenciado. Sendo eles: “Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais”. Nesse grupo agregamos os componentes que contemplam

² A carga horária de TCC é contabilizada na carga horária teórica (Obrigatória) e prática (Prática como componente Curricular).

as três dimensões necessárias à formação das competências profissionais, quais sejam: conhecimento, prática e engajamento profissionais.

O Grupo II corresponde a 1.600 (mil e seiscentas) horas da grade curricular e compreende o bloco de componentes que deve iniciar no 2º ao 4º ano do curso, cuja função é a “aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos”. Nesse caso, as disciplinas do segundo bloco tem foco na formação de professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e vincula, dentre outros, conteúdos que estejam relacionados a “proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação levando-se em consideração o domínio da norma culta”.

Por fim, o Grupo III, 800 (oitocentas) horas, corresponde a carga horária da prática pedagógica das disciplinas, devendo serem distribuídas em 400 (quatrocentas) horas para o Estágio Supervisionado e 400 (quatrocentas) horas para prática a serem distribuídas nos componentes curriculares dos Grupos I e II ao longo do curso, desde o seu início. Essa orientação é contemplada na grade curricular do nosso curso quando insere a prática pedagógica nos componentes do curso a partir do segundo semestre.

Apresentamos, a seguir, um quadro síntese em que agrupamos a Grade Curricular do Curso Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN de acordo com os três grupos que correspondem aos eixos: (i) da formação geral e fundamentos; (ii) da formação específica da área de estudo e (iii) da prática pedagógica, orientados pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Nesse quadro, relacionamos os três eixos necessários à formação inicial de professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. É um quadro demonstrativo da organização dos componentes curriculares do curso nos três grupos, sem a contabilização da carga horária, que será apresentada, por grupo, em quadros subsequentes, vejamos:

QUADRO 02: Organização de componentes curriculares por grupos

GRUPOS	COMPONENTES
Componentes do Grupo I	Produção Textual I

(Base Comum e Fundamentos)	Língua Inglesa Instrumental Metodologia do Trabalho Científico Produção Textual II Língua Brasileira de Sinais I Leitura Psicologia da Educação Didática Geral Gêneros Textuais Didática da Língua Portuguesa Estrutura e Funcionamento do E. Básico Literatura e Ensino Laboratório de Pesquisa Multiletramentos Optativa I Trabalho de Conclusão de Curso I Literaturas Africanas de Língua Portuguesa Trabalho de Conclusão de Curso II
Componentes do Grupo II (Base específica do curso)	Teoria da Literatura I Fundamentos de Linguística Geral Fonética e Fonologia do Português I Filosofia da Linguagem Linguística Textual Tópicos de Gramática do Português Teoria da Literatura II Literatura Brasileira I Língua Latina Morfossintaxe I Diacronia do Português Literatura Brasileira II Morfossintaxe II Literatura Brasileira III Literatura Portuguesa I Psicolinguística Sociolinguística Morfossintaxe III Literatura Brasileira IV Semântica e Pragmática Literatura Portuguesa II Estudos do Discurso Argumentação Literatura Potiguar Literatura Portuguesa III Estilística Literatura Brasileira V Unidade Curricular de Extensão I Unidade Curricular de Extensão II Unidade Curricular de Extensão III

Componentes do Grupo III (Estágio Supervisionado e Prática dos componentes)	Estágio Supervisionado I (Português) Estágio Curricular Supervisionado II (Português) Estágio Curricular Supervisionado III (Português) Produção Textual II Linguística Textual Tópicos de Gramática do Português Língua Brasileira de Sinais I Leitura Gêneros Textuais e Ensino Didática da Língua Portuguesa Literatura e Ensino Morfossintaxe II Psicolinguística Sociolinguística Literatura Brasileira IV Literatura Portuguesa II Estudos do Discurso Literatura Portuguesa III Trabalho de Conclusão de Curso I Argumentação Trabalho de Conclusão de Curso II
---	--

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

De uma forma geral, o Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN apresenta: (i) 18 (dezoito) disciplinas que compreendem o que consideramos a base comum e formam o Grupo I; (ii) 27 (vinte e sete) disciplinas e 3 (três) Unidades Curriculares de Extensão, que compreendem os conteúdos mais específicos do curso e formam o Grupo II e, por fim, iii), 03 (três) componentes de Estágio Curricular Supervisionado e 18 (dezoito) disciplinas (dos grupos I e II) que apresentam carga horária prática, constantes do Grupo III.

Em atendimento à Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, apresentamos, nos 03 (três) quadros que seguem, a distribuição dessas disciplinas por grupos, com suas respectivas cargas horárias:

QUADRO 03: Demonstrativo de carga horária de disciplinas no Grupo I

GRUPO	COMPONENTES	CH Teórica.	CH Prática
	Produção Textual I	60	-
	Língua Inglesa Instrumental	60	-
	Metodologia do Trabalho Científico	60	-

Grupo I	Produção Textual II	30	30
	Língua Brasileira de Sinais I	60	15
	Leitura	60	30
	Psicologia da Educação	30	-
	Didática Geral	30	-
	Gêneros Textuais e Ensino	30	15
	Didática da Língua Portuguesa	60	30
	Estrutura e Funcionamento do E. Básico	30	-
	Literatura e Ensino	30	15
	Laboratório de Pesquisa	15	-
	Multiletramentos	30	-
	Trabalho de Conclusão de Curso	60	30
	Trabalho de Conclusão de Curso II	45	90
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	-
	Optativa I	60	-
Total		810	255³

QUADRO 04: Demonstrativo de carga horária de disciplinas no Grupo II

GRUPO	COMPONENTES	CH Teórica.	CH Prática
Grupo II	Teoria da Literatura I	60	-
	Fundamentos de Linguística Geral	60	-
	Fonética e Fonologia do Português I	60	-
	Filosofia da Linguagem	30	-
	Linguística Textual	60	30
	Tópicos de Gramática do Português	60	15
	Teoria da Literatura II	45	-
	Literatura Brasileira I	45	-
	Língua Latina	60	-
	Morfossintaxe I	60	-

³ Essa carga horária prática não é contabilizada nem no grupo I e nem no grupo II, apenas no Grupo III.

Diacronia do Português	45	-
Literatura Brasileira II	60	-
Morfossintaxe II	60	15
Literatura Brasileira III	60	-
Literatura Portuguesa I	60	-
Psicolinguística	30	15
Sociolinguística	30	15
Morfossintaxe III	45	-
Literatura Brasileira IV	60	15
Semântica e Pragmática	60	-
Literatura Portuguesa II	60	15
Estudos do Discurso	30	30
Argumentação	60	15
Literatura Potiguar	30	-
Literatura Portuguesa III	30	30
Estilística	60	-
Literatura Brasileira V	60	-
Optativa II	30	-
Carga Horária Parcial	1.410	195
Unidades Curriculares de Extensão		
UCE I	105	
UCE II	135	
UCE III	120	
Total	360	
Carga horária Total	1.770	195

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

QUADRO 05: Demonstrativo de carga horária de disciplinas no Grupo III

GRUPO	COMPONENTES	CH Teórica.	CH Prática
	Produção Textual II	30	30
	Língua Brasileira de Sinais I	60	15
	Leitura	60	30

Grupo III	Gêneros Textuais e Ensino	30	15
	Didática da Língua Portuguesa	60	30
	Literatura e Ensino	30	15
	Trabalho de Conclusão de Curso	60	30
	Trabalho de Conclusão de Curso II	45	90
	Linguística Textual	60	30
	Tópicos de Gramática do Português	60	15
	Morfossintaxe II	60	15
	Psicolinguística	30	15
	Sociolinguística	30	15
	Literatura Brasileira IV	60	15
	Literatura Portuguesa II	60	15
	Estudos do Discurso	30	30
	Argumentação	60	15
	Literatura Portuguesa III	30	30
	TOTAL		450 (horas práticas)
	Estágio Supervisionado I (Português)	30	90
	Estágio Curricular Supervisionado II (Português)	30	120
	Estágio Curricular Supervisionado III (Português)	30	120
	Total parcial	90	330
	TOTAL		420
	CARGA HORÁRIA TOTAL		870

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

QUADRO 06: Demonstrativo de Carga horária Total de componentes por Grupos

Grupos	Carga horária
Componentes Curriculares do Grupo I (Base comum)	810h
Componentes Curriculares do Grupo II (Conteúdos específicos)	1.410h

Grupo III: Estágio Curricular Supervisionado e Horas Práticas de Disciplinas	870h
Atividades Acadêmicas complementares AAC/teórico-práticas	120
Carga Horária Total do curso Sem UCES	3.210
Unidades Curriculares de Extensão	360
Carga horária Total do Curso com UCES	3.570

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

Conclui-se, assim, que a organização curricular do curso de Letras - Língua Portuguesa tem um total de: 810h no Grupo I, 1.755h no Grupo II e 870 no Grupo III, atendendo ao proposto na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. De forma específica, o Grupo I é composto apenas por disciplinas, o Grupo II apresenta 1.410h de disciplinas e 360h de Unidades Curriculares de Extensão - UCES que foram contabilizadas a partir da carga horária do curso e, por isso, inseridas separadamente na grade e nos quadros e, por fim, o Grupo III que compreende 420h de Estágio Supervisionado e 450h de horas práticas das disciplinas do Grupo I e do Grupo II.

8.2 Atividades da prática como componente curricular

A Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de Dezembro de 2019, que legisla sobre a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, institui a atividade prática como componente curricular obrigatório para a formação de professores da educação básica em nível superior, devendo totalizar, no mínimo, 400 horas vivenciadas ao longo do curso, excetuando-se as 400 horas práticas de estágio.

O Departamento de Letras Vernáculas/CAPF, no contexto dessa legislação, tem implementado um trabalho acadêmico de formação de um profissional comprometido com questões sociais, com a relação entre a teoria e a prática, com a pesquisa científica e com um fazer pedagógico fundamentado nas teorias linguísticas, literárias e educacionais clássicas e contemporâneas. Para que esses objetivos sejam alcançados, o Departamento de Letras Vernáculas/CAPF

estabelece que as propostas de atividades práticas dos componentes curriculares sejam ofertadas a partir do segundo período. Essas propostas deverão ser entregues juntamente com o Programa Geral do Componente Curricular (PGCC).

Os componentes curriculares com atividades práticas estão elencados no quadro abaixo:

QUADRO 07: Disciplinas com prática como componente curricular

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO		
	Disciplina	Atividade prática	TCC
2º PERÍODO			
Tópicos de Gramática do Português	60h	15h	-
Linguística Textual	60h	30h	
Produção Textual II	30h	30h	-
3º PERÍODO Organização Curricular do Curso			
Língua Brasileira de Sinais I	60h	15h	-
Leitura	60h	30h	-
4º PERÍODO			
Gêneros Textuais	30h	15h	-
Didática da Língua Portuguesa	60h	30h	-
5º PERÍODO			
Morfossintaxe II	60h	15h	-
Literatura e Ensino	30h	15h	-
Psicolinguística	30h	15h	-
Sociolinguística	30h	15h	-
6º PERÍODO			
Literatura Brasileira IV	60h	15h	-
Literatura Portuguesa II	60h	15h	-
7º PERÍODO			
Estudos do Discurso	30h	30h	-
Argumentação	60h	15h	-

Trabalho de Conclusão de Curso I (Português)	60h	30h	90h
Literatura Portuguesa III	30h	30h	-
8º PERÍODO			
Trabalho de Conclusão de Curso II (Português)	45h	90h	135h
Total	855	450	225

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

É importante mencionar que a prática como componente curricular não está dissociada das disciplinas do curso e, ao mesmo tempo, não engloba e nem computa as horas práticas de Estágio Supervisionado. Como é notório no quadro acima, o Curso Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, apresenta 450h (quatrocentas e cinco horas) de carga-horária prática que são distribuídas em diversas disciplinas do curso. Essa integração teórico-prática possibilita uma formação pautada na aproximação necessária entre ensino, pesquisa e extensão.

8.3 Estágio Curricular Supervisionado (Obrigatório)

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras Língua Portuguesa e respectivas Literaturas do DLV/CAPF/UERN constitui-se de atividades teórico-práticas obrigatórias a serem desenvolvidas pelo aluno/estagiário no decorrer do curso, conforme preceitua a Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019.

Com objetivo de aplicar, ampliar e adequar os conhecimentos técnico-científicos e metodológicos necessários ao progresso da educação e desenvolvimento de habilidades e competências requeridas do profissional comprometido com a cidadania, o Estágio Curricular Supervisionado possibilita ao graduando, o contato direto com sua futura profissão, através de atividades de intervenção, de investigação e de compreensão da prática de ensino de Língua Portuguesa em instituições de ensino da rede básica, públicas ou privadas e/ou ainda, em espaços sociais diversos.

Partindo desses pressupostos, o Estágio Supervisionado de Letras Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, se organiza em diferentes fases (Orientação/supervisão, Planejamento, Diagnóstico, Regência em cursos e aulas

de língua portuguesa, Elaboração de Relatório e Seminários de avaliação) que estão em consonância com os eixos metodológicos norteadores do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório previstos no artigo 5º da Resolução 06/2015-CONSEPE, quais sejam: (i) Formação interdisciplinar; (ii) Articulação teoria-prática; (iii) Intervenção; (iv) A resolução de situações problemas; e (v) Reflexão sobre a atividade profissional..

Com uma carga-horária total de 420, o Estágio do DLV/CAPF/UERN acontece no 5º, 6º, e 7º períodos do curso, regidos pela Resolução 06/2015-CONSEPE, organizado em diferentes fases, conforme quadros abaixo:

QUADRO 08: Fases e Carga horária de Estágio Supervisionado I – 5º período

ESTÁGIO I – 5º PERÍODO – Cursos em núcleos, institutos ou em outras modalidades	
FASES DO ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA
Orientação teórico-metodológica	30h
Seminário inicial	10h
Planejamento	10h
Diagnóstico/mapeamento	10h
Regência (oficinas/seminários)	20h
Relatório	30h
Seminário de Avaliação	10h
SUBTOTAL	120h

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

QUADRO 09: Fases e Carga horária de Estágio Supervisionado II – 6º período

ESTÁGIO II – 6º PERÍODO – Ensino Fundamental ou cursos para crianças neste nível de ensino	
FASES DO ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA
Orientação teórico-metodológica	30h
Seminário inicial	10h
Diagnóstico	20h
Planejamento	20h

Regência	20h
Relatório	30h
Seminário de Avaliação	20h
SUBTOTAL	150h

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

QUADRO 10: Fases e Carga horária de Estágio Supervisionado III – 7º período

ESTÁGIO III – 7º PERÍODO – Ensino Médio ou para jovens e adultos nessa modalidade de ensino	
FASES DO ESTÁGIO	CARGA-HORÁRIA
Orientação teórico-metodológica	30h
Seminário inicial	10h
Diagnóstico	20h
Planejamento	20h
Regência	20h
Relatório	30h
Seminário de Avaliação	20h
SUBTOTAL	150h

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

QUADRO 11: Carga horária Total de Estágio Curricular Supervisionado

SOMATÓRIO DE CARGA-HORÁRIA TOTAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUP		
Período	Componente	Carga-horária
5º	Estágio Curricular Supervisionado I	120
6º	Estágio Curricular Supervisionado II	150
7º	Estágio Curricular Supervisionado III	150
TOTAL		420

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

O estágio de Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, apresenta uma carga-horária total de 420h e possibilita aos graduandos, vivências, *in loco*, de ensino de Língua Portuguesa, em níveis fundamental e médio, em suas diversas modalidades.

Por seu caráter formativo, a carga-horária de Estágio pode ser reduzida para os estagiários que já atuarem na educação básica. Desse modo, os alunos que exercem o magistério na educação básica como professores efetivos de Língua Portuguesa, poderão ter redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária de estágio.

É importante explicitar que cada uma das fases de estágio e sua execução em cada período, bem como as demais normas que regem o Estágio Curricular serão detalhadas no capítulo 16 deste PPC.

8.4 Curricularização da extensão

Conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, em seu artigo 3º,

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

De uma forma geral, a extensão universitária é a atividade que aproxima Universidade e vários outros setores da sociedade. Essa aproximação é fundamental na medida em que o que se produz no universo acadêmico pode exercer um papel transformador e, por vezes, essencial, nas diversas esferas sociais. E é nesse sentido que a resolução do MEC propõe que a extensão universitária deva constar na matriz dos cursos superiores, no mínimo, 10% da carga-horária total do curso, voltados para atividades de extensão.

Nesse viés, a universidade entendida, primordialmente, como um espaço de produção do conhecimento através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e

extensão, precisa ampliar as atividades extensionistas que, em grande parte, são historicamente, menos vislumbradas nas instituições. Pensar nessa tríade é referendar a possibilidade de pautar o projeto formativo para atender às finalidades da educação, contempladas nas proposições de sua regulação, que são o pleno desenvolvimento do educando, o exercício da cidadania e a capacitação para o trabalho.

Essas atividades, por sua vez, podem ser concretizadas por distintas maneiras, mas a aprendizagem por meio de projetos tem se revelado de fundamental importância nos contextos universitários, principalmente quando são considerados os projetos de pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, a extensão universitária, entre a diversidade de entendimentos, pode ser considerada uma diretriz institucional, um processo mediador de construção do conhecimento e uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem, qualificando o valor epistemológico, ético e político da instituição, que deve ser vivenciado, cotidianamente, pelos sujeitos acadêmicos e comunitários, pelos processos constituídos e constituintes, e pelos resultados individuais e coletivos. Esse princípio está vinculado, também, ao seu projeto social, que se torna a razão do acolhimento de milhares de jovens, formando-os intelectual e profissionalmente, com o objetivo de atuar de modo profissional competente e de maneira cidadã consciente. Para que tal procedimento seja significativo, é oportuno que, na relação da academia com a sociedade, por meio de seus projetos pedagógicos, constituam-se um tempo e um espaço favoráveis ao processo de aprendizagem. Tempo esse garantido através da curricularização da extensão através das Unidades Curriculares de Extensão (UCEs).

Como apresentado na resolução 25/2017 – CONSEPE/UERN que regulamenta a curricularização das atividades de extensão no capítulo 2, artigo 4º:

Uma UCE é ofertada a partir, obrigatoriamente, de sua vinculação com Programas e/ou Projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão da UERN, respeitados os trâmites ordinários previstos na legislação vigente (CONSEPE, 2017).

Essa possibilidade de aprendizagem constitui-se o eixo transversal para as atividades acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão que dá continuidade à articulação entre teoria e prática.

Considerando que as UCEs devem responder a 10% da carga horária do curso (Resolução 25/2017 – CONSEPE/UERN) teremos especificamente no Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa DLV/CAPF/UERN, 360 horas (que correspondem a 10,08% da carga horária do curso, distribuídas em três semestres, efetivadas no 2º, 3º e 4º períodos. Vale ressaltar que, por sua natureza interdisciplinar, os alunos do curso podem matricular-se em UCEs de outros cursos, de acordo com as vagas oferecidas. Em contrapartida, poderemos receber alunos de outros cursos, contribuindo para nossas ações extensionistas.

Distribuição das UCEs por períodos:

QUADRO 12: Distribuição das Unidades Curriculares de Extensão por períodos

Componente	Período	Carga horária
UCE I	2º	105 horas
UCE II	3º	135 horas
UCE III	4º	120 horas

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

A realização dessas atividades no início do curso evita uma sobrecarga para o aluno junto ao estágio e possibilita uma imersão no campo, logo que o estudante entra na graduação. As UCEs serão cadastradas de acordo com o calendário universitário e seguirão os trâmites propostos na instrução normativa da PROEX/PROEG/UERN que regulamenta a curricularização da extensão. Vale salientar, que a ementa, carga-horária será visualizada pelo aluno no ato da matrícula a depender do projeto/programa a ser vinculado a UCE naquele semestre.

QUADRO 13: Total de Unidades Curriculares de Extensão do DLV/CAPF

Nome da UCE	Carga horária
UCE I	105 horas
UCE II	105 horas
UCE III	105 horas

UCE IV	105 horas
UCE V	105 horas
UCE VI	105 horas
UCE VII	105 horas
UCE VIII	120 horas
UCE IX	120 horas
UCE X	120 horas
UCE XI	120 horas
UCE XII	120 horas
UCE XIII	120 horas
UCE XIV	120 horas
UCE XV	135 horas
UCE XVI	135 horas
UCE XVII	135 horas
UCE XVIII	135 horas
UCE XIX	135 horas
UCE XX	135 horas
UCE XXI	135 horas

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

8.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN tem como objetivo a formação de professor na área de Língua Materna e Literatura para atuar nos níveis de Ensino Fundamental, Médio e/ou Superior. O aluno, ao término de sua graduação, deverá produzir o trabalho de conclusão de curso, no gênero monografia, que consiste em um trabalho individual, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista, submetendo-o a defesa pública para apresentação e apreciação de uma banca examinadora, formada por professores com titulação mínima de especialista.

A monografia é um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos Estudos

Linguísticos e Literários e contribuir para a formação profissional do graduado no Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN.

Outrossim, consta na parte regimental deste documento (Capítulo 16) os procedimentos avaliativos para o trabalho de conclusão de curso e, por conseguinte, para a defesa pública.

8.6 Atividades Acadêmicas complementares AAC/teórico-práticas

As atividades Acadêmicas complementares/teórico-práticas são definidas com base nas orientações da Resolução Nº 26/2017 - CONSEPE, em seu art. 35:

São consideradas atividades complementares:

- I. Atividades de iniciação à docência;
- II. Atividades de iniciação à pesquisa;
- III. Atividades de extensão;
- IV. Produção técnica e científica;
- V. Atividades artísticas e culturais;
- VI. Atividades do movimento estudantil;
- VII. Estágio curricular não obrigatório;

VIII. Outras atividades estabelecidas pelo projeto pedagógico de cada curso, e que não se caracterizem como componentes curriculares previstos neste Regulamento.

Ainda conforme essa Resolução, em seu Art. 36. “A existência de atividades complementares como componente curricular é obrigatória e a carga horária não pode ser superior a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.”

Assim sendo, o Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN em consonância com a resolução supracitada, que elenca para os cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica e, assim, estabelece uma carga horária de 120 horas de atividades complementares/teórico-práticas.

Neste sentido, as atividades complementares/teórico-práticas do Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN referem-se à participação do aluno, futuro profissional, em eventos acadêmico-científicos em Letras e áreas afins, tais como: seminários, congressos, semanas, simpósios, colóquios, palestras e jornadas, de caráter local, regional, estadual, nacional e internacional, bem como

em outras atividades educativas condizentes com a formação do aluno, promovidas por instituições reconhecidas por órgãos ligadas à educação, conforme orienta o Regulamento de Cursos de Graduação da UERN.

Salienta-se que as atividades complementares do Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN não contemplam a carga horária desenvolvida pelo aluno nas atividades de Estágio Supervisionado I, II e III. Outrossim, caso o certificado não conste a carga horária referente à atividade acadêmica realizada, será contabilizada uma carga horária de 15h.

Em relação a possíveis atividades que não estejam aqui contempladas, cabe à congregação do curso julgar e decidir por sua inclusão/aceitação na categoria, observando se condizem com as condições expostas neste documento. Para as demais atividades, segue o quadro abaixo:

QUADRO 14: Atividades Acadêmicas Complementares/Teórico-práticas

ATIVIDADES	QUANTIDADE	CH	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Participação como ouvinte em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, feiras de ciências, semanas de estudos, ciclos de debates, exposições de artes, e outros congêneres)	Até 05	De acordo com a carga horária da atividade	Certificado ou declaração de participação
Apresentação de trabalho em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, semanas de estudos, ciclos de estudos, exposições de artes, e outros congêneres)	Até 05	Considera-se 15h por apresentação	Declaração de apresentação de trabalho
Publicação de trabalho completo em anais de evento internacional	Até 03	Considera-se 20h por publicação	Cópia da primeira e última página do artigo, contendo o registro do número do ISSN ou DOI.
Publicação de trabalho completo em anais de evento nacional	Até 04	Considera-se 15h por publicação	Cópia da primeira e última página do artigo contendo o registro do número do ISSN ou DOI.

Publicação de trabalho completo em anais de evento regional	Até 05	Considera-se 10h por publicação	Cópia da primeira e última página do artigo, contendo o registro do número do ISSN ou DOI.
Publicação de trabalho completo em anais de evento local	Até 06	Considera-se 05h por publicação	Cópia da primeira e última página do artigo, contendo o registro do número do ISSN ou DOI.
Publicação de resumo em anais de evento internacional	Até 03	Considera-se 10h por publicação	Cópia do resumo, contendo dados de identificação do evento.
Publicação de resumo em anais de evento nacional	Até 04	Considera-se 8h por publicação	Cópia do resumo, contendo dados de identificação do evento.
Publicação de resumo em anais de evento regional	Até 05	Considera-se 6h por publicação	Cópia do resumo, contendo dados de identificação do evento.
Publicação de resumo em anais de evento local	Até 06	Considera-se 4h por publicação	Cópia do resumo, contendo dados de identificação do evento.
Publicação de trabalho em periódicos do qualis/CAPES	Até 02	Considera-se 50h por publicação	Cópia da primeira e última página do artigo no periódico, acompanhadas da ficha catalográfica.
Publicação de trabalho em periódicos não qualificados pelas CAPES	Até 03	Considera-se 25h por publicação	Cópia da primeira e última página do artigo no periódico.
Publicação de trabalho/texto em jornais	Até 03	Considera-se 10h por publicação	Cópia do trabalho.
Publicação de livro	Até 02	Considera-se 50h por publicação	Cópia da folha de rosto, com ISBN. Primeira e última página do livro
Publicação de capítulo em livro	Até 03	Considera-se 25h por publicação	Cópia da folha de rosto, com ISBN. Primeira e última página do capítulo do livro

Participação em projetos de Iniciação Científica (IC)	Até 02	Segundo a declaração de participação do projeto	Declaração de participação em projetos
Participação em projetos do Programa Institucional de Monitoria (PIM)	Até 02	Segundo a declaração de monitoria PIM	Declaração de monitoria PIM
Participação em projetos de extensão	Até 02	Segundo a declaração de extensão	Declaração de Extensão
Participação em projetos de Iniciação à Docência	Até 02	Segundo a declaração de participação do projeto	Declaração de participação em projetos
Participação como coordenador/mediador de Grupo de Trabalho, mesa-redonda, palestra e debate	Até 03	Aproveita-se 15h por atividade	Declaração da coordenação de evento
Ministrante de minicurso ou oficina em evento	Até 04	Aproveita-se 20h por atividade	Declaração de ministrante de minicurso
Participação como ouvinte de minicurso ou oficina	Até 10	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração de ouvinte em minicurso
Ministrante de curso de extensão	Até 02	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração de ministrante de extensão
Participação em curso de extensão	Até 03	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração expedida pelo curso
Participação como ouvinte de atividade de pesquisa	Até 02	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração expedida pelo curso ou coordenação de atividade pesquisa
Participação ativa em comissões departamentais, em conselhos e centro acadêmico	Até 03	Aproveita-se 20h por atividade	Declaração emitida pelo departamento

Participação como membro de equipe/conselho editorial de periódico	Até 02	Aproveita-se 25h por ano	Declaração emitida pelo periódico
Participação como membro de equipe/conselho científico de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 25h por atividade	Declaração emitida pelo departamento
Participação como revisor de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 25h por ano	Cópia do contrato ou declaração do contratante
Participação em atividade de editoração de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 25h por atividade	Cópia do contrato ou declaração do contratante
Organização de livro, anais de evento, número de periódico, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 50h por atividade	Cópia do contrato ou declaração do contratante
Participação em organização de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 30h por atividade	Declaração da coordenação do evento
Participação como monitor em comissão de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 20h por atividade	Declaração da coordenação do evento
Palestrante, conferencista e debatedor de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 25h por atividade	Declaração da coordenação do evento
Criação e manutenção de página eletrônica ligada a atividades acadêmico-científicas e culturais	Até 02	Considera-se 25h por atividade	Declaração da coordenação da atividade
Projeto “Mesário universitário” (atividade extracurricular) conforme Convênio Nº 005/2012-TRE/RN Para o treinamento teórico/prático com a urna eletrônica são 5 horas; Para o trabalho como mesário no 1º turno são 10 horas; Em se tratando de 2º turno contabiliza-se mais 10 horas	Até 02	Até 25h por eleição	Declaração de mesário

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

9 MATRIZ CURRICULAR

Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN atua formando professores em Pau dos Ferros e região, desde o ano de 1977. Desde sua criação, o curso vem formando profissionais para atuarem no ensino de Língua Portuguesa da rede básica e ainda vem cumprindo um papel social relevante na região do alto oeste potiguar, uma vez que, como aponta o relatório sociocultural do ENADE 2017, a grande maioria dos discentes do curso, advém de camadas menos favorecidas socioculturalmente.

Considerando esses aspectos, o curso tem como compromisso possibilitar as melhores condições e os conhecimentos mais atuais para que possa cumprir seus objetivos e formar, de forma mais qualitativa, seus discentes.

Pensando nisso, o NDE do curso, juntamente com a plenária departamental, propõe uma nova matriz curricular, já que a matriz vigente foi formulada no ano de 2006, com pequenas alterações no ano de 2014.

9.1 Matriz Atualizada 2021.1

Conforme demandas de reorganização do Estágio no curso, que ocorriam em apenas dois semestres letivos, bem como da necessidade de implantar a curricularização da extensão e inserção de componentes, agora obrigatórios, como Literatura Africana de Língua Portuguesa, o NDE/DLV/CAPF vem trabalhando para fazer alterações relevantes na matriz do curso, juntamente com toda a plenária departamental.

9.2.1 Disciplinas da Matriz 2021.1

1º PERÍODO										
Código	Componente Curricular	Depto.de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teór.	Prát.	Total	Teór.	Prát.	Total	
	Produção Textual I	DLV	T	60	-	60	04	-	04	-
	Metodologia do Trabalho Científico	DLV	T	60	-	60	04	-	04	-

	Fundamentos de Linguística Geral	DLE	T	60	-	60	04	-	04	-
	Teoria da Literatura I	DLE	T	60	-	60	04	-	04	-
	Língua Inglesa Instrumental	DLE	T	60	-	60	04	-	04	-
Total				300	-	300	20	-	25	

2º PERÍODO										
Código	Componente Curricular	Depto. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teór.	Prát.	Total	Teór.	Prát.	Total	
	Fonética e Fonologia do Português I	DLV	T	60	-	60	04	-	04	-
	Linguística Textual	DLE	T/P	60	30	90	04	02	06	Fundamentos de Linguística Geral
	Tópicos de Gramática do Português	DLV	T/P	60	15	75	04	01	05	-
	Teoria da Literatura II	DLE	T	45	-	45	03	-	03	Teoria da Literatura I
	Produção textual II	DLV	T/P	30	30	60	02	02	04	-
	Filosofia da linguagem	DLV	T	30	-	30	02	-	02	-
	Unidade Curricular de Extensão I	DLV	T/P	15	90 ⁴	105	01	06	07	-

⁴ É importante destacar que a carga horária prática das UCEs não estão contabilizadas nas horas práticas das disciplinas. A UCE é inserida após a contabilização da carga horária total do curso e, por isso e por apresentar Resolução própria, como o Estágio Supervisionado, tem seu total de horas computado, ao final, de forma separada das demais horas do Curso. Na matriz, fazemos a soma total por semestre, como forma de visualização de toda a carga horária do Curso.

Total				300	165	465	20	11	27	
--------------	--	--	--	------------	------------	------------	-----------	-----------	-----------	--

3º PERÍODO										
Código	Componente Curricular	Depto. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teór.	Prát.	Total	Teór.	Prát.	Total	
	Língua Brasileira de Sinais I	DLV	T/P	60	15	75	04	01	05	-
	Língua Latina	DLV	T	60	-	60	04	-	04	-
	Leitura	DLV	T/P	60	30	90	04	02	06	-
	Literatura Brasileira I	DLV	T	45	-	45	03	-	03	Teoria da Literatura II
	Didática Geral	DE	T	30	-	30	02	-	02	-
	Psicologia da Educação	DE	T	30	-	30	02	-	02	-
	Unidade Curricular de Extensão II	DLV	T/P	15	120	135	01	08	09	-
Total				300	165	465	20	11	31	

4º PERÍODO										
Código	Componente Curricular	Depto. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teór.	Prát.	Total	Teór.	Prát.	Total	

	Gêneros Textuais e Ensino	DLV	T/P	30	15	45	02	01	03	-
	Morfossintaxe I	DLV	T	60	-	60	04	-	04	-
	Diacronia do Português	DLV	T	45	-	45	03	-	03	Língua Latina
	Didática da Língua Portuguesa	DLV	T/P	60	30	90	04	02	06	Didática Geral
	Literatura Brasileira II	DLV	T	60	-	60	04	-	04	Teoria da Literatura II
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	DE	T	30	-	30	02	-	02	-
	Unidade Curricular de Extensão III	DLV	T/P	15	105	120	01	07	08	-
Total				300	150	450	20	10	30	

5º PERÍODO										
Código	Componente Curricular	Depto. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teór.	Prát.	Total	Teór.	Prát.	Total	
	Morfossintaxe II	DLV	T/P	60	15	75	04	01	05	Morfossintaxe I
	Literatura e Ensino	DLV	T/P	30	15	45	02	01	03	-
	Psicolinguística (Português)	DLE	T/P	30	15	45	02	01	03	Fundamentos de Linguística Geral
	Literatura Portuguesa I	DLV	T	60	-	60	04	-	04	Teoria da Literatura II

	Literatura Brasileira III	DLV	T	60	-	60	04	-	04	Teoria da Literatura II
	Sociolinguística	DLE	T/P	30	15	45	02	01	03	Fundamentos de Linguística Geral
Total				270	60	330	18	04	22	
	Estágio Curricular Supervisionado I (Português)	DLV	T/P	30	90	120	02	06	08	Didática da Língua Portuguesa
Total com Estágio				300	150	450	20	10	30	

6º PERÍODO										
Código	Componente Curricular	Depto. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito			Pré-requisito código-Componente
			T,P, T/P	Teór.	Prát.	Total	Teór.	Prát.	Total	
	Morfossintaxe III	DLV	T	45	-	45	03	-	03	Morfossintaxe II
	Laboratório de pesquisa	DLV	T	15	-	15	01	-	01	-
	Semântica e Pragmática	DLV	T	60	-	60	04	-	04	-
	Literatura Portuguesa II	DLV	T/P	60	15	75	04	01	05	Teoria da Literatura II
	Multiletramentos	DLV	T	30	-	30	02	-	02	-
	Literatura Brasileira IV	DLV	T/P	60	15	75	04	01	05	Teoria da Literatura II
Total				270	30	300	18	02	20	
	Estágio Curricular	DLV	T/P	30	120	150	02	08	10	Estágio Curricular

	Supervisionado II (Português)									Supervisionado I
Total com estágio				300	150	450	20	10	30	-

7º PERÍODO										
Código	Componente Curricular	Depto. de Origem	Apl. cação	Carga Horária			Crédito			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teór.	Prát.	Total	Teór.	Prát.	Total	
	Argumentação	DLV	T/P	60	15	75	04	01	05	-
	Estudos do Discurso	DLE	T/P	30	30	60	02	02	04	Fundamentos de Linguística Geral
	Literatura Portuguesa III	DLV	T/P	30	30	60	02	02	04	Teoria da Literatura II
	Literatura Potiguar	DLV	T	30	-	30	02	-	02	Teoria da Literatura II
	TCC I (Português)	DLV	T/P	60	30	90	04	02	06	Laboratório de pesquisa
	Optativa I	DLV	T	60	-	60	04	-	04	-
Total				270	105	375	18	07	25	
	Estágio Curricular Supervisionado III (Português)	DLV	T/P	30	120	150	02	08	10	Estágio Curricular Supervisionado II
Total com Estágio				300	135	525	20	15	35	-

8º PERÍODO										
Código	Componente Curricular	Dep.to.d e Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teór.	Prát.	Total	Teór.	Prát.	Total	
	Estilística	DLV	T	60	-	60	04	-	04	-
	Literatura Africana de Língua Portuguesa	DLV	T	60	-	60	04	-	04	Teoria da Literatura II
	Literatura Brasileira V	DLV	T	60	-	60	04	-	04	Teoria da Literatura II
	TCC II (Português)	DLV	T/P	45	90	135	03	06	09	Todas as disciplinas anteriores
	Optativa II	DLV	T	30	-	30	02	-	02	-
										-
TOTAL				255	90	345	17	06	23	-

QUADRO 15: Carga horária Total a ser integralizada

CARGA HORÁRIA A INTEGRALIZAR	
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	
Carga horária de componentes obrigatórios	2130
Carga horária de componentes optativos	90
TOTAL	2220
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	420
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	450
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120

CARGA HORÁRIA DE UCes	360
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.570

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

9.3 Quadro resumo dos componentes curriculares necessários a integralização total do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas

QUADRO 16: Carga horária total e detalhada da Matriz 2021.1

CARGA HORÁRIA TOTAL NECESSÁRIA À INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO										
PE RÍO DO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRI AS	DISCIP LINAS OPT.	ESTÁ GIO C. S.	PC C	CRÉD. PRÁTI COS	CRÉD. DISCIP LINAS	UCes	CRÉ D. UCES	CRÉD. TOTAL	C. H. TOTAL
1º	300	-	-	-		20	-	-	20	300
2º	285	-	-	75	05	19	105	07	31	465
3º	285	-	-	45	03	19	135	09	31	465
4º	285	-	-	45	03	19	120	08	30	450
5º	270	-	120	60	04	26	-	-	30	450
6º	270	-	150	30	02	28	-	-	30	450
7º	210	60	150	10 5	07	28	-	-	35	525
8º	225	30	-	90	06	17	-	-	23	345
TO TA L	2.130	90	420	45 0	30	176	360	24	230	3.450
Horas complementares										120
Total final:										3.570

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

Faz-se necessário esclarecer que os créditos totais dos componentes de Estágio Supervisionado e das Disciplinas Optativas estão contabilizados no item “Créditos de Disciplinas”.

9.4 Componentes optativos do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas

QUADRO 17: Componentes Curriculares Optativos

COMPONENTE CURRICULAR	Código	H/a	Créd
A ética na formação docente		30	02
Clássicos Ocidentais		30	02
Cultura popular e ensino de língua portuguesa		30	02
Descrição do Português Falado		60	04
Fonética e Fonologia II (Português)		90	06
Lexicologia		30	02
Literatura Comparada		30	02
Literatura de Cordel		30	02
Literatura Infanto-Juvenil		30	02
Metodologia da Pesquisa em Linguística aplicada à Língua Portuguesa		30	02
Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas e Literaturas		30	02
Prática de Leitura Literária		30	02
Tecnologias digitais e ensino de língua portuguesa		30	02
Teorias Críticas da Literatura		60	04
Tópicos de Análise Linguística		30	02
Tópicos Avançado em Análise Linguística		60	04
Tópicos de Crítica Literária		30	02
Tópicos de Gramática II		30	02
Tópicos de Literatura Portuguesa Contemporânea		30	02
Tópicos de Narrativa Brasileira I		60	04
Tópicos de Narrativa Brasileira II		30	02
Tópicos de Poesia Brasileira I		60	04
Tópicos de Poesia Brasileira II		30	02
Tópicos de Teatro Brasileiro I		60	04
Tópicos de Teatro Brasileiro II		30	02
Tópicos em produção de texto científico		30	02
Tópicos Especiais: Estilística		60	04
Tópicos Especiais: Semântica		60	04

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

A equivalência curricular tem como objetivo principal o aproveitamento de componentes curriculares e, obviamente, a ampliação da participação do discente que decide pela continuidade do curso.

Esse procedimento transitório se insere nas rotinas acadêmicas do discente, após ter feito matrícula em um componente. Dessa maneira, exige-se do orientador acadêmico do Curso a atenção ao que prevê o PPC, o ementário do componente curricular solicitado e os créditos/hora/aula cursados pelo discente e, automaticamente, do componente curricular correspondente, para fins de aproveitamento da formação acadêmica.

Com a obrigatoriedade da curricularização da extensão, com a necessidade de diminuir a carga horária prática de alguns componentes, já que tínhamos mais de 800 h de prática como componente curricular na Matriz 2014.1 e, ainda, com inserção de novos componentes curriculares, há, na matriz 2021.1 muitas mudanças. Para que tais mudanças não afetem negativamente os discentes que precisarão migrar de uma grade para outra, elaboramos um quadro de equivalência dessas duas matrizes.

Pelos motivos mencionados acima, muitos componentes tiveram decréscimo ou acréscimo em suas cargas horárias, outros tiveram que ser divididos, como é o caso do Estágio Supervisionado, que era organizado 2 (dois) e, na nova matriz, se organiza em 3 (três) componentes. Vários componentes, ainda, estão com nomenclaturas diferentes das antigas, atendendo melhor aos objetivos formativos delineados na ementa de cada um deles, como é o caso de Linguística I, Linguística II, Fundamentos da Língua Inglesa, Seminário de Monografia I e II, que passaram a se denominar Fundamentos de Linguística Geral, Linguística Textual, Língua Inglesa Instrumental, TCC I e II, respectivamente.

De acordo com a posse desse conhecimento acadêmico, político e educacional, o PPC do Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN apresenta o quadro de equivalência de componentes curriculares.

QUADRO 18: Equivalência entre a Matriz curricular 2014.1 e a Matriz curricular 2021.1

MATRIZ CURRICULAR DE 2014.1				MATRIZ CURRICULAR DE 2021.1			
Código	Componente Curricular	Cr	Ch	Código	Componente Curricular	Cr	Ch

0402010-1	Linguística I	04	60		Fundamentos de Linguística Geral	04	60
0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	04	60		Metodologia do Trabalho Científico	03	45
0401033-1	Produção Textual	04	60		Produção Textual I	04	60
0402020-1	Fundamentos da Língua Inglesa	04	60		Língua Inglesa Instrumental	04	60
0401027-1	Fonética e Fonologia (Português) I	06	90		Fonética e Fonologia do Português I	04	60
0402142-1	Linguística II	06	90		Linguística Textual	06	90
0401035-1	Tópicos de Gramática Portuguesa	06	90		Tópicos de Gramática Portuguesa	05	75
0402013-1	Teoria da Literatura II	06	90		Teoria da Literatura II	03	45
0702018-1	Filosofia da Linguagem	04	60		Filosofia da Linguagem	02	30
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	04	60		Língua Brasileira de Sinais	05	75
0401084-1	Língua Latina	04	60		Língua Latina	04	60
0401094-1	Leitura	08	120		Leitura	06	90
0301038-1	Didática Geral	04	60		Didática Geral	02	30
0301017-1	Psicologia da Educação	04	60		Psicologia da Educação	02	30
0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	04	60		Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	02	30
0401113-1	Gêneros Textuais	02	30		Gêneros Textuais	03	45
0401095-1	Didática da Língua Portuguesa	08	120		Didática da Língua Portuguesa	06	90
0401013-1	Literatura Brasileira II	04	60		Literatura Brasileira II	04	60
0401037-1	Morfossintaxe II	04	60		Morfossintaxe II	05	75
0402143-1	Psicolinguística	06	90		Psicolinguística	03	45
0402144-1	Sociolinguística	08	120		Sociolinguística	03	45
0401040-1	Semântica	04	60		Semântica e Pragmática	04	60
0401038-1	Morfossintaxe III	02	30		Morfossintaxe III	03	45

0401013-1	Literatura Portuguesa II	04	60		Literatura Portuguesa II	05	75
0401100-1	Literatura Brasileira IV	06	90		Literatura Brasileira IV	05	75
0401042-1	Argumentação	04	60		Argumentação	05	75
0402108-1	Análise do Discurso	04	60		Estudos do Discurso	04	60
0401102-1	Orientação e Estágio Supervisionado I (Português)	16	240		Estágio Curricular Supervisionado II	09	140
0401103-1	Orientação e Estágio Supervisionado II (Português)	16	240		Estágio Curricular Supervisionado III	09	140
0401083-1	Seminário de Monografia I	08	120		Trabalho de Conclusão de Curso I	06	90
0401098-1	Estilística	06	90		Estilística	04	60
0401031-1	Seminário de Monografia II	08	120		Trabalho de Conclusão de Curso II	09	135

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

Do mesmo modo, para que possa dar continuidade ao curso de forma mais satisfatória, se for o caso, o aluno pode solicitar aproveitamento de estudos de componentes curriculares cursados em outros cursos da mesma ou de outras IES, respeitando-se o que postula o RCG da UERN, conforme Resolução nº 26/2017 – CONSEPE, em seu artigo 133, quando pontua que:

§ 2º. O aproveitamento de estudos será efetuado quando o programa do componente curricular cursado na instituição de origem corresponder a, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo e da carga horária do componente curricular que o aluno deveria cumprir na UERN.

§ 3º. O aproveitamento de estudo do componente curricular, trabalho de conclusão de curso (monografia, artigo científico, memorial), deverá ser apreciado por comissão específica designada pelo Departamento Acadêmico de vinculação do componente.

§ 4º. Não pode haver aproveitamento de componente curricular cursado na instituição de origem, se não existir equivalente na UERN.

Desse modo, as equivalências de componentes curriculares cursados em outras instituições e/ou cursos outros da UERN, deverá corresponder a, no mínimo 75% do conteúdo previsto e da carga horária do componente que o aluno deveria cumprir no Curso de Letras Língua Portuguesa do CAPF/UERN. Assim, essas equivalências, diferentes das previstas no quadro acima, são analisadas de forma individualizada, pelo orientador acadêmico do Departamento de Letras Vernáculas do CAPF/UERN, conforme demanda e prazos estabelecidos, semestralmente, por documentos específicos expedidos pela UERN.

QUADRO 19: Equivalência entre componentes da Matriz 2.021 e **Componentes de outros cursos**

Componente matriz <cód. matriz do item >				Componente equivalente Componente de outro(s) curso(s) da UERN que o discente poderá cursar				
Dep. origem	Código	Componente	Ch	Dep. origem	Código	Componente	Ch	↔ sim/ não
DLV/CAPF/UERN		Metodologia do Trabalho Científico	60h	CAD/CAPF/UERN	0702038-1	Metodologia Científica	60h	Não
DE/CAPF/UERN		Psicologia da Educação	30h	Curso de Geografia/CAPF/UERN	0301104-1	Psicologia da Educação	60h	Não
DE/CAPF/UERN		Estrutura e Funcionamento do E. Básico	30h	Curso de Geografia/CAPF/UERN	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60h	Não
DE/CAPF/UERN		Didática Geral	30h	Curso de Geografia/CAPF/UERN	0301009-1	Didática	60h	Não
DLV/CAPF/UERN		Metodologia do Trabalho Científico	60h	Curso de Geografia/C	0703035-1	Metodologia do Trabalho Científico	60h	Não

				APF/U ERN				
DLV/C APF/U ERN		Literatura Infanto-Juvenil	30 h	DE/C APF/U ERN		Literatura Infanto- Juvenil	60h	Não
DE/CA PF/UE RN		Psicologia da Educação	30 h	DE/C APF/U ERN		Psicologia da Educação I	60h	
DE/CA PF/UE RN		estrutura e Funcionament o do Ensino Básico	30 h	DE/C APF/U ERN		Estrutura e Funciona mento da Educação Básica	60h	
DLV/C APF/U ERN		Língua Brasileira de Sinais	75 h	Depto. de Enfer mage m/CA PF/UE RN	040108 9-1	Língua Brasileira de Sinais	60h	Não
DLV/C APF/U ERN		Língua Brasileira de Sinais	75 h	Depto. de Ed. Física/ CAPF/ UERN	040108 9-1	Língua Brasileira de Sinais	60h	Não
DLV/C APF/U ERN		Língua Brasileira de Sinais	75 h	Dept. de Geogr afia/C APF/U ERN	040108 9-1	Língua Brasileira de Sinais	60h	Não
DLV/C APF/U ERN		Produção Textual I	60 h	DEC/ CAPF/ UERN	040105 4-1	Língua Portugues a Instrument al I	60h	Não

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 Ementário dos componentes curriculares obrigatórios

I SEMESTRE

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Produção Textual I	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática:00/00; Total 60/04		
EMENTA: Texto e gênero (escrito e oral). Elementos responsáveis pela textualidade. Leitura, análise, escrita e reescrita de gêneros textuais acadêmicos, (fichamento, resumo, resenha).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KOCH, I; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOTA-ROTH, D; HENDGES, G.R. Produção textual na universidade. São Paulo: parábola editorial, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R, BEZERRA, M. A. (orgs.) Gêneros textuais e ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008. FIORINI, J. L; SAVILOI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 16 ed. São Paulo, Ática, 2006. SANTOS, L.W; RICHE, R.C; TEIXEIRA, C.S. Análise e produção de textos. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.		

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia do Trabalho Científico	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04 ; Prática: 00/00; Total 60/04.		
<p>EMENTA: Natureza do conhecimento científico. Tipos de pesquisa e métodos científicos. Normas da ABNT (citações e referência).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1995. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1996. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12 ed. São Paulo: Hagnos, 2001. BARROS, J.; LEHFELD, N. A. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. São Paulo: Vozes, 2000. BASTOS, C.; KELLER, V. Introdução à metodologia científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004. OLIVEIRA NETO, A. A. de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3 ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.</p>		

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Fundamentos de Linguística Geral	Classificação: Obrigatória

Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito -	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.	
<p>EMENTA: A linguística como abordagem científica da linguagem humana: princípios básicos. O estruturalismo e o gerativismo linguístico. Tópicos de linguística moderna.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2012. KENEDY, E. Curso básico de linguística gerativa. São Paulo: Contexto, 2013. MARTELOTA, M. E. (Org.). Manual de lingüística. São Paulo: Contexto, 2008. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos – vol. 3. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007. SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. Organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FIORIN, J. L. (Org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013. CARVALHO, C. Para compreender Saussure. ed. 15. São Paulo: Vozes, 2003. PAVEAU, M.-A.; SARFATI, G.-E. As grandes teorias da lingüística: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006. XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. (Orgs.). Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística. São Paulo: Parábola, 2003. WEEDWOOD, B. História concisa da lingüística. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.</p>	

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Teoria da Literatura I	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04		
<p>EMENTA: Fundamentos de teoria Literária. O texto poético. O texto teatral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA COMPAGNON, A. Literatura para quê? Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. _____. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. CANDIDO, A. O estudo analítico do poema. São Paulo: Associação Editorial, 2006. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ECO, U. Sobre a literatura. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003. GOLDSTEIN, N. S. Versos, sons, ritmos. São Paulo: Ática, 2005. JOUVE, V. Por que estudar literatura? Tradução Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012. MOISÉS, M. A criação literária: introdução à problemática da literatura. São Paulo: Melhoramentos, 1967. PROENÇA FILHO, D. A linguagem literária. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007. SARTRE, J-P. Que é a literatura? Tradução de Carlos Felipe Moisés. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. SOARES, A. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BONNICI, T. e ZOLIN, L. O. (Org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003. CANDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1986. CULLER, J. Teoria Literária: uma introdução. Trad.: Sandra Vasconcelos. São Paulo: Becca Produções Culturais Ltda., 1999. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003. LAJOLO, M. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 1982. SOUZA, R. A. Teoria da literatura. São Paulo: Ática, 1995.</p>		

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Língua Inglesa Instrumental	Classificação: Obrigatória

Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito -	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.	
<p>EMENTA: Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível elementar através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e socioculturais de países de língua inglesa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA RICHARDS, J. C. Interchange Third Edition: Intro. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. COLLINS, H. Collins Cobuild English Mini Dictionary. Great Britain: Harper Collins Cobuild, 1992. COLLINS, H. Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RICHARDS, J. C. Interchange Third Edition: Intro. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. COLLINS, H. Collins Cobuild English Mini Dictionary. Great Britain: Harper Collins Cobuild, 1992. COLLINS, H. Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 1999.</p>	

II SEMESTRE

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Fonética e Fonologia I (Português)	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito -	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.	
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos de fonética e fonologia. Aparelho fonador. Alfabeto fonético. Conceitos operacionais para a compreensão do sistema fonológico do português. Classificação e transcrição do sistema vocálico e consonantal. Transcrição fonética e fonológica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CALLOU, D. & LEITE, Y. Iniciação à fonética e a fonologia do português. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>MORI, A. Fonologia. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2003. v.2.</p> <p>SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARAGÃO, M. do S. S. de. Fonética e Fonologia: Bibliografia Brasileira. Fortaleza: UFC, 1997.</p> <p>CAGLIARI, G. M.; CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>_____. Análise Fonológica: Introdução à Teoria e à Prática, com Especial Destaque Para o Modelo Fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2008.</p> <p>CAMARA JR., J. M. Estrutura da língua portuguesa. 37 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.</p> <p>SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2008.</p>	

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Linguística Textual	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito - Fundamentos de Linguística Geral
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 30/02; Total 90/06.
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução à linguística textual: princípios básicos. Conceitos de texto e propriedades da textualidade. Produção, análise e reescrita de textos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ADAM, J. M. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Editora Cortez, 2011.</p> <p>ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>BENTES, A. C. LEITE, M. Q. (Orgs.). Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>JÚNIOR, R. C.; LINS, M. da P. P.; ELIAS, V. M. (Orgs.). Linguística textual: diálogos interdisciplinares. São Paulo: Labrador, 2017.</p> <p>KOCH, I. G. V. Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>BATISTA, R. de O. (org.). O texto e seus conceitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>BENTES, A. C. Linguística textual. <i>In:</i> BENTES, A. C.; MUSSALIN, F. (Orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>CAVALCANTE, M. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p>

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Tópicos de Gramática do Português	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito -		

Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 15/01; Total 75/05.
<p>EMENTA: Conceitos de gramática. Estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológico, morfo sintático, semântico, estilístico e pragmático. Ensino de gramática da língua portuguesa no ensino fundamental e médio.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna. VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto: 2008. TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1993. ANTUNES, I. Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. CASTILHO, A. T. de. Nova gramática do português brasileiro. 1. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012. FRANCHI, C.; NEGRÃO, E. V.; MULLER, A. L. Mas o que é mesmo “gramática”? São Paulo: Parábola Editorial, 2006. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1993. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado Aberto, 1996.</p>

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Teoria da Literatura II	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Teoria da Literatura I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total 45/03.		
EMENTA: A narrativa de ficção.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, V. M. de A. **Teoria da Literatura**. 8 ed. Coimbra: Almedina, 2007.
 CANDIDO, A. et. al. **A personagem de ficção**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
 DIMAS, A. **Espaço e romance**. São Paulo: Ática, 1985.
 GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1995.
 GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1990.
 LEITE, L. C, M. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1985. LUKÁCS, G. **A teoria do romance**. São Paulo: Duas Cidades, 2000.
 MESQUITA, S. N. de. **O enredo**. São Paulo: Ática, 1994.
 MOISÉS, M. **A criação literária**. São Paulo: Cultrix, 2012.
 NUNES, B. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECO, U. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Trad.: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
 MORETTI, F (org.). **A cultura do romance**. Trad.: Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
 PETIT, M. **A arte de ler**. Trad.: Arthur Bueno; Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.
 RESENDE, B. **Contemporâneos**. Expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.
 RESENDE, B. **Contemporâneos**. Expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.
 STALLONI, Y. O romance e o gênero narrativo. Trad.: Flávia Nascimento. *In: Os gêneros literários*. Trad.: Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Produção Textual II	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 30/02; Total 60/04.		
EMENTA:		

O texto escrito e oral na academia. Estudo dos gêneros textuais acadêmicos escritos (artigo científico, projeto de pesquisa). Escrita, correção e avaliação de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Hagnos, 2001.
EMEDIATO, W. **A fórmula do texto**: redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008.
MOTA-ROTH, D; HENDGES, G.R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: parábola editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARACO, C.A; MANDRYK, D. **Língua Portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MACHADO, A. R. LOUZADA, E. ABREU-TARDELLI, L. S. **planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
SANTOS, L.W; RICHE, R.C; TEIXEIRA, C.S. **Análise e produção de textos**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.
SQUARISI, D.; SALVADOR, A. **Escrever melhor**: guia para passar os textos a limpo. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Filosofia da Linguagem	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		
EMENTA: Estudo de tendências da filosofia contemporânea da linguagem. Os problemas fundamentais da linguagem. Linguagem e realidade. Linguagem e representação. Linguagem e pensamento		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, I. L. **Do signo ao discurso**: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

AUROUX, S. **A filosofia da linguagem**. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1998.

BORGES NETO, J. **Ensaio de filosofia da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

OLIVEIRA, M. A. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: editora 34, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, C. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à lingüística**: fundamentos epistemológicos – vol. 3. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PONZIO, A.; CALEFATO, P.; PETRILLI, S. **Fundamentos de Filosofia da Linguagem**. Tr. Ephraim F. Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1996.

2º PERÍODO

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão I	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 90/06; Total 105/07.		
EMENTA: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

III SEMESTRE

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais I	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 15/01; Total 75/05.		
<p>EMENTA: Libras em contexto. Estudos das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/UFC, 2010. FELIPE, T. A. Libras em Contexto: programa nacional de apoio à educação dos surdos. MEC: SEESP, Brasília, 2001. QUADROS, R. M. De e KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KOJIMA, C. K. & SEGALA, S.R. Língua de sinais: a imagem do pensamento. São Paulo: Escala, 2003. PIMENTA, N. e QUADROS, R.M. Curso de LIBRAS I. (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro. 2006. QUADROS, R.M. de. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC/SEESP. 2006. RAPHAEL, W. D. e CAPOVILLA, F. C. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 São Paulo: EDUSP, 2004. _____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 2, São Paulo: EDUSP, 2004.</p>		

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Língua Latina	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.		
<p>EMENTA: Noções de história do latim. Declinações. Introdução ao estudo da comparação das funções sintáticas e da estrutura fonética do português a partir da análise das formas verbais e nominais dos vocábulos latinos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, N. M. Gramática latina. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 1985. CARDOSO, Z. de A. Iniciação ao latim. São Paulo: 6 ed. Ática, 2009. RONAI, P. Gradus Primus: curso básico de latim. São Paulo: Cultrix, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COMBA, P. J. Programa de Latim: introdução a língua latina, 5. Edição. São Paulo: Dom Bosco, 1980. v. I. FONTANA, F. D. Curso de Latim. São Paulo: Saraiva, 1987. LOPES, L. P. da M. Oficina de linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996. SARAIVA, F. R. dos S. Novíssimo Dicionário Latino – Português. Rio de Janeiro: Editora Garnier, 2000. SCHMIDT, A. G. Latin I: Beginning Reading. Chicago: Loyola University Press, 1965.</p>		

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Leitura	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio	

DLV	() Internato () UCE
Pré-requisito -	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 30/02; Total 90/06.	
EMENTA: Concepções e estratégias de leitura. Função social da leitura. Leitura e formação leitora. Mediação de leitura. Práticas de leitura em diversas linguagens. Ensino de leitura.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORTONI-RICARDO, S. M. Leitura e mediação pedagógica. (orgs.) [et al.] São Paulo: Parábola Editorial, 2012. OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6 ed. Porto Alegre: Artemed, 1998. ZILBERMAN, R; RÖSING, T. M. K. Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KATO, M. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985. KLEIMAN, A. B. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas - São Paulo: Pontes, 1993. LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1999. LIMA, R. C. C. P. (org). Leitura: múltiplos olhares. Campinas, SP: Mercados das Letras, 2005. LOIS, L. Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010.	

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Brasileira I	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Teoria da Literatura II		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total 45/03.
<p>EMENTA: Estudo da literatura brasileira das origens e à formação, compreendendo autores e obras Barroco, do Arcadismo e do Romantismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira. 8. ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTELLO, J. A. A literatura brasileira: origens e unidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 1999. COUTINHO, A. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987. GONZAGA, T. A. Marília de Dirceu. São Paulo: Ática, 1999. HOLANDA, S. B. Antologia dos poetas brasileiros da fase colonial. São Paulo: Perspectiva, 1979. MOISÉS, M. História da literatura brasileira: romantismo. São Paulo: Cultrix, 1984.</p>

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Didática Geral	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		
EMENTA: O papel social e educacional da Didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político da escola. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANE, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, L. C. de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas: Papirus, 2008.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Carlos: Ática, 2008.

OLIVEIRA, M. H. C. de. **Didática da linguagem: como aprender: como ensinar**. São Carlos: Saraiva, 1988.

SÁCRISTAN, J. G. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

TOSI, M. R. **Didática Geral**: um olhar para o futuro. Campina: Alínea, 2006.

3º PERÍODO

Nome do componente:	Psicologia da Educação	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		
EMENTA: As contribuições da Psicologia da Educação para a compreensão dos fenômenos constituintes do processo educativo. Abordagens psicológicas e as teorias sobre a construção do conhecimento, a aprendizagem, o desenvolvimento humano e suas implicações no ato educativo. Desafios para a atuação docente no contexto educacional na contemporaneidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COLL, César; PALACIOS, Jesus, MARCKESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002 CARPIGIANI, Berenice. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Kohl de.; DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia Pedagógica**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. (Coleção textos de Psicologia)

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem: cognitivismo, humanismo, comportamentalismo**. São Paulo: EPU, 1999.

OLIVEIRA, Marta Korhl de; SOUZA, Denise Trento R.; REGO, Tereza Cristina. **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino**. 10. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

3º PERÍODO

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão II	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 120/08; Total 135/09.		
EMENTA: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.		

IV SEMESTRE**4º PERÍODO**

Nome do componente:	Gêneros Textuais	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 15/01; Total 45/03.		
EMENTA: Definição, classificação e funcionalidade dos gêneros textuais. Tipologia textual. A relação gêneros textuais e ensino de língua materna.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 1997. BRONCKART, J. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999. DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais . 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990		

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Morfossintaxe I	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.		

EMENTA:

A morfologia do Português: aspectos estruturais, funcionais e semântico/pragmáticos. Conceitos basilares: morfema, palavra, vocábulo, léxico. A Flexão nominal e verbal e sua função nos níveis de análise linguística. Processos gerais de formação de palavras. As classes de palavras numa perspectiva morfossintática e de uso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASILIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

SAUTUCHUCK, I. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática**. Barueri, SP. Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2007.

ANTUNES, I. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Brandão. S. F e Rodrigues, S. V. (Org.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

CUNHA, M. A. F; OLIVEIRA, M.R; MARTELOTTA, M. E. **Linguística funcional: teoria e prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SILVA, M. C. P. S; KOCH, I. V. **Linguística Aplicada ao ensino de português: morfologia**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

4º PERÍODO

Nome do componente:	Diacronia do Português	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Língua Latina		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total 45/03.		
EMENTA: História da língua portuguesa. O português no Brasil. Mudanças fonológicas e morfológico-sintático-semânticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

ALI, M. S. **Gramática histórica da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2000
 CARVALHO, D. G.; NASCIMENTO, Manoel. **Gramática histórica**. São Paulo: Ática, 1981.
 TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, M. S. **O falar de Borba: aspectos fonético-fonológicos**. Niterói: EDUFF, 2008.
 CARDOSO, W.; CUNHA, C. **Estilística e gramática histórica: português através dos textos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
 CARVALHO, D. G.; NASCIMENTO, Manoel. **Gramática histórica**. São Paulo: Ática, 1981.
 COUTINHO, I. L. **Gramática histórica: linguística e filologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1976.
 TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Didática da Língua Portuguesa	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Didática Geral		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 30/02; Total 90/06.		
<p>EMENTA: Reflexões sobre ensino e práticas de linguagem. Estudos das sequências didáticas no ensino. Vivência de atividades docentes em espaços escolares e não-escolares, observando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de língua materna.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa – 3º e 4º ciclos, Brasília, 1997.</p>		

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUZEN, C.; MENDONÇA, M.; KLEIMAN, A. B. [et. al.]. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

DIONÍSIO, A. P. **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ROJO, R. **Prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Brasileira II	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Teoria da Literatura II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.		
EMENTA: Estudo da brasileira, compreendendo autores e obras do Realismo-Naturalismo ao Pré-modernismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1994. COUTINHO, A. Introdução à literatura no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987. SANTIAGO, S. Uma literatura nos trópicos . São Paulo: Perspectiva, 1979.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, A. **O cortiço**. São Paulo: Ática, 2006.
 BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 CANDIDO, A., CASTELLO, J. A. **Presença da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
 COUTINHO, A. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.
 MOISÉS, M. **História da literatura brasileira: romantismo**. São Paulo: Cultrix, 1984.

4º PERÍODO

Nome do componente:	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		
EMENTA: Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico BIBLIOGRAFIA BÁSICA CABRAL NETO, A (Org.). Política educacional: desafios e tendências . Porto Alegre: Sulina, 2004. GERMANA, J. W. Estado militar e educação (1964-1985) . São Paulo, Cortez, 1985. SILVA, L. H. (Org.) A escola cidadã no contexto da globalização . Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB dez anos depois: Reinterpretação sob diversos olhares . 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998. RODRIGUES, N. Da Mistificação da Escola à Escola Necessária . São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989. SAVIANI, D. Da Nova LDB Ao Novo Plano Nacional de Educação: Por Uma Outra Política Educacional . Campinas: Autores Associados, 2000.		

VEIGA, I. P. A. (org). **Projeto Político-pedagógico da Escola:** uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão III	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 105/07; Total 120/08.		
EMENTA: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.		

V SEMESTRE

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Morfossintaxe II	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Morfossintaxe I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 15/01; Total 75/05.

EMENTA:

Princípios gerais que governam a sintaxe da língua portuguesa. Estrutura sintagmática do Português. Relações entre verbo e nome. Análise sintática contextualizada. Regência e concordância. Sintaxe funcional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, J. C. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
SAUTCHUK, I. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARONE, F. de B. **Morfossintaxe**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2006
CASTILHO, A. T.. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.
FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística: princípios de análise**. Vol 2. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
NEVES, M. H. M.. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

5º PERÍODO

Nome do componente:	Literatura e Ensino	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 15/01; Total 45/03.		
<p>EMENTA:</p> <p>Literatura e práticas de leitura no ensino fundamental e médio. Estratégias metodológicas de ensino de literatura. Texto literário e formação leitora. Literatura e outras mídias.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		

SILVA, Márcia Tavares; RODRIGUES, Etienne Mendes. **Caminhos da Leitura Literária: Propostas e Perspectivas de Um Encontro**. Campina Grande-PB: Bagagem, 2009.

COSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

JOUBE, V. **Por que estudar literatura?** (Trad.) Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

PINHEIRO, Helder. PEREIRA, J. A; SILVA, M. V. da; NETO, M. L. A. (Orgs.). **Literatura e formação de leitores**. Campina Grande, PB: Bagagem, 2008.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRILLON, S. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

CEIA, C. **O que é ser professor de literatura**. Lisboa: Colibri, 2002.

COELHO, N. N. **Literatura e Linguagem** – Introdução aos estudos literários. 4 ed. São Paulo: Edições Quiron, 1986.

MOISÉS, C. F. **Literatura para quê?** Florianópolis: Livraria e Editora Obra Jurídica Ltda, 1996. MORTATTI, M. do R. L. **Entre a literatura e o ensino - A formação do leitor**. São Paulo: Ed. Unesp, 2018.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991. ZILBERMAN, R. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Psicolinguística (Português)	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Fundamentos de Linguística Geral		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 15/01; Total 45/03.		
EMENTA: Introdução à Psicolinguística: princípios básicos. Estudo de teorias e modelos explicativos da aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. Métodos e procedimentos de análise psicolinguística. Contribuições da psicolinguística para o ensino de Língua Portuguesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

SCLIAR-CABRAL, L. **Introdução à psicolingüística**. São Paulo: Ática, 1991.
 DEL RÉ, A. (Org.). **Aquisição da linguagem: uma abordagem Psicolingüística**. São Paulo: Contexto, 2006.
 GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. **Para conhecer Aquisição da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014.
 MAIA, M. (Org.). **Psicolinguística, Psicolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.
 SPINILLO, A.; CARVALHO, G.; AVELAR, T. (Orgs.). **Aquisição da linguagem: teoria e pesquisa**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. I. São Paulo: Cortez, 2001.
 ROJO, R. **Falando ao pé da letra: a constituição da narrativa e do letramento**. São Paulo: Parábola, 2010.
 MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
 FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.
 SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Portuguesa I	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Teoria da Literatura II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.		
EMENTA: Estudo da literatura portuguesa, compreendo obras e autores do Trovadorismo, Humanismo, Classicismo e Arcadismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 2001. _____. A literatura portuguesa . São Paulo: Cultrix, 1994.		

SARAIVA, A. J & LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORA, A. S. **Presença da Literatura Portuguesa**: era clássica. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CAMÕES, L. V. de. **Os Lusíadas**. São Paulo: Ática, 1998.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1994.

_____. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2003.

SARAIVA, A. J & LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1993.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Brasileira III	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Teoria da Literatura II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.		
<p>EMENTA: Estudo da literatura brasileira, compreendendo autores e obra do Modernismo; poesia e prosa de vanguarda; o romance de 1930.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira. São Paulo: Martins, 1978. CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: T. A Queiroz, 2000. MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, M. Macunaíma: o herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: Garnier, 2008. _____. Aspectos da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994. BUENO, L. Uma história do romance de 30. São Paulo: EDUSP, 2006. CANDIDO, A. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1989.</p>		

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Sociolinguística	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Fundamentos de Linguística Geral		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 15/01; Total 45/03.		
<p>EMENTA: Introdução à Sociolinguística: princípios básicos. Sociolinguística Variacionista e Sociolinguística Interacional: características e perspectivas de análise. Preconceito linguístico. Contribuições da sociolinguística para o ensino de Língua Portuguesa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORTONI-RICARDO, S. M. Manual de Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014. BAGNO, M. Preconceito linguístico. 56. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. COELHO, I. L.; KÖRSKI, E. M.; SOUZA, C. M. N.; MAY, G. H. (Orgs.). Para conhecer Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015. RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs.). Sociolinguística interacional. Porto Alegre: AGE, 1998. ZILES, A. M. S.; FARACO, C. A. (Orgs.). Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007 BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemos na escola, e agora: sociolinguista & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. SCHERRE, M. M. P. Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004</p>		

5º PERÍODO

Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado I (Português)	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Didática da Língua Portuguesa		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 90/06; Total 120/08.		
<p>EMENTA: Documentos que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado e o ensino de Língua Portuguesa. Discussão sobre planejamento. Elaboração de planos de aula, conforme orientam as sequências didáticas. Vivência de atividades docentes em espaços escolares e/ou não escolares, no nível do Ensino Fundamental e/ou Médio.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio/ Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002. BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio/ Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília; MEC, 2006. Projeto Pedagógico do Curso de Letras/CAPF. Departamento de Letras Vernáculas. Pau dos Ferros, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, I. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 4 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. LIB NEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. PIMENTA, S. G. & LIMA, M. do S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. ROJO, R. A Prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC, Campinas: Mercado de Letras, 2000.</p>		

VI SEMESTRE

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Morfossintaxe III	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Morfossintaxe II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total 45/03.		
EMENTA: Estudo das relações sintáticas de coordenação e subordinação. Visão crítica da gramática tradicional. Compreensão dos processos sintáticos dos períodos compostos em textos de diversos gêneros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37 ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2009. CARONE, F.B. Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes . 6 ed. São Paulo: Ática, 2001 PERINI, M. A. Gramática do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTILHO, A. T. Nova Gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Contexto, 2012. NEVES, H. M. N. Gramática de usos do Português . São Paulo: UNESP, 2000. PERINI, M. A. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical . São Paulo: Parábola Editorial, 2007. SAUTCHUK, I. Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática . Barueri-SP: Manole, 2004. TRAVAGLIA, L. C. Gramática e Interação: Uma Proposta Para o Ensino de Gramática . São Paulo: Cortez, 2009.		

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Laboratório de Pesquisa	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito -	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 00/00; Total 15/01.	
<p>EMENTA: Orientações sobre temáticas de pesquisas na área de Letras, com ênfase nos estudos de línguas, literaturas e ensino de língua portuguesa. Definição de Orientações para o projeto de pesquisa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995. GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. 2. ed. ver. Atual. São Paulo: Loyola, 2004. Projeto Pedagógico do Curso de Letras/CAPF. Departamento de Letras Vernáculas. Pau dos Ferros, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí, 2003. MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias. São Paulo: Atlas, 1992; OLIVEIRA NETTO, A. A. de. Metodologia da Pesquisa científica: guia prática para Apresentação de trabalhos acadêmicos. 3 ed. Florianópolis: Visual Books, 2008. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 35. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 17 ed. São Paulo: Cortez, 1991.</p>	

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Semântica e Pragmática	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito -
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.
<p>EMENTA: Introdução aos estudos semânticos e pragmáticos. Semântica formal. Semântica da enunciação. Semântica cognitiva. A Pragmática nos estudos da linguagem. Introdução à teoria dos atos de fala. Análise semântico-pragmática de textos. Contribuições das teorias do sentido para o ensino de língua materna.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ILARI, R.; GERALDI, J. W. Introdução ao estudo do léxico. São Paulo: Contexto, 2001. _____. Semântica. São Paulo: Ática, 1992. ARMENGAUD, F. Pragmática. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, CANÇADO, M. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. 2 ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. DUCROT, O. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1988. GUIMARÃES, E. Os limites do Sentido. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002. MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p>

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Portuguesa II	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Teoria da Literatura II		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 15/01; Total 75/05.		
EMENTA:		

Estudo da literatura portuguesa, compreendendo os autores do Romantismo, Realismo, Parnasianismo e Simbolismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORA, A. S. **Presença da Literatura Portuguesa: o simbolismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1994.

SARAIVA, A. J & LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2001.

_____. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 2008.

PERRONE-MOISÉS, L. **Inútil poesia e outros ensaios breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

QUEIRÓS, E. de. **A ilustre casa de Ramires**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

SARAIVA, A. J & LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1993.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Multiletramentos	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		
EMENTA: Perspectivas de letramento. Modelos, práticas e eventos de letramento. Projetos de letramentos. Multiletramentos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ROJO, Roxane (Org.). Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs . São Paulo: Parábola, 2013. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola . São Paulo: Parábola, 2012.		

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica 1999.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Brasileira IV	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Teoria da Literatura II		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 15/01; Total 75/05.		
<p>EMENTA: O estudo da literatura brasileira, compreendendo autores e obras da “geração de 45” ao período ditatorial</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 47 ed. São Paulo: Cultrix, 2006. COUTINHO, E. F. (org.). Guimarães Rosa. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. (Coleção Fortuna Crítica, 6). COUTINHO, A. & COUTINHO, E. de F. (dir. e org.). A literatura no Brasil. São Paulo: Global, 2004, v. 5.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CANDIDO, A. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1989. LISPECTOR, C. A legião estrangeira. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. ROSA, J. G. Primeiras estórias. 25 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.</p>		

____. Sagarana. 31 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
 MELO NETO, J. C. **Obra completa:** volume único. Organização de Marly de Oliveira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado II	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Estágio Curricular Supervisionado I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 120/08; Total 150/10.		
<p>EMENTA: Vivência de atividades docentes no nível do Ensino Fundamental, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais/Língua Portuguesa. 2001. DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. P. BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. GUEDES, P. C. A formação do professor de português: que língua vamos ensinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007 KOCH, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática Textual: Atividade de Leitura e Escrita. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007. BUZEN, C.; MENDONÇA, M.; KLEIMAN, A. B. [et. al.]. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. _____. BEZERRA, M. A. O livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas; SP: Mercado de Letras, 2004.</p>		

VII SEMESTRE

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Argumentação	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 15/01; Total 75/05.		
<p>EMENTA: A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Processos pragmáticos da argumentação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA PERELMAM, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado de argumentação: a Nova Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2002. FIORIN, J. L. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2015. KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABREU, A. S. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 7 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. CITELLI, A. Linguagem e persuasão. 16 ed. São Paulo: Ática, 2005. MOSCA, L. do L. S. (org.). Retóricas de Ontem e de Hoje. 3. ed. São Paulo: Humanitas Publicações/FFLCH-USP, 2004 SOUZA, G. S. Argumentação no discurso: questões conceituais. In: FREITAS, A. C. de; RODRIGUES, L. de O.; SAMPAIO, M. L. P (Orgs.). Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens. Pau dos Ferros: Queima Bucha, 2008. REBOUL, O. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>		

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Estudos do Discurso	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito - Fundamentos de Linguística Geral	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 30/02; Total 60/04.	
<p>EMENTA: Introdução aos estudos do discurso: objetos e conceitos. Visão panorâmica dos estudos do discurso, com ênfase nas perspectivas de Análise do Discurso Francesa (ADF), Análise Dialógica do Discurso (ADD) e Análise Crítica do Discurso (ACD). Aplicações das teorias do discurso ao ensino e à análise de materialidades linguísticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Editora da UNB, 2001. GREGOLIN, M. R. Foucault e Pêcheux na construção da análise do discurso: diálogo e duelos. São Carlos: Clara Luz, 2004. MAINGUENEAU, D. Discurso e análise do discurso. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. POSSENTI, S. Questões para analistas do discurso. São Paulo: Parábola, 2009. VOLÓCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: editora 34, 2017.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AUTHIER-REVUZ, J. Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. BRAIT, B.; SOUZA-E-SILVA, M. C. (Orgs.). Texto ou discurso? São Paulo: Contexto, 2012. FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. MEDVIÉDEV, P. N. O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016. RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. V. S. Análise de discurso crítica. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.</p>	

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Portuguesa III	Classificação: Obrigatória

Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito - Teoria da Literatura II	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 30/02; Total 60/04.	
<p>EMENTA: Literatura portuguesa moderna e contemporânea.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GOMES, A. C. A voz itinerante: ensaio sobre o romance português contemporâneo. São Paulo: EDUSP, 1993. MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2001. _____. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GOMES, A. C. A voz itinerante: ensaio sobre o romance português contemporâneo. São Paulo: EDUSP, 1993. MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2001. _____. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1994. PESSOA, F. Obra poética. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006. SARAIVA, A. J & LOPES, O. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 1993.</p>	

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Potiguar	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Teoria da Literatura II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.

EMENTA:

Contexto histórico da literatura norte-rio-grandense. Estudo de autores e obras do modernismo na literatura do RN. Tendências contemporâneas da literatura norte-rio-grandense.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Humberto. H. **Asas de Sófia:** ensaios cascudianos. Natal: Fiern-Sesi, 1998.

_____. **Modernismo no Rio Grande do Norte.** Natal: UFRN, 1998.

_____. **Lirismo nos quintais pobres:** a poesia de Jorge Fernandes. Natal: Fundação José Augusto, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Humberto (Org.). **Histórias de letras:** pesquisas sobre a literatura norterio-grandense. Natal: Scriptorin Candinha, 2001.

CIRNE, Moacy. **A poesia e o poema do Rio Grande do Norte.** Natal: Fundação José Augusto, 1979.

MONTENEGRO, M. E. **Saudade, teu nome é menina:** memórias de uma menina feia. Natal: Imprensa Universitária e Gráfica do Serviço de Assistência Rural, 1962.

_____. **Azul solitário.** Natal: Fundação José Augusto, 1967.

GURGE, Tarcísio. **Informação da literatura potiguar.** Natal: Argus, 2001.

7º PERÍODO

Nome do componente:

Trabalho de Conclusão de Curso I

Classificação:
Obrigatória

Código:

Avaliado por: (X) Nota () Conceito

Departamento de origem:
DLV

Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio
() Internato () UCE

Pré-requisito - Laboratório de Pesquisa

Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 30/02; Total 90/06.

EMENTA:

Base teórico-metodológica em Ciências Humanas e Sociais. Elaboração de projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso (TCC), na área de língua portuguesa que contemple estudos linguísticos e/ou literários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Trad. Maria João Avarez, Sara Bahia dos Santos, Telmo M. Baptista. Portugal: Porto Editora, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

BARROS, J.; LEHFELD, N.A. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. São Paulo: Vozes, 2000

CHIOZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MEDEIROS, J.B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 1996.

MÜLLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 6 ed. ver. e atual. Londrina: Eduel, 2007.

OLIVEIRA NETO, A. A. de. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. ver. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2008.

PAIVA, V. L. M. de O. e. Reflexões sobre ética e pesquisa. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 43-61, 2005.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado III	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Estágio Curricular Supervisionado II		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 120/08; Total 150/10.		
EMENTA: Vivência de atividades docentes no nível do Ensino Médio, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BRASIL/SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SENTEC, 1999.

BUZEN, C.; MENDONÇA, M.; KLEIMAN, A. B. [et. al.]. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. São Paulo: Parábola, 2014.

BRASIL/SEMTEC. **Orientações curriculares do ensino médio: linguagem, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SENTEC, 2008.

COSON, R. **Círculos de Leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed., 3.^a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

DALVI, M. A.; REZENDE, M. L. de.; JOVER-FALEIROS, R. (orgs). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SILVA, I. M. M. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras/UFPE, 2005.

VIII SEMESTRE

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Estilística	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.		
EMENTA: O surgimento da Estilística e as concepções de estilo. Aspectos da estilística fônica, morfológica e sintática. Estilística da enunciação e gêneros do discurso. Estilo e texto acadêmico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 CUNHA, D. A.C. A Estilística da enunciação para o estudo da prosa literária no ensino médio. In: BUNZEN, C; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
 MARTINS, N. S. **Introdução à Estilística**. São Paulo: EDUSP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAIT, B. Estilo. In BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.
 CAMARA JR., J. M. **Contribuição à Estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1978.
 DISCINI, N. **O estilo nos textos: histórias em quadrinhos, mídia, literatura**. São Paulo: Contexto, 2003.
 MONTEIRO, J. L. **A Estilística**. São Paulo: Ática, 2004.
 SANT'ANNA, A. R. de. **Paródia, paráfrase e cia**. São Paulo: Ática, 1991.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Teoria da Literatura II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.		
EMENTA: Estudo das literaturas africanas de língua portuguesa, seus principais autores e obras: poesia e narrativa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABDALA JÚNIOR, Benjamin. Literatura, história e política: literaturas de Língua Portuguesa no século XX. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007. _____. (org.) Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas. São Paulo: Boitempo, 2004. CHAVES, R.; MACÊDO, Tânia. (orgs.) Literaturas em movimento. Hibridismo cultural e exercício crítico. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.		

____. (org.) **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa.** São Paulo: Alameda, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Manoel. **Literaturas africanas de expressão Portuguesa.** São Paulo: Ática, 1987.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos.** Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

____; CURY, M. Z. F. (orgs.) **África: dinâmicas culturais e literárias.** Belo Horizonte: Editora PUC MINAS, 2012.

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais.** Lisboa: Edições Colibri, 2003.

MATA, Inocência. **Pelos trilhos da literatura africana de língua portuguesa.** Pontevedra-Braga: Irmandades da fala Galiza e Portugal, 1992.

SEPÚLVEDA, Maria do Carmo; SALGADO, Maria Teresa. **África & Brasil: laços em letras.** São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2006.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Brasileira V	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Teoria da Literatura II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.		
EMENTA: Estudo da literatura brasileira, compreendendo e autores e obras pós-1964; tendências contemporâneas da literatura brasileira na poesia e na prosa de ficção.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1970. _____. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 1984. BASTOS, Alcmeno. A História foi assim: o romance político brasileiro nos anos 70/80. Rio de Janeiro: Caetés, 2000. DALCASTGNÊ, Regina. Entre fronteiras e cercado de armadilhas. Problemas da representação na narrativa brasileira contemporânea. Brasília: Unb/Finatec, 2005.		

MACHADO, Janete Gaspar. **Os romances brasileiros nos anos 70**. Florianópolis: UFSC, 1981.

PELLEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra**. Aspectos da ficção brasileira contemporânea. Campinas, Mercado de Letras, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 7 ed, São Paulo: Nacional, 1985.

FRANCO, Renato. **Itinerário político do romance pós-64**. São Paulo: ENESP, 1998.

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. **Retrato de época**. Poesia marginal nos anos 70. Rio de Janeiro: Funarte, 1981.

POLINÉSIO, Júlia Marchetti. **O conto e as classes subalternas**. São Paulo: Annablume, 1994.

SANTIAGO, Silviano. **Nas malhas da letra**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

SCHWARZ, Roberto (org.). **Os pobres na literatura brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVA, Deonísio da. **Nos bastidores da censura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1989. SILVERMAN, Malcolm. **Protesto e o novo romance brasileiro**. 2 ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SUSSEKIND, Flora. **Literatura e vida literária**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso II	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito - Todas as disciplinas anteriores		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 90/06; Total 135/09.		
EMENTA: Fundamentação teórica e metodológica para o processo de pesquisa e de escrita do TCC. Ética na pesquisa. O processo de escrita e as normas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Planejamento e realização de depósitos e de defesa da Monografia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12 ed. ver. e atual. São Paulo: Editora Hagnos, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2014.

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como Fazer uma Monografia**. 11 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.. NBR 6028. Resumos. Rio de Janeiro, 1991.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520. Informação e documentação: citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

BARROS, J.; LEHFELD, N. A. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. São Paulo: Vozes, 2000.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

MÜLLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 6 ed. ver. e atual. Londrina: Edue, 2007.

OLIVEIRA NETO, A. A. de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3 ed. ver. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2008.

11.2 Ementário dos componentes curriculares optativos

Nome do componente:	A ética na formação docente	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 30 /02; Prática: 00/00; Total 30/02.

EMENTA:

Conceitos básicos das concepções éticas tradicionais. Ética e moral. A questão dos valores: materialismo e formalismo. Foucault e o cuidado de si. A formação ética de professores e o exercício profissional. A ética na política educacional brasileira. Dimensões do desenvolvimento profissional docente: subjetividade, identidade e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade:** o cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 2009c. v. 3.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **A ética profissional e a educação.** Curitiba: CRV, 2018. 113 p.

SEVERINO, Francisca Eleodora Santos (org.). **Ética e formação de professores:** política, responsabilidade e autoridade em questão. São Paulo: Cortez, 2011. 149 p. ISBN 978-85-249-1733-2.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética** 30. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 302 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AFONSO, M. R., ESTRELA, M. T. & CAETANO, A.P. **Os dilemas de acção e a sua dimensão formativa.** In M. T. ESTRELA e A. P. CAETANO (eds.), *Ética profissional docente. Do pensamento dos professores à sua formação.* Lisboa: Educa, 2010.

ALTAREJOS, Francisco et alii. **Ética docente.** Barcelona, Editorial Ariel, 1998.

BICUDO, M. A. V. **Fundamentos éticos da educação.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

BOFF, L. **Ethos mundial:** um consenso mínimo entre os humanos. Brasília: Letraviva, 2000. SÁNCHEZ VÁSQUEZ, A. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CAETANO A. P. e AFONSO, R. **A justiça e os dilemas na formação ética de professores.** Educação, 32 (3), 252-259, 2009.

CAETANO, Ana, SILVA, Maria. **Ética profissional e Formação de professores,** Revista Ciências da Educação nº 8, 2009.

ESTRELA Maria Teresa, CAETANO, Ana Paula. **Reflexões sobre a Formação Ética Inicial de Professores,** Interações, nº 21, pp. 219-230, 2012. Disponível em <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/download/1532/1223>. Acesso em 28/04/16.

FOUCAULT M. **Ética, sexualidade e política.** Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2004. Ditos e Escritos; V.

HERNANN, Nadja. **Pluralidade e Ética em Educação.** Rio de Janeiro; DPZA Editora, 2001.

IMBERT, Francis. **A questão da ética no campo educativo.** Petrópolis: Vozes, 2001.

JUNIOR, A. G. T; RUBIO, G. C; MATUMOTO, F. G. V. **A conduta ética do professor com base na pedagogia da autonomia de Paulo Freire.** Akrópolis, Umuarama. V.17, n.3, p. 149- 158, jul./set. 2009.

MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.

NÓVOA, António. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, António (Ed.): Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1995.

PUIG, J. M. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Ática, 1998.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 1997.

SÁ, A. L. de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA, Neide, ZABOLI, Fabio (org.), **Educação e ética – historicidade, práxis e processos formativos**, Blumenau, Edifurb, 2006.

Nome do componente:	Clássicos Ocidentais	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		
EMENTA: Estudos de obras representativas da literatura ocidental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSIS, M. Contos . São Paulo: FTD, 2002. BRAGA, R. & MORAIS, V. (Org.). Contos ingleses : os clássicos. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. CALVINO, I. Por que ler os clássicos . Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HOMERO. Odisséia . São Paulo: Martin Claret, 2007. MILTON, J. Paraíso perdido . São Paulo: Martin Claret, 2006. MOISÉS, M. (Org.). O conto português . São Paulo: Cultrix/Universidade de São Paulo, 1975. _____. A Análise Literária . 7 ed. São Paulo: Cultrix, 1984.		

Nome do componente:	Cultura Popular e Ensino de Língua Portuguesa	Classificação: optativa
----------------------------	---	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.	
<p>EMENTA: Conceito(s) de cultura popular; Cultura popular e Memória; Principais manifestações artístico-culturais da cultura popular nordestina (Literatura de cordel, Repente, contos orais, etc.). A cultura popular e o ensino de língua portuguesa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANTES, A. A. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção primeiros passos) AYALA, M. & AYALA, M. I. N. Cultura Popular no Brasil. 2 ed. Ática: São Paulo, 1995. AYALA, M. I. Aprendendo a apreender a cultura popular. In: PINHEIRO, H. (Org.) Pesquisa em literatura. Campina Grande: Bagagem, 2003. _____. No arranco do grito: aspectos da cantoria popular nordestina. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AYALA, M. I. O conto popular: um fazer dentro da vida. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGÜÍSTICA, 4., São Paulo, 1989. Anais... São Paulo, USP, 1989. p. 260-267. AYALA, M. I. N. Riqueza de pobre. Literatura e sociedade. Revista de teoria literária e literatura comparada. São Paulo, n. 02, 1997. p.160-169. Cultura Brasileira: temas e situações. 4 ed. São Paulo: Ática, 2003, p. 16-41. _____. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. CASCUDO, L. C. Literatura oral no Brasil. 3 ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1984 CARVALHO, M. E. F. de. Narrativa e formação do leitor: uma reflexão sobre a contação de histórias na cultura popular. 2008, 72 f. Monografia (Especialização Infante-Juvenil) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2008. HALBWACHS, M. A memória coletiva. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. LÚCIO, A. C. M. & PINHEIRO, H. Cordel na sala de aula. São Paulo: Duas cidades, 2001.</p>	

RODRIGUES, L. O de; SAMPAIO, M. L. P. (org). **Linguagem, discurso, cultura: múltiplos objetos e abordagens**. Pau dos Ferros: Queima-Bucha, 2008.

_____. Cantos de memória: o universo poético de D. Maria José. In: WANDERLEY, I. S. S & CALADO, A. C. (Orgs) **Nas trilhas do popular: literatura e educação**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006, p. 23-30.

SILVA, René Marc da Costa (Org.) **Cultura popular e educação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008.

Nome do componente:	Descrição do Português Falado	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.		
<p>EMENTA: Descrição da língua falada e suas características gerais. Descrição dos aspectos fonológico, morfológico e sintático (relações gramaticais e teorias funcionais) e da organização textual-interativa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTILHO, A. T. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 2000 MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 1986. MAIA, E. M. No reino da fala: a linguagem e seus. São Paulo: Ática, 1986. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000. PERINI, M. A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1995. _____. Princípios de lingüística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p>		

Nome do componente:	Fonética e Fonologia II (Português)	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.	
<p>EMENTA: Visão da trajetória pós-estruturalista da análise do componente sonoro. Modelo fonológico: fonologia gerativa padrão. Fonologia natural. Fonologia linear: C V e auto segmental. Fonologia de dependência. Fonologia de governo. Fonologia métrica e teoria da Otimização. A interface fonologia-sintaxe.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e a fonologia do português. 8 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001 CAMARA JR., J. M. Para o estudo da fonética portuguesa. Rio de Janeiro: Simões, 1953. SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LYONS, J. Lingua(gem) e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. MASSINI-CAGLIARI, G. e CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 1, p. 105 a 146. São Paulo: Cortez, 2001.</p>	

Nome do componente:	Lexicologia	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.

EMENTA:

Objeto de estudo; abordagens; disciplinas afins; o contínuo léxico e gramática; tipos de léxico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, I. M. et al. **Estudos lexicais em diferentes perspectivas**. São Paulo: FFLCH/USP, 2009.

PONTES, A. L. **Dicionário para uso escolar: o que é como se lê**. Fortaleza: EDUECE, 2009.

VILELA, M. **Estudos de lexicologia do português**. Coimbra: Almedina, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBADE, C. M. de S. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. **Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia**, v. 15, n.5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011 p. 1332.

ALVES, I. M. **Definição terminológica: da teoria à prática**. TradTerm, 3, 1996.

BIDERMANN, M T. C. Fundamentos da Lexicologia. In: BIDERMANN, M T. C. **Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 99 – 155.

OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. V. 3. Campo Grande, MS: UFMS; São Paulo: HUMANITAS, 2007.

LEFFA, V. J. (Org.). **As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem das línguas**. Pelotas: EDUCAT, 2000.

WELKER, H. A. **Introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

WELKER, H. A. **Breve histórico da metalexicografia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros**. Matranga, Rio de Janeiro, v. 13, n. 19, p. 69-84, 2006.

Nome do componente:	Literatura Comparada	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		

EMENTA:

Prolegômenos da literatura comparada: panorâmica histórica e pioneiros do método comparativo literário. Objeto e método da literatura comparada. Literatura geral e literatura comparada. Influências e intercâmbios. O comparativismo americano e o europeu. As reflexões da contemporaneidade sobre o comparativismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONNOR, S. **Cultura pós-moderna**: introdução às teorias do contemporâneo. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992.

BARTHES, R. **O óbvio e obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

HALL, S. **Da diáspora**: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 34 ed. São Paulo: Cultrix, 1996-1999.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 1986.

DERRIDA, Jacques. **A Escritura e a Diferença**. Tradução de Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 1971.

SAMUEL, Rogel. **Novo Manual de Teoria Literária**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Nome do componente:	Literatura de Cordel	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		

EMENTA:

Origem. Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Cantorias e pelepas. O papel do cantador na cultura popular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, S. Nunes. **Antologia de literatura de cordel**. Natal: Fundação Jose Augusto, 1977.

CASCUDO, L. da C. **Literatura oral no Brasil**. Rio de Janeiro: INL, 1976.

DIEGUES JR. M. et. al. **Literatura popular em verso: estudos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, Arievaldo Viana (org.). **Acorda cordel na sala de aula**. Fortaleza: Tupynanquim /Queima-Bucha, 2006.

LÚCIO, A. C. M. & PINHEIRO, H. Folhetos de cordel: experiências de leitores/ouvintes (1930-1950). In: PAIVA, A. et. al. (org.). **Literatura e letramento: espaço, suportes e interfaces – jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 87-98.

PROENÇA, M. C. (Seleção, introdução e comentários). **Literatura popular em versos: antologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986.

SARAIVA, A. O início da Literatura de Cordel brasileira. In: BORGES, F. N. F. et. al. (org.). **Estudos em Literatura Popular**. João Pessoa: Universitária, 2004, p. 127-133.

Nome do componente:	Literatura Infanto-juvenil	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		

EMENTA:

A criança e a literatura infanto-juvenil. O conto de fadas. A ficção científica. A poesia infantil. Literatura: a correspondência entre textos, seriação e faixas etárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991.

AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis: Vozes, 1997.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fada**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. 34 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil-juvenil** – das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

LÚCIO, A. C. M & PINHEIRO, H. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2001.

PINHEIRO, Hélder (Org.) **Poemas para crianças**: reflexões, experiências, sugestões. São Paulo: Duas Cidades, 2000.

Nome do componente:	Metodologia de pesquisa em Linguística Aplicada à Língua Portuguesa	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		

EMENTA:

A pesquisa em Letras: especificidades da área de Linguística Aplicada. A pesquisa e sua aplicação ao ensino de língua materna, línguas estrangeiras e literaturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, J. & LEHFELD, N. A. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. São Paulo: Vozes, 2000.

CHIOZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 2 ed: São Paulo: Cortez, 1995.

MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografia.** São Paulo: Atlas, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1996.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

_____. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. In. **Revista D.E.L.T.A.**, v. 10, n.º 2, pp 329-338, 1994.

SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M. C. (orgs). Linguística aplicada e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

Nome do componente:	Novas tecnologias para o ensino de Línguas e Literaturas	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		

EMENTA:

Estudo da linguagem no âmbito da sua plasticidade, e das emergentes mudanças tecnológicas. Conceito de hipertexto. Os gêneros digitais: e-mail, chat, blog, videoconferência, aulas virtuais, fórum de discussão, aula chat, entre outros. Uso das ferramentas tecnológicas nas aulas de língua e literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, J. C. (org). **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

KOMESU, F. C. Linguagem da Internet: um meio de comunicação global. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C.(orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

_____. Novas tecnologias na educação: novos cenários de aprendizagem e formação de professores. In: OLIVEIRA, M. (Org.). **Reflexões sobre conhecimentos e Educação**. Maceió: Edufal, 2000.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

XAVIER, A. C. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Nome do componente:	Prática de Leitura Literária	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		

EMENTA:

A Literatura e a formação de leitores. O papel humanizador da literatura. O texto literário como elemento norteador e basilar para a prática de leitura literária. Questões da leitura literária e ensino de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, M. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Direito à Literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3 ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSON, R. **Círculos de Leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2 ed., 3.^a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DALVI, M. A.; REZENDE, M. L. de.; JOVER-FALEIROS, R. (orgs). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

MAIA, Elizangela Tiago da. **Leitura literária**: entre escolhas, leituras e mediação. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais14/arquivos/textos/Poster/Trabalhos_Completos/Elizangela_Maia.pdf.

PERIN, Denise Alexandre; TREVISANI, Josiane de Almeida; SOUZA, Renata Junqueira de; RIBEIRO, Maria Vagna da Silva. **O ensino da literatura**: da escolarização à formação do leitor literário. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24298_13392.pdf

Nome do componente:	Tecnologias digitais e ensino da Língua Portuguesa	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.		

EMENTA:

O uso de tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de língua portuguesa. O texto digital. Gêneros discursivos/textuais, suporte de gêneros e interação no universo virtual. O processo de autoria no mundo virtual. Escrita e leitura em tela.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. **Integração das tecnologias: salto para o futuro**. Brasília: Ministério da Educação, 2005. (p. 60 a 80)

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003. Série Prática Pedagógica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida.

Novas tecnologias e mediação pedagógica. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

UNESCO. **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel**. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2014.

Nome do componente:	Teorias Críticas da Literatura	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.		

EMENTA:

Estudo das modernas teorias críticas da literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO. Theodor W. **Notas de literatura**. Barcelona: Ariel, 1962.

CANDIDO, Antonio. Estrutura literária e função histórica. In. **Literatura e sociedade**. São Paulo. T.A. Queiroz / Publifona, 2000.

_____. Literatura e subdesenvolvimento. In. **ensaios A educação pela noite & outros**. São Paulo: Ática, 1987.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez Lições de Estudos Culturais**. São Paulo, Boitempo, 2003.

JOBIM, José Luiz (Org.) **Palavras da crítica**: tendências e conceitos no estudo da literatura. Rio de Janeiro-RJ: Imago, 1992.

SAMUEL, Rogel. **Novo manual de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel. **Teoria da literatura**. 8 ed. Coimbra: Almedina, 2010.

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. (Trad. Leyla Perrone-Moisés) São Paulo-SP: Perspectiva, 1970.

_____. et al. **Análise estrutural da narrativa**. 2 ed. Trad. Maria Zélia B. Pinto. Petrópolis: Vozes, 1971.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e estética** – A teoria do romance. Trad. Aurora F. Bernardini et al. São Paulo: Editora da Unesp, 1990.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da História. In: **Obras escolhidas I** - Magia e técnica, arte e política (Trad. Sérgio Paulo Rouanet) São Paulo-SP: Brasiliense, 1986, p. 222-32.

FRYE, Northrop. **Anatomia da crítica**. (Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos) São Paulo-SP: Cultrix, 1973.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. v. I e II.

LUKÁCS, Georg. **Ensaio de literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

Nome do componente:	Tópicos de Análise Linguística	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.

EMENTA:

Os níveis de análise linguística. Língua(gem) e interação social. Etapas de análise linguística no texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, I. **Aula de Português:** encontro e interação. São Paulo. Parábola Editorial, 2003.

_____. **Análise de textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

AZEREDO, J. C. **Língua Portuguesa em debate:** conhecimento e ensino. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUNZEN, C; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CAVALCANTE, M. **Os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, L. W; RICHE, R. C; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos.** 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Nome do componente:	Tópicos Avançados em Análise Linguística	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.		
EMENTA: Os níveis de análise linguística. A análise linguística no texto: dos fatores de textualidade aos aspectos gramaticais, teoria e prática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, I. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo. Parábola Editorial, 2003. _____ Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.		

AZEREDO, J. C. **Língua Portuguesa em debate**: conhecimento e ensino. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUNZEN, C; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CAVALCANTE, M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, L. W; RICHE, R. C; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. 1 Ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Nome do componente:	Tópicos de Crítica Literária		Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito		
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito:			
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.			
<p>EMENTA: Estudo de elementos constituintes da crítica literária.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUNEL, Pierre. A crítica literária. R. J.: Martins Fontes, 2003. EAGLETON, Terry. Marxismo e crítica literária. R.J.: Martins Fontes, 1978. _____. Teoria da literatura – Uma introdução. R. J.: Martins Fontes, 2003. _____. A função da crítica. R.J.: Martins Fones, 2004. RALLO, Elisabeth Ravoux. Métodos de crítica literária. R.J.: Martins Fontes, 2005. ROGER, Jerome. A crítica literária. São Paulo: Difel, 2002. TADIÉ, JEAN YVES. A crítica literária no Século XX. São Paulo: Ed. Bertrand, 1992.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CALVINO, Ítalo. Seis propostas para o próximo milênio. S.P.: Cia das Letras, 1990. COELHO, Eduardo Prado. Os universos da crítica. Lisboa: Edições 70, 1987. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria. Belo Horizonte: UFMG, 1999.</p>			

HUTCHEON, Linda. **Teoria e política da ironia**. Trad. de Júlio Jeha. Belo Horizonte: UFMG, 2000. IMBERT, Henrique Anderson. **A crítica literária**. Lisboa: Almedina, 1986.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. Vol. I. R.J.: Civilização Brasileira, 2002.

RESENDE, Beatriz. **Apontamentos de crítica cultural**. R.J.: Aeroplano Editora, 2005.

Nome do componente:	Tópicos de Gramática II		Classificação: optativa
Código:		Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:			
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.			
EMENTA: Estudo de aspectos gramaticais aplicados ao texto.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTILHO, A. T. de. Nova gramática do português brasileiro . 1 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012. VIANA, A. C. V. (Coord.) Roteiro de Redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1998 FARACO, C. A. e TEZZA, C. Oficina de texto . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FARACO, C. A. e TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna . Rio: FGV, 1980 FERREIRA, A. B. de H. Novo dicionário da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.FIORIN, J. L; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 2 ed. São Paulo: Ática, 1998 VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto: 2008.			

Nome do componente:	Tópicos de Literatura Portuguesa Contemporânea		Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito		
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito:			
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.			
<p>EMENTA: Estudo das tendências atuais da prosa portuguesa e das condições histórico-sociais que as têm gerado.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABDALA JR., & PASCHOALIN, M. A. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática: 1987. BERARDINELLI, C. Estudos de literatura portuguesa. Lisboa: Imprensa nacional/casa da Moeda, 1985. GOMES, A. C. A voz itinerante: ensaio sobre o romance português contemporâneo. São Paulo: EDUSP, 1993.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2001. NETTO, J. P. Portugal: do fascismo à revolução. Porto Alegre: Mercado aberto, 1986. REIS, C. História crítica da literatura portuguesa: do neo-realismo ao post-modernismo. Lisboa: Verbo, 2006, v.9. SAPEGA, E. W. Aspectos do romance pós-revolucionário português: o papel da memória na construção de um novo sujeito nacional. Luso-Brasílian Review. v. 32, n.1, p.31- 40, Summer 1995.</p>			

Nome do componente:	Tópicos de Narrativa Brasileira I		Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito		
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		

Pré-requisito:
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.
<p>EMENTA: Estudo de aspectos da narrativa literária brasileira, a partir de obras e autores diversos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, Mário de. Aspectos da Literatura Brasileira. São Paulo: Martins, 1967. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1995. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. São Paulo: Martins, 1971. 2v. CASTELLO, José Aderaldo. Literatura Brasileira: origens e unidade. São Paulo: Edusp, 1999. 2v.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COUTINHO, Afrânio (org.) A Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Editorial Sul Americano, 1969. 6v _____. Introdução à Literatura no Brasil. 3 ed. Rio de Janeiro: São José, 1966. MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1980. _____. História da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1983- 1989. 5v. ROMERO, Sílvio. História da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio/INL, 1980. SODRÉ, Nelson Werneck. História da Literatura Brasileira: seus fundamentos econômicos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. VERÍSSIMO, José. História da Literatura Brasileira. 5 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.</p>

Nome do componente:	Tópicos de Narrativa Brasileira II	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		

EMENTA:

Estudo de aspectos da narrativa literária brasileira, a partir de obras e autores específicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. B. Horizonte, UFMG, 1988.
 BOOTH, Waren C. **A retórica da ficção**. Lisboa Arcádia, 1980.
 BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São. Paulo, Cia das Letras, 2002.
 CÂNDIDO, Antônio. **O discurso da cidade**. São Paulo, Duas Cidades, 1998.
 _____. **Literatura e sociedade**. São Paulo, Ed. 34. 2002.
 GARRAMUÑO, Florência. **Expansões contemporâneas**. Literatura e outras formas. Belo Horizonte: Editora UFMG 2014.
 SANTIAGO, Silviano. **Nas malhas da letra**. São Paulo, Cia das Letras, 1998.
 _____. **Uma literatura nos trópicos**. São Paulo Perspectiva, 1078.
 _____. **Vale quanto pesa.:** ensaios sobre questões político-culturais. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONNOR, Steven. **Cultura pós-moderna**. São Paulo, Ed. Loyola, 1989.
 DECA, Edgar Salvadori de. (et al.). **Pelas margens:** outros caminhos da História e da Literatura. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999.
 FERNANDES, Ronaldo Costa. **O narrador contemporâneo**. Rio de Janeiro, Sete Letras, 1996.
 GREETZ, Chfford. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, LCT, 1989.
 HALL, Stuard. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, DF&L, 1999.
 HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**. Rio de Janeiro, Imago, 1991.
 MACHADO, Janete Gaspar. **Contrastes ficcionais em romances dos anos 70**. Florianópolis, UFSC, 1981.
 PELLEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra.:** aspectos da ficção brasileira contemporânea. Campinas-SP, Mercado das letras, 1999.
 SILVERMAN, Malcolm. **Protesto:** o novo romance brasileiro. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 2000.
 SUSSEKIND, Flora. **Papéis colados- ensaios**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1993.

Nome do componente:	Tópicos de Poesia Brasileira I	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.

EMENTA:

Estudo de autores e obras específicas da poesia brasileira, enfatizando-se as várias tendências e manifestações que se concretizaram após a Semana de Arte Moderna de 1922.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTAZIN, V. (Org.). **A Semana de Arte Moderna: desdobramentos 1922 – 1992.** São Paulo: EDUC, 1992.

BASTOS, A. **Poesia brasileira e estilos de época.** 2 ed., revista e aumentada. Rio de Janeiro: 7Letras, 2004.

BELLUZZO, A. M. de M. (Org.). **Modernidade: vanguardas artísticas na América Latina.** São Paulo: Memorial da América Latina/UNESP, 1990.

CAMPEDELLI, S. Y. **Poesia marginal dos anos 70.** São Paulo: Scipione, 1995.

CAMPOS, A. de, PIGNATARI, D., & CAMPOS, H. de. **Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950 – 1960.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

LAFETÁ, J. L. **1930: a crítica e o Modernismo.** São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.

LUCIA HELENA. **Modernismo brasileiro e vanguarda.** 3 ed. São Paulo: Ática, 1996 (Princípios, 60).

_____. **Movimentos da vanguarda europeia.** São Paulo: Scipione, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUILAR, G. **Poesia concreta brasileira: as vanguardas na encruzilhada modernista.** São Paulo: EDUSP, 2005.

ANDRADE, M. de. A poesia em 1930. O movimento modernista. In: _____. **Aspectos da literatura brasileira.** 6 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. p. 37 – 57; 253 – 280.

ÁVILA, A. (Org.). **O Modernismo.** São Paulo: Perspectiva/Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1975 (Stylus, 1).

CASTELLO, J. A. **A literatura brasileira: origens e unidade.** São Paulo: EDUSP, 1999. v. 2.

FERREIRA GULLAR. Situação da poesia brasileira. Em busca da realidade. In: _____. **Cultura posta em questão.** Vanguarda e subdesenvolvimento: ensaios sobre arte. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2002. p. 99 – 155.

FRANCHETTI, P. **Alguns aspectos da poesia concreta.** 3 ed. Campinas: UNICAMP, 1993.

MOISÉS, M. **História da literatura brasileira.** 3 ed., revista e aumentada. São Paulo: Cultrix, 1996. v. 5.

MORICONI, I. **Como e porque ler a poesia brasileira do século XX.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PINTO, M. da C. **Literatura brasileira hoje.** São Paulo: Publifolha, 2004 (Folha Explica, 60).

Nome do componente:	Tópicos de Poesia Brasileira II	Classificação: optativa
----------------------------	---------------------------------	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.	
<p>EMENTA: Poesia brasileira contemporânea, heranças, autores e obras significativos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BASTOS, A. Poesia brasileira e estilos de época. 2 ed., revista e aumentada. Rio de Janeiro: 7Letras, 2004. CAMARGO, M. L. de B., & PEDROSA, C. (Orgs.). Poesia e contemporaneidade: leituras do presente. Chapecó: Argos, 2001. CYNTRÃO, S. H. (Org.). A forma da festa: Tropicalismo: a explosão e seus estilhaços. São Paulo/Brasília: Imprensa Oficial/UnB, 2000. FAVARETTO, C. F. Tropicália: alegoria, alegria. São Paulo: Kairós, 1979. MENEZES, Ph. Poética e visualidade: uma trajetória da poesia brasileira contemporânea. Campinas: UNICAMP, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GUINSBURG, J., & BARBOSA, A. M. (Orgs.). O Pós-Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005 (Stylus, 12). MOISÉS, M. História da literatura brasileira. 3 ed., revista e aumentada. São Paulo: Cultrix, 1996. v. 5. MORICONI, I. Como e porque ler a poesia brasileira do século XX. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. NUNES, B. A recente poesia brasileira: expressão e forma. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 31, p. 171 – 183, outubro de 1991. PEDROSA, C., MATOS, C., & NASCIMENTO, E. (Orgs.). Poesia hoje. Niterói: EdUFF, 1998. PEDROSA, C. (Org.). Mais poesia hoje. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000. SECCHIN, A. C. Caminhos recentes da poesia brasileira. In:_____. Poesia e desordem. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996. p. 93 – 110.</p>	

Nome do componente:	Tópicos de Teatro Brasileiro I	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.	
<p>EMENTA: Estudo das principais características do teatro jesuíta, teatro português, o surgimento da comédia de costumes brasileira, o teatro de revista até a primeira metade do século XX e o surgimento do moderno teatro brasileiro.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CACCIAGLIA, M. Pequena história do teatro brasileiro. São Paulo: T.ª Queiroz, 1986. CAFEZEIRO, E. História do teatro brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro, UFRJ, 1966. CARDOSO, A. (org.). Teatro de Anchieta. São Paulo: Loyola, 1977, vol.3. FARIA, J. R. José de Alencar e o teatro. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1987. _____. O teatro realista no Brasil: 1855-1865. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1993. _____. Ideias teatrais: o século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001. MAGALDI, S. Panorama do teatro brasileiro. S.l., MEC/Funarte/SNT, s.d. MAGALDI, S.; VARGAS, M. Thereza. Cem anos de teatro em São Paulo. São Paulo: Senac, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MENDES, M. G. A personagem negra no teatro brasileiro. São Paulo: Ática, 1982. _____. O negro e o teatro brasileiro. São Paulo: Hucitec, 1993. PONTES, J. Machado de Assis e o teatro. Rio de Janeiro: SNT, 1960. _____. Teatro de Anchieta. Rio de Janeiro: SNT, 1978. _____. Teatro de Anchieta a Alencar. São Paulo: Perspectiva, 1993. _____. O drama romântico brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1996. _____. História concisa do teatro brasileiro. São Paulo: Edusp, 1999. SOUZA, J. G. O Teatro no Brasil. Rio de Janeiro: INL, 1960.</p>	

Nome do componente:	Tópicos de Teatro Brasileiro II	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito:
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.
EMENTA: Estudo do teatro moderno e contemporâneo brasileiro a partir de obras e autores específicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAFEZEIRO, E. História do teatro brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro, UFRJ, 1966. PRADO, Décio de Almeida. Apresentação do Teatro Brasileiro Moderno. São Paulo: Perspectiva, 2001. PRADO, Décio de Almeida. Panorama do Teatro Brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1993. MAGALDI, S. Panorama do teatro brasileiro. S.l., MEC/Funarte/SNT, s.d.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, Nelson. História do teatro. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1991. CACCIAGLIA, Mario. Pequena história do teatro no Brasil. Editora da Universidade de São Paulo. 1980. FERNANDES, Sílvia. Grupos Teatrais – Anos 70. São Paulo: Unicamp, 2000. SOUZA, José Galante de. O teatro no Brasil. 2 vol. Rio de Janeiro, 1960.

Nome do componente:	Tópicos em Produção de Texto Científico	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02.		

EMENTA:

A produção escrita do universo acadêmico/científico. Estratégias de leitura. Tipos de Paráfrases e recursos de citação. Bases conceituais e técnicas para a produção científica de artigos. Estratégias de publicação e de divulgação de artigos em periódicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Trad. Maria João Avarez, Sara Bahia dos Santos, Telmo M. Baptista. Portugal: Porto Editora, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

_____. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez, 2000.

FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa Educacional**, São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Nome do componente:	Tópicos Especiais: Estilística		Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito		
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito:			
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.			
EMENTA: Estudos da Estilística na contemporaneidade. Análise de aspectos estilísticos em gêneros textuais diversos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AGUSTINI, C.L.H. A estilística no discurso de gramática . Campinas, São Paulo: Pontes/FAPESP. DISCINI, N. O estilo nos textos: histórias em quadrinhos, mídia, literatura . São Paulo: Contexto, 2003. GUIRAUD, P. A estilística . Trad. Miguel Maillet. São Paulo: Mestre Jou, 1970.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

BALLY, C. **Traité de stylistique française**. Paris: Klincksieck, 1951.
 CÂMARA Jr., J. M. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1978.
 COHEN, J. **Estrutura da linguagem poética**. São Paulo: Cultrix, 1974.
 ———. **Sincronia, diacronia e história**. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: EDUSP, 1979b.

Nome do componente:	Tópicos Especiais: Semântica		Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito		
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito:			
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60/04.			
<p>EMENTA: Sentido e significado. As diferentes abordagens semânticas. A produção de sentido e análise semântica de textos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUIRAUD, P. A semântica. Trad. Maria Elisa Mascarenhas. São Paulo: Difel, 1980. ILARI, R; GERALDI, J. W. Semântica. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1992. ILARI, R; GERALDI, J. W. Introdução à semântica: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. OLIVEIRA, R. P. de. Semântica. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. ILARI, R; GERALDI, J. W. Introdução ao estudo do léxico. São Paulo: Contexto, 2001.</p>			

12 SISTEMÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

12.1 Concepção de avaliação

Pensar numa sistemática de avaliação da aprendizagem discente perpassa pela necessidade pungente de uma reflexão em torno de conceitos de avaliação, de políticas avaliativas da educação superior e, primordialmente, em torno do que postulam os documentos oficiais sobre o tema, com foco central, no que versa a legislação interna da Universidade.

Nesse âmbito, conforme pontua a Resolução N.º 34/2016-CONSUNI,

a avaliação na UERN está pautada na qualidade dos cursos ofertados, primando pela formação da competência técnica, pelo aprofundamento dos compromissos sociais da instituição, valorizando a sua missão pública, a promoção dos valores democráticos, o respeito à diferença, à diversidade, à sustentabilidade socioambiental, a afirmação da autonomia e da identidade institucional (PDI, 2016, p. 94)

Pautada nas dez dimensões avaliativas do SINAES, a avaliação na UERN objetiva uma melhoria na qualidade dos cursos, numa perspectiva de desenvolvimento de uma educação superior técnica, humana, científico-acadêmica que impacte positivamente nos contextos socioeconômicos e culturais em que se situa. Noutras palavras, a perspectiva de avaliação na UERN, vai além de uma visão tecnicista e/ou fechada e abrange uma perspectiva mais democrática.

Prefigura-se, desse modo, um conceito de avaliação condizente com o que postula o SINAES, para o qual,

O conceito de avaliação que se constituiu nos estudos e reflexões da Comissão Especial de Avaliação (CEA) tem como ideias centrais, entre outras, as de valorização da missão pública no âmbito local, regional e nacional através de um sistema de avaliação que tenha como principal objetivo a melhoria da qualidade acadêmica e da gestão institucional (SINAES, 2004, p. 10).

Com esse entendimento, e tomando por base especificamente a avaliação voltada para o contexto da sala de aula, esta ainda continua perpassada por uma compreensão de exame, com foco na promoção e com prioridade na prova escrita

no final de cada bimestre ou semestre. Noutras palavras, temos ainda hoje resquícios de uma avaliação jesuítica, comeniana, burguesa, bancária e, marcadamente, revestida por fetiche, e por medo.

Deste modo, na perspectiva de desafiar e de otimizar as áreas pluridisciplinares e as competências transversais dos objetivos de aprendizagem, nos diferentes percursos semestrais ou plurianuais, do processo ensino/aprendizagem, não basta, tão somente, fazer testes, trabalhos ou atribuir notas as provas, pois segundo Hoffmann (2000),

[...] conceber e nomear o 'fazer testes', o 'dar notas', por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico (HOFFMANN, 2000, p. 53).

Com vista ao exposto, acrescentamos que é imperioso destacar a responsabilidade e, por conseguinte, o papel que a instituição escolar, de um modo geral e, mais especificamente, o ensino superior, tem para com a sociedade, no que compete à produção e à avaliação do conhecimento cultural universal e local, sobretudo, se nesses espaços de fomento educacional a prática avaliativa não for do tipo dicotomizada. Ou, parafraseando Sacristán (1998), de um lado os sujeitos do ensinar e do outro os sujeitos do aprender.

Em se tratando dessa visão dicotômica, e considerando as concepções e os procedimentos avaliativos, presentificados na literatura específica sobre avaliação, tem-se as contribuições que elucidam de modo prescritivista e/ou tecnicista e as concepções que explicitam sobre critérios e práticas sociais e políticas as quais apontam para a urgente necessidade de repensar, de ressignificar o processo avaliativo que, ainda, atribui prioridade e validade aos testes de sondagens, meramente associados aos modelos à moda behaviorista.

Em contraposição a esse perfil de avaliação somativa ou certificativa, e compreendendo ser urgente priorizar a construção/avaliação dos saberes e das competências dos processos de ensino/aprendizagem, faz-se necessário o conhecimento das bases conceituais e dos procedimentos metodológicos da avaliação enquanto qualidade política. A esse respeito, concordamos com o pensamento de Demo (1996), quando diz que

valoriza na avaliação os critérios de representatividade, de legitimidade, de participação da base, de planejamento participativo, de convivência, de identidade ideológica, de consciência política, de solidariedade comunitária, de capacidade crítica e autocrítica, de autogestão e de outros elementos que, em última instância, serviriam para desenvolver a cidadania (DEMO, 1996, p. 3-4)

Em face desses critérios para a superação de uma avaliação com tendência por modelos classificatórios, é inevitável que toda a instituição educacional se empenhe no sentido de que quanto mais a participação, a observação, a identidade e a politização estiverem em consonância com a ideia de avaliação, provavelmente, menos obstáculos afetivos e sociocognitivos comprometerão o Projeto Pedagógico do Curso. Masetto (2003) *apud* Ileel, (2007, p. 47):

Apresenta algumas características necessárias à avaliação superior. A primeira diz respeito à necessidade de integração ao processo avaliativo dos elementos incentivo e motivação para a aprendizagem, que poderá acontecer por meio do acompanhamento do aluno em todas as fases de seu processo de aprendizagem; a segunda é a prática do *feedback*, em que o docente informa e discute claramente com o aluno as suas dificuldades e seus avanços, traçando com o mesmo metas a serem vencidas. Esta prática oferece ao processo avaliativo uma dimensão diagnóstica e prospectiva, pois apresenta ao discente informação sobre sua condição atual e o auxilia a se organizar e planejar-se para superar tal condição rumo a uma aprendizagem mais significativa.

É relevante ressaltar que, no âmbito da UERN, a avaliação se dá numa perspectiva relacional entre ensino, pesquisa e extensão. No ensino, há uma sistemática avaliativa apresentada no próximo tópico, que consiste nas avaliações realizadas nas disciplinas. Além dessa, podemos mencionar a participação discente em projetos de ensino e/ou de monitoria, como o PIBID, PIM, RESPED. Nesses casos, há dinâmicas internas que possibilitam o (re)pensar essas atividades e avaliar seu papel na melhoria do ensino e da formação discente na UERN. Na pesquisa, postula-se a avaliação através da realização de pesquisas (institucionais, PIBIC, et.), a participação docente e discente nessas pesquisas e, de forma mais evidente, nos resultados dessas pesquisas, apresentados na produção científica.

Por fim, na extensão, a UERN pauta a avaliação nos impactos diretos ou indiretos que as ações de extensão produzem nos contextos sociais.

12.2 Procedimentos de avaliação do aluno

Conforme o Art. 102 da Resolução 11/93 CONSUNI, de 18/11/1993: “O rendimento escolar dos alunos dos cursos de graduação é verificado ao final de cada período letivo, individualmente e por disciplina, abrangendo os aspectos de **assiduidade e aproveitamento**, ambos eliminatórios por si mesmos. (Grifos nossos)”.

Considerando esses dois aspectos, isto é, assiduidade e aproveitamento, essenciais para avaliar o rendimento escolar dos discentes, e, ainda, considerando a legislação vigente na UERN:

(i) No que concerne à assiduidade - o aluno matriculado no Curso de Letras Língua Portuguesa do CAPF/UERN será reprovado no componente curricular se deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas ministradas (Inciso II do Artigo 7º), vedado abono de faltas observados os casos previstos na Lei e/ou ainda outras situações específicas como estágios supervisionados e outros, com legislação própria.

(ii) No que respeita ao aproveitamento – conforme postula o Art. 103 da Resolução 11/93 CONSUNI, de 18/11/1993: “Em cada disciplina, são realizadas 03(três) avaliações parciais por cada período letivo, a intervalos previamente programados, as quais devem expressar o resultado da verificação do aproveitamento realizado em cada intervalo, exceto as de 02(dois) créditos”. No caso de disciplinas de 02 (dois) créditos, são realizadas apenas 02 (duas) avaliações. A aprovação na disciplina é, portanto, a média ponderada das 02 (duas) ou 03 (três) avaliações, em que o aluno precisa atingir a média 7,0 (sete), de acordo com fórmula específica constante no Art. 106 da Resolução 11/93 CONSUNI, de 18/11/1993. Somente as Unidades Curriculares de Extensão (UCEs) são avaliadas por meio de conceitos e não de notas.

O aluno impedido de participar de qualquer verificação avaliativa poderá recorrer ao Chefe do Departamento de Letras Vernáculas/CAPF, dentro do prazo de 03 (três) dias úteis, contados a partir da constatação de que o aluno não tenha participado do processo avaliativo. Em caso de deferimento, o aluno deverá realizar a prova no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis, contados a partir da data da

publicação do resultado, sendo garantido ao aluno o direito de vista da prova ou do trabalho.

Com relação à divulgação dos resultados de cada avaliação de aprendizagem, é garantida ao aluno a publicação do resultado no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir da aplicação da última verificação. Cabe ao aluno o direito de pedir revisão dos resultados de qualquer verificação de aprendizagem, desde que requeira (por escrito), ao Departamento de Letras Vernáculas/CAPF, a revisão da avaliação no prazo de 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.

Para este procedimento normativo, o Chefe do Departamento de Letras Vernáculas/CAPF constituirá uma banca examinadora formada por 03 (três) professores que revisará a prova e dará parecer conclusivo, sendo permitida a presença do professor e do aluno requerente que terão 10 (dez) minutos para oralmente se pronunciarem.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 Recursos humanos disponíveis

Com o envolvimento cada vez mais crescente dos professores em atividades de pesquisa, extensão e, ainda, pela ampliação e fortalecimento da Pós-Graduação *stricto sensu* em Letras, no CAPF/UERN, o Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas do CAPF tem ampliado consideravelmente o seu corpo docente. No semestre atual, 2020.1, o corpo docente do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas é composto por um total de 17 professores, dos quais 11 são efetivos e 06 são de contrato provisório, conforme podemos observar no quadro abaixo:

QUADRO 20: Corpo Docente e identificação funcional

IDENTIFICAÇÃO FUNCIONAL DO CORPO DOCENTE				
Nº	NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA

01	Antonio Luciano Pontes	Doutor	DE	Titular
02	Crígina Cibelle Pereira	Doutora	DE	Adjunto IV
03	Dalva Teixeira da S. Penha	Mestre	DE	Adjunto IV
04	Daysa Rêgo de Lima	Mestre	40H	Auxiliar I
05	Francisco Clébio de Figueiredo	Mestre	40H	Auxiliar I
06	Gilson Ferreira da Costa	Especialista	40H	Auxiliar I
07	José Gevildo Viana	Mestre	DE	Assistente IV
08	José Max Santana	Mestre	40H	Auxiliar I
09	Lícia Fernanda Dantas da Silva (Contrato Provisório)	Mestre	40h	Auxiliar I
10	Lucineide da Silva Carneiro	Mestre	DE	Adjunto II
11	Manoel Freire Rodrigues	Doutor	DE	Adjunto IV
12	Maria Aparecida da Costa	Doutora	DE	Adjunto IV
13	Maria Edneide Ferreira. de Carvalho	Mestre	DE	Adjunta I
14	Rosa Leite da Costa	Mestre	DE	Adjunto III
15	Suegna Sayonara de Almeida (Contrato Provisório)	Mestre	40h	Auxiliar I
16	Secleide Alves da Silva	Mestre	DE	Assistente IV
17	Vanessa Bastos Lima	Mestre	DE	Assistente II

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

O quadro revela dois aspectos bastante positivos em relação ao corpo docente do Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, quais sejam: i) o número significativo de professores com carga horária de 40h/a, sendo a maior parte com regime de Dedicação Exclusiva (DE) - são 17 professores com 40 horas semanais, 11 professores com regime de Dedicação Exclusiva, e somente 06 professores com carga horária de 40 horas semanais sem DE. De modo mais específico, todos os professores do quadro efetivo do curso, tem Dedicação Exclusiva, o que demonstra um comprometimento e compromisso com o crescimento do curso e da Universidade ; ii) a qualificação dos professores do

quadro efetivo é de 05 docentes doutores e 07 docentes mestres, além de ter 04 docentes efetivos em capacitação em nível de doutorado.

13.2 Recursos humanos necessários

Nos últimos anos, de decorrência de aposentadorias, remoções de professores e/ou outros fatores, houve uma diminuição do quadro efetivo do corpo docente e, conseqüentemente, um aumento de contratos provisórios. Conforme consta no PPC de Letras vernáculas, atualizado no ano de 2014, contava com um quadro de 15 docentes efetivos e apenas 04 contratos provisórios. Houve, portanto, a diminuição de 04 docentes efetivo e o aumento de 02 provisórios, o que demonstra a necessidade de ampliação dos recursos efetivos para atender a atual demanda departamental, já que os docentes provisórios não podem exercer atividades de pesquisa e/ou extensão, limitando-se apenas às atividades de ensino, o que tem impacto direto na realização de projetos de pesquisa e de extensão no Departamento.

13.3 Política de capacitação

Historicamente, o Departamento de Letras Vernáculas (DLV/CAPF) promove a capacitação de seu quadro docente, através de uma política de capacitação que contemple o máximo de professores e, assim, retornem ao Departamento para atuarem e fortalecerem os Programas de Pós-Graduação em Letras do CAPF, além do ensino, da pesquisa e da extensão na graduação.

Convém ressaltar, que, conforme quadro de Identificação Docente exposto acima, já visualizamos um corpo docente, em sua maioria, com nível de doutorado. Dos 11 professores do quadro efetivo, 05 apresentam qualificação em nível de doutorado, e os demais já apresentam nível de mestrado, dentre os quais, 04 estão cursando o doutorado, como revela o quadro abaixo:

QUADRO 21: Formação acadêmica do Corpo Docente

FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES						
Nº.	NOME	GRADUAÇÃO	IES	PÓS-GRADUAÇÃO	IES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
01	Antonio Luciano Pontes	Letras	UECE	Doutorado	UNESP	Linguística
02	Crígina Cibelle Pereira	Letras	UERN	Doutorado	UFRN	Linguística Aplicada
03	Dalva Teixeira da Silva Penha	Letras	UERN	Cursando Doutorado	UERN	Doutorado em Letras
04	Daysa Rêgo de Lima	Letras	UERN	Mestrado	UERN	Mestrado em Letras
05	Francisco Clébio de Figueiredo	Letras	UERN	Cursando Doutorado	UERN	Doutorado em Letras
06	Gilson Ferreira da Costa	Letras/Libras	UFSC	Especialista	FATERN	Especialização em LIBRAS
07	José Gevíldo Viana	Letras	UERN	Cursando Doutorado	UERN	Doutorado em Letras
08	José Max Santana	Letras	UERN	Mestrado	UERN	Mestrado em Letras
09	Lícia Fernanda Dantas da Silva (Contrato Provisório)	Letras	UERN	Mestre em Letras	UERN	Mestrado em Letras
10	Lucineide da Silva Carneiro	Letras	UERN	Mestrado	UERN	Mestrado em Letras
11	Manoel Freire Rodrigues	Letras	UERN	Doutorado	UNICAMP	Literatura Brasileira
12	Maria Aparecida da Costa	Letras	UFOP	Doutorado	UFRN	Literatura Comparada
13	Maria Edneide Ferreira de Carvalho	Letras	UERN	Cursando Doutorado	UERN	Doutorado em Letras
14	Rosa Leite da Costa	Letras	UERN	Cursando Doutorado	UERN	Doutorado em Letras
15	Secleide Alves da Silva	Letras	UERN	Mestrado	UERN	Mestrado em Letras
16	Suegna Sayonara de Almeida (Contrato Provisório)	Letras	UERN	Mestrado	UERN	Mestrado em Letras
17	Vanessa Bastos Lima	Letras	UEFS	Mestre	UEPB	Literatura e Interculturalidade

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

O quadro permite visualizar que, dentre os 07 professores efetivos que não possuem doutorado, 04 estão em processo de doutoramento, o que reforça a preocupação constante do Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN com a política de capacitação docente. Nesse sentido, o Departamento de Letras Vernáculas para garantir o direito de qualificação de seus professores, com vistas a ampliar a titulação docente em nível de doutorado, tem reunido esforços para viabilizar liberação total e/ou parcial destes de suas atividades departamentais.

Para tanto, realiza, a cada dois anos, em reunião da congregação, um Plano de Capacitação Docente para definir os professores que se afastarão para qualificação. Dentre os objetivos do curso com a elaboração do Plano de Capacitação Docente encontram-se os seguintes: favorecer a melhoria do ensino de graduação e fortalecer a pós-graduação *stricto sensu*; fortalecer os grupos de pesquisas já existentes e criar novos grupos; consolidar a publicação da produção científica em livros, revistas e periódicos indexados.

Nesse ínterim, o Plano de Capacitação Docente dos últimos quatro anos contempla um total de 07 docentes, em nível de doutorado e pós-doc, com liberação total e/ou parcial. Traçando a política de liberação dos professores do Curso de Letras de Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas para os anos de 2017 a 2019, temos os dois quadros a seguir:

QUADRO 22: Capacitação do Corpo Docente entre os anos de 2017-2018

QUADRO DE SAÍDA PARA A CAPACITAÇÃO DOCENTE 2017-2018				
DOCENTE	CURSO	NÍVEL	DATA DE SAÍDA	DATA DE RETORNO
Rosa Leite da Costa	Doutorado em Letras	Doutorado	18/01/17	18/01/19
Maria Edneide Ferreira de Carvalho	Doutorado em Letras	Doutorado	18/01/17	30/01/18

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

Além da relação de professores que se afastaram nos anos de 2017 e 2018 e já retornaram às atividades departamentais até o ano de 2019, o quadro a seguir

é demonstrativo do total de docentes que ainda se encontram em liberação neste ano de 2020.

QUADRO 23: Capacitação do Corpo Docente entre os anos de 2019-2020

DOCENTES EM CAPACITAÇÃO COM LIBERAÇÃO TOTAL OU QUE JÁ TIVERAM (Mestrado ou Doutorado)					
DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL	SAÍDA	RETORNO
José Gevildo Viana	Doutorado em Letras	UERN	Doutorado	04/02/19	04/02/2020
Manoel Freire Rodrigues	Literatura Comparada	UFC	Pós-doc	30/03/19	30/03/20

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

É importante destacar que o Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, para viabilizar o processo de liberação de seus professores para capacitação docente, tem procurado se orientar pelas determinações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG) da UERN, que condiciona a liberação de um professor ao acúmulo de carga horária para os docentes que permanecem em atividade.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

14.1 Administrativo

O Departamento de Letras Vernáculas/CAPF conta com uma estrutura administrativa composta por 01 (um) chefe, 01 (um) subchefe, 03 (três) Agentes Técnicos Administrativos (ATA), sendo 02 (dois) Técnicos de Nível Superior (TNS) e 01 (um) Técnicos de Nível Médio (TNM), que auxiliam na secretaria do Curso. Suas atribuições são as seguintes: exercer serviços relacionados com as rotinas acadêmicas; desenvolver as atividades administrativas envolvendo recursos humanos, materiais e financeiros; atender ao público em geral; redigir e despachar expedientes administrativos; e receber, organizar e arquivar documentos.

Os técnicos estão designados para atuarem nos segmentos especificados abaixo:

QUADRO 24: Estrutura Administrativa do DLV/CAPF/UERN

Departamento de Letras Vernáculas	chefe – Ma. Lucineide da Silva Carneiro ATA – TNS Kalliny Maria da Conceição Bezerra Teixeira ATA – TNM Simone Márcia dos Guimarães Coêlho
Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) DLV/CAPF	ATA – TNS Edneudo Cavalcante de Medeiros

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

14.2 Salas de aula

O Departamento de Letras Vernáculas dispõe de 09 (nove) salas para as suas atividades acadêmicas de assim distribuídas: 04 (quatro) salas de aula equipadas com 01 (um) projetor de multimídia e dois aparelhos de condicionadores de ar em cada sala; 01 (uma) sala de secretaria; 01 (uma) sala da Chefia; 01 (uma) sala dos professores; 05 (cinco) salas destinadas ao funcionamento dos grupos de pesquisa, das quais 04 (quatro) são ocupadas pelos seguintes grupos: GPET, GPORT, GPEF e GECLIT; 01 (uma) sala para a secretaria dos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

A parte administrativa dos Cursos funciona no Departamento de Letras Vernáculas/ CAPF/UERN, que é subdividido em 04 (quatro) compartimentos: a sala de secretaria, a sala dos professores, a sala da chefia e banheiro para uso de professores e funcionários do Curso.

14.3 Equipamentos e Laboratórios

14.3.1 Equipamentos

O Departamento de Letras Vernáculas/CAPF/UERN dispõe em sua estrutura física dos seguintes ambientes com respectivos mobiliários e equipamentos:

- **Secretaria:** 02 (dois) computadores de mesa para uso da secretária, 02 (duas) impressoras a jato de tinta, 01 (um) balcão de atendimento, 01 (um) armário de alvenaria, destinado a guardar o material do setor, 01 (um) mural de vidro, 01(um) aparelho condicionador de ar e 01 (uma) longarina de três lugares.
- **Sala dos professores:** 01 (uma) mesa de reunião com 16 (dezesseis) lugares, 16 (dezesseis) cadeiras, 01 (uma) bancada de apoio em mármore, 01 armário de MDF para organização e arquivo de material docente, 01 (um) aparelho condicionador de ar, 01 (um) ventilador de teto, 01 (um) mural de vidro e 01 (um) geláqua.
- **Chefia do Departamento:** 01 (um) computador de mesa, 01 (um) computador *notebook*, 02 (dois) birôs, 01 (uma) cadeira giratória, 03 (três) cadeiras para uso de visitantes, 01 (um) armário de aço e 01 (uma) estante de aço, 01 (um) aparelho condicionador de ar, 01 (um) ventilador de teto.

14.3.2 Laboratórios

- Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática constitui-se como espaço para realização de atividades de ensino, de pesquisa e extensão, com ênfase na realização de aulas, bancas e congêneres na modalidade a distância, além de outras atividades acadêmicas. Oportuniza à comunidade acadêmica um espaço para realização de pesquisas individuais ou coletivas, equipado com treze microcomputadores com acesso à internet, televisão e telão, o que permite o uso para apresentações e recursos com material audiovisual. Esse Laboratório é vinculado e coordenado pelo Departamento de Administração da Unidade e está disponível para qualquer professor do *Campus*, com agendamentos prévios.

- O Museu de Cultura Sertaneja (MCS)

O Museu de Cultura Sertaneja (MCS), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) foi inaugurado no dia 15 de junho de 2012 e consolidado na instituição por meio da Resolução nº 13/2012 – CONSUNI, de 31 de outubro de 2012, que cria/aprova o Museu de Cultura Sertaneja (MCS) do CAMEAM/UERN.

O Museu funciona na sala B05, do Bloco B, térreo, na UERN – *Campus Avançado de Pau dos Ferros/RN*. O público do MCS consiste em escolas públicas e privadas, instituições de ensino técnico e superior, comunidade acadêmica do próprio *campus* da UERN, além dos visitantes da sociedade civil. Atualmente, já recebeu uma média de 7.200 (sete mil e duzentos) visitantes.

O espaço é dividido em “Cantinho do Cordel” – onde são expostos diversos cordéis de variadas temáticas e autores; “Museu Virtual” – ambiente reservado aos visitantes para assistirem entrevistas e documentários sobre os temas que envolvem a cultura sertaneja, bem como as pessoas têm acesso à lousa digital que proporciona a interação do visitante com o mapa e outros objetos virtuais; “Museu da Economia Sertaneja” - que retrata a economia da região de cada época, de acordo com a temática tratada em cada exposição e, por fim, o espaço principal em que expomos as peças e as fotos dos colaboradores.

O Museu de Cultura Sertaneja possui um acervo de mais de 200 (duzentas) peças, 87 (oitenta e sete) livros e 780 (setecentos e oitenta) folhetos de cordéis, aproximadamente. Tem também o acervo virtual que conta com 03 (três) documentários e um total de 50 (cinquenta) entrevistas, sendo 20 (vinte) sobre os engenhos de cana-de-açúcar e casas de farinha – produzidas no ano de 2014, 14 (quatorze) entrevistas sobre as memórias dos vaqueiros – produzidas no ano de 2016, e 16 (dezesesseis) sobre as memórias da Coluna Prestes, produzidas em 2018. Ressalte-se que todas essas temáticas e pesquisas tem como ambiente de estudo a região do Alto Oeste Potiguar. Esse material fica disponibilizado para os visitantes acessarem, bem como para os alunos da graduação e pós-graduação utilizarem como objetos de estudos e pesquisas científicas.

O MCS é o único museu da cidade de Pau dos Ferros e um dos que possui o maior acervo da região do Alto Oeste Potiguar. Funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 13h, não atendendo apenas como um espaço para visitas, mas como “laboratório” para as pesquisas e trabalhos sobre a cultura sertaneja.

Desde 2012, ano da sua fundação, o MCS realiza exposições, oficinas, minicursos e eventos em parceria com os projetos/programas de extensão que são coordenados por professores e compostos por alunos e técnicos da UERN. O Museu atua diretamente com o Programa de Extensão Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT), desde o ano de 2014. O PROCULT é um programa vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas/CAPF e que atua em parceria com o Museu,

pesquisando e atendendo a sociedade. O programa iniciará a sua sexta edição em 2019, junto com o Museu, e terá como temática norteadora de suas ações a “Cultura e resistência: memórias de comunidades quilombolas e outras comunidades negras no Alto Oeste Potiguar”. O seu objetivo principal é dar continuidade ao desenvolvimento de ações extensionistas que ampliem o conhecimento, o acesso e a valorização do patrimônio histórico, cultural, econômico e político do homem do sertão nordestino, trazendo como eixo as comunidades negras e quilombolas que habitam a região. O Museu já está em sua V Exposição Temática, conforme descrevemos:

I Exposição Temática

Em 2012, o Museu junto com o projeto de extensão “Museu da Cultura Sertaneja”, coordenado pela professora Ma. Rosa Leite da Costa (Departamento de Letras Vernáculas/CAPF), realizou a I Exposição Temática intitulada “O sertanejo e o trabalho”, que apresentou algumas peças e ferramentas utilizadas pelos sertanejos na labuta. A intenção dessa exposição era proporcionar ao seu público o contato direto com as ferramentas que os homens e mulheres do sertão costumavam utilizar em seu cotidiano para o trabalho, seja na roça, com os animais, em casa e qualquer outra atividade.

II Exposição Temática

No ano de 2013, o MCS em parceria com o projeto de extensão “Museu da Cultura Sertaneja – 2ª edição”, coordenado pela professora Dra. Rosângela Alves dos Santos Bernardino (Departamento de Letras Estrangeiras), realizou a I Mostra de Cultura Sertaneja, com oficinas, minicurso, palestras e atividades culturais. Na mesma ocasião ocorreu a abertura da II Exposição Temática do MCS, intitulada “Casa arrumada”, em que foi exposto como a mulher sertaneja organizava o seu lar, bem como quais eram os objetos e utensílios que eram utilizados para o trabalho doméstico e para ornamentar a casa.

III Exposição Temática

No ano de 2014, o MCS em parceria com o Programa de Extensão Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT), coordenado pela professora Ma. Edneide Carvalho (Departamento de Letras Vernáculas/CAPF), iniciando uma pesquisa em campo, indo ao encontro dos sujeitos que trabalharam nas moagens de cana-de-açúcar e nas farinhadas das casas de farinha. Durante as visitas os colaboradores foram entrevistados com gravação em vídeo, aonde contaram as suas histórias de vida e fizeram doações de peças que retratam o trabalho, a economia, a cultura e a vida do povo sertanejo do Alto Oeste Potiguar.

Além disso, o programa de extensão e o Museu criaram uma ação chamada “Museu Pedagógico” que realiza divulgações nas escolas sobre o MCS, a importância de se visitar o museu e de conhecer a nossa história. Em julho de 2014, o MCS e o PROCULT lançaram a III Exposição Temática do MCS, intitulada “Memórias dos engenhos e das casas de farinha”, apresentando um acervo de peças, entrevistas e um documentário sobre as memórias materiais e imateriais dos sujeitos que viveram e ainda vivem da cultura da cana-de-açúcar e da mandioca em nosso território.

IV Exposição Temática

No ano de 2015, o MCS e o programa de extensão “PROCULT 2ª edição”, coordenado pela professora Ma. Secleide Alves da Silva (Departamento de Letras Vernáculas/CAPF), inauguraram a IV Exposição Temática intitulada “Andanças e memórias dos vaqueiros no Alto Oeste Potiguar”, que se justifica em virtude de a história da região do semiárido nordestino ser fortemente marcada pela presença do vaqueiro, sujeito que foi diretamente responsável pelas primeiras povoações no território do Alto Oeste Potiguar e, além disso, marcou a história da região em suas primeiras atividades econômicas. O aboio anuncia a história daqueles que foram considerados: (i) o herói do sertão quando desbravavam a caatinga em busca do gado fujão; (ii) o cuidador e amansador; (iii) o comboeiro e andarilho por levar a boiada abrindo caminhos e fundando povoados; (iv) o cantor cuja melodia foi feita especialmente para acalmar o gado; (v) o esportista e vaqueirama; e, por fim, (vi) o sertanejo que tem orgulho de dizer que é ou foi vaqueiro.

V Exposição Temática

No ano de 2018, o MCS e o programa de extensão “PROCULT 4ª edição”, coordenado pelo professor Me. José Gevildo Viana (Departamento de Letras Vernáculas/CAPF), lançam a V Exposição Temática intitulada “Memórias da passagem da Coluna Prestes no Alto Oeste Potiguar”, que traz a história sobre a passagem da Coluna Prestes no estado do Rio Grande do Norte (RN), na região do Alto Oeste Potiguar. Movimento de reconhecimento nacional, os revoltosos, como eram e ainda são conhecidos na região, deixaram marcas na história do Brasil, por lutarem contra o regime da República Velha e viajarem grande parte do interior do país, agregando pessoas aos seus ideais.

A invasão do território potiguar se deu pelo lado do Ceará, saindo de Jaguaribe e chegando, primeiro, em São Miguel e depois em Luís Gomes, divisa com a Paraíba. No dia 03 de fevereiro de 1926, a Coluna Prestes adentrou no município de São Miguel/RN e no dia 04 de fevereiro de 1926, a Coluna Prestes seguiu o caminho do sertão nordestino e chegando ao município de Luís Gomes/RN. Apesar do tempo breve que marca a participação do RN na História do Brasil, esses dias e lugares foram territórios de alguns acontecimentos que perpetuam as histórias e as memórias da população de São Miguel/RN, Cel. João Pessoa/RN, Venha-Ver e Luís Gomes/RN.

O Museu de Cultura Sertaneja dispõe do acervo mobiliário e equipamentos: 04 (quatro) mesas/birôs, 01 (uma) cadeira para escritório, 04 (quatro) cadeiras, 06 (seis) expositores de vidros, 01 (uma) estante de ferro, 01 (um) armário de ferro/02 (duas) portas, 03 (três) computadores, 01 (uma) impressora scanner, 02 (duas) impressoras a jato de tinta 01 (um) Condicionador de Ar Split.

14.4 Outros espaços

- **O Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS**

O PROFLETRAS compreende um ambiente físico que ocupa metade do terceiro andar do Bloco Vertical do CAPF, sendo assim distribuídos:

QUADRO 25: Estrutura física do PROFLETRAS/DLV/CAPF/UERN

Sala	Localização da sala	Material Permanente
Secretaria e Coordenação do PROFLETRAS	B23	01 Mesa Redonda com 4 cadeiras
Sala Compartilhada PPGE, PPGL e PLANDITES.	B27	01 Bebedouro de Água Gelada da marca Marter Frio
Sala Compartilhada PPGE, PPGL e PLANDITES.	B28	03 Armários fechados (2 em madeira e um em aço)
Sala Compartilhada PPGE, PPGL e PLANDITES.	B29	02 Mesas de Escritório (No formato L)
Sala Compartilhada PPGE, PPGL e PLANDITES.	B30	01 Computador Goldentec – PL AD330 IPXLP + CPU ATOM DC 1.6 (S,V,R), Memória DDR2 2gb 800 M-PPB, HD 500GB, Grav. de DVD SATA LG PRETA GH22, GAB. 450WN 2B GOLDENTEC G04 BLACK PI PPB.
Sala Compartilhada PPGE, PPGL e PLANDITES.	B31	01 Impressora SAMSUNG, SCX – 4.600, MONOCHROME LASER MFP.
-	-	01 Estabilizador, Mod. HEXUS 500 AUT/115 BASI NN, Potência: 500VA.
-	-	Impressora Epson
		04 Cadeiras de Escritório

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

Além de seus próprios recursos, o Programa de Pós-Graduação conta ainda com os disponibilizados pelo *Campus*, entre eles: auditório com capacidade para 200 (duzentas) pessoas, localizado no centro do *Campus*, destinado à realização de atividades acadêmicas e eventos; miniauditório do PPGL com capacidade para

60 (sessenta) pessoas. Por fim, conta com uma frota de 06 (seis) veículos, sendo 04 (quatro) do tipo passeio e 02 (dois) tipo van para transporte de pessoas e materiais;

Em linhas gerais, é neste contexto estrutural em que o Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN procura desenvolver as suas atividades acadêmicas.

- Biblioteca Setorial “Pe. Sátiro Cavalcante Dantas”

O acervo bibliográfico impresso disponível aos discentes e docentes do Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN encontra-se localizado na Biblioteca “Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas”, no CAPF/UERN. O Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN utiliza o Sistema de Automação de Bibliotecas (SIABI), que possibilita o acesso ao catálogo online, além de disponibilizar serviços de renovações e reservas via Internet.

A biblioteca está aberta à comunidade, docentes, discentes, técnicos da UERN e demais funcionários. Seu horário de funcionamento é das 7h às 21 h de segunda-feira à sexta-feira. O acervo bibliográfico é atualizado semestralmente, observando a demanda da graduação e pós-graduação. Fica a cargo de o professor solicitar os livros através do portal do professor. Podem solicitar empréstimos de livros alunos, professores e funcionários cadastrados no sistema de bibliotecas. Aos alunos e técnicos é permitido o empréstimo de até 03 (três) títulos, pelo período máximo de 14 (quatorze) dias; aos professores é permitido o empréstimo de 03 (três) títulos, pelo período máximo de 21 (vinte e um) dias; à comunidade em geral é permitida apenas a consulta interna.

De acordo com o último levantamento realizado pela Instituição, em fevereiro de 2019, o acervo geral do Sistema Integrado de Bibliotecas dispõe de 84.387(oitenta e quatro mil trezentos e oitenta e sete) títulos e 164.638 (cento e sessenta e quatro mil seiscentos e trinta e oito) exemplares de livros, periódicos científicos, monografias, dissertações, teses, cd-rom. Dentre esses, 9.385 (nove mil trezentos e oitenta e cinco) títulos e 22.329 (vinte e dois mil trezentos e vinte e nove) exemplares estão disponibilizados na Biblioteca Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, no *campus* de Pau dos Ferros.

Acrescenta-se a esse acervo mais de 3.000 (três mil) livros infanto-juvenis, voltados à educação básica, pertencentes ao projeto de extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE), cadastrados no *software Biblivre*. A Biblioteca Setorial de Pau dos Ferros está instalada em um prédio com três pavimentos. O térreo abriga o acervo geral, coleções especiais, material de referência, monografias, teses, dissertações e periódicos científicos, além do setor de atendimento aos usuários. No primeiro andar, estão localizados os espaços de estudos individual, coletivo e salas de estudo em grupo. E no terceiro andar o auditório para realização de eventos com capacidade para duzentas pessoas, além das salas administrativas.

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 Política de gestão

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem sua gestão organizada administrativamente em reitoria, pró-reitorias, diretorias de órgãos universitários suplementares, além de faculdades, *campi* e departamentos acadêmicos ou cursos. A universidade está vinculada diretamente ao Governo do Estado do Rio Grande do Norte e dele depende financeiramente, embora se constitua como parte das autarquias/fundações e, portanto, da administração indireta do governo do estado.

A estrutura da Universidade é governada por três documentos mais centrais de sua gestão: o Estatuto da Universidade, o seu Regimento e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), este último reformulado a cada dez anos, mas revisado a cada cinco anos, o último definido para o prazo de 2016 a 2026. As decisões administrativas que partem dessa tríade legal são referendadas por conselhos Universitários. Já as decisões colegiadas referentes a ensino, pesquisa, extensão e constituição administrativa se dão no âmbito do Conselho Superior Universitário (CONSUNI), do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e do Conselho Diretor (CD). Acrescenta-se a estes o Conselho Curador (CC/UERN), que analisa as prestações de contas da Administração Superior da Universidade, antes de sua submissão aos órgãos governamentais, a exemplo do Tribunal de Contas do Estado (TCE).

Nos *campi* universitários e faculdades da UERN (Unidades Acadêmicas mais amplas) congregam-se departamentos e cursos de graduação, regidos pelo que prevê o estatuto e o regimento da Universidade, cujas decisões coletivas se dão no âmbito dos Conselhos Administrativos, no caso das faculdades, e nos Colegiados, quando se trata de *campus* universitário. As direções de Unidade (*campus* e faculdade) fazem a gestão da infraestrutura mais ampla e desenvolvem a gestão de programas que alcançam as comunidades como um todo, como é o caso de serviços de transportes, espaços físicos de salas de aulas, laboratórios, espaços desportivos, banheiros de uso coletivo e auditórios. As direções de Unidade cuidam ainda da relação da unidade universitária com os órgãos superiores e instituições locais e regionais.

Nessa organização de gestão administrativa da UERN destacam-se também os princípios pedagógicos da universidade. No que concerne à constituição dos departamentos acadêmicos, unidade mais central da instituição, a universidade, através de seu estatuto, delega aos departamentos a sua gestão pedagógica. Nesse sentido, os departamentos definem seus percursos de atuação através da constituição de seu quadro de recursos humanos e, principalmente, a dinâmica de sua atuação pedagógica através dos projetos políticos e pedagógicos dos cursos.

Os departamentos acadêmicos também definem, a cada semestre, através da atribuição de carga-horária docente, a atuação dos seus professores. Os departamentos fazem isso de maneira articulada aos seus contextos de atuação, políticas de pesquisa e de extensão universitárias. Com essas políticas, os departamentos se propõem a oferecer formação sólida às pessoas que passam pelo curso, de modo a contribuir, diretamente, para o crescimento intelectual dessas pessoas e, sobretudo, para a formação de uma massa crítica que seja capaz de desenvolver funções profissionais no âmbito da organização social que circunda a geografia da Universidade.

Por causa dessa missão, enquanto instituição de ensino superior e das atribuições departamentais, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte submete sua política de gestão administrativa à avaliação de órgãos externos. Antes disso, a Universidade define uma política interna de avaliação que se dá através da Diretoria de Avaliação Institucional. Este órgão supervisiona as ações da universidade possibilitando mensurar índices de natureza administrativa, através dos quais estudantes e professores avaliam as condições estruturais.

O referido órgão também realiza a avaliação de elementos da atuação pedagógica, com vistas a averiguar questões mais específicas da atuação docente e da própria participação estudantil no processo de ensino e aprendizagem na UERN, que vai da dinâmica de oferta de disciplinas até a produção intelectual dos docentes através da participação em eventos e da publicação dos resultados de pesquisa em periódicos das respectivas áreas.

Esse processo avaliativo da gestão da Universidade compreende ainda a avaliação das instâncias administrativas em si (pró-reitorias, diretoria de registro, diretoria de inclusão, direções de unidades acadêmicas etc.), o que inclui uma política de acompanhamento de egressos, bem como um serviço permanente de ouvidoria, que coloca a universidade em contato com a comunidade interna e externa.

Toda essa organização política e administrativa da universidade é mantida pelo Tesouro Estadual do Rio Grande do Norte, mas ela recebe também financiamento federal através de emendas parlamentares que subsidiam principalmente o financiamento de elementos estruturais da UERN, tais como edificações, estrutura de rede elétrica, telefônica, hidráulica, computacional e também aquisição de transportes.

Incluem-se nessa gestão da Universidade os financiamentos de projetos advindos da ação de pesquisadores que captam recursos de órgãos externos através de ações de pesquisa e extensão, atraindo investimentos para insumos, mas também para melhorias estruturais, que ajudam a equipar a Universidade em seus respectivos departamentos acadêmicos e grupos de pesquisa. Tais financiamentos são possíveis por este reconhecimento institucional, consubstanciado pelos cadastros que as pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão realizam junto a órgãos estaduais e federais e pela própria habilitação que os pesquisadores se submetem junto àquelas instâncias.

O Departamento de Letras Vernáculas (DLV), do *Campus* da UERN em Pau dos Ferros, tem buscado desenvolver uma atuação de âmbito administrativo e pedagógico que lhe permitiu crescer e qualificar toda sua estrutura. Até 2005, o DLV ofertava somente o curso de graduação em Letras Língua Portuguesa, no turno noturno, com uma oferta de 30 vagas. Contudo, o Departamento passou por um processo de expansão com a criação de 20 vagas de entrada no curso, no turno Matutino. No ano de 2017, houve uma ampliação de vagas de entrada no curso,

qual seja: (i) 30 alunos no turno Matutino e (ii) 40 vagas no turno noturno, somando, assim, uma entrada de 70 alunos.

O Departamento de Letras Vernáculas oferta, ainda, um curso de pós-graduação *stricto sensu*, desde o ano de 2010, com a implementação do programa de pós-graduação profissional em Letras.

Esse crescimento do DLV/CAPF/UERN se dá em observância aos instrumentos legais da universidade, seu estatuto, regimento e PDI. Dessa forma, o departamento incentivou a criação de Grupos de Pesquisa, o desenvolvimento de projetos de extensão, de ensino e pesquisa pautados em princípios democráticos, obviamente com ampla abertura à participação estudantil. Esta organização também tem garantido uma atuação docente qualificada e com autonomia.

Para o desenvolvimento de suas atividades, o DLV apresenta, na sua organização e gestão pedagógica, a seguinte estrutura:

- 1) Chefia do Departamento: Chefe e Subchefe
- 2) Secretaria do Departamento: TNS - Secretário; TNM - Auxiliar de Secretaria
- 3) Núcleo Docente Estruturante
- 4) Orientação Acadêmica
- 5) Plenária departamental

15.2 Políticas de avaliação

Tendo em vista a realidade conjuntural do panorama educacional brasileiro, no tocante à globalização, aos campos ético e teórico, torna-se indispensável (re)pensar o sistema de Ensino Superior no que compete à política de avaliação, expansão e competitividade, perpassando, também, as ofertas de componentes curriculares, os pré-requisitos e o perfil de docente, na perspectiva de atender com qualidade a demanda e, por conseguinte, minimizar as assimetrias e a massificação, do quadro de formação do ensino superior.

Com a finalidade de pontuar considerações sobre o processo de avaliação, órgãos e comissões como a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES); Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB); Associação Nacional dos Centros Universitários (ANACEU); Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais

(ABRUEM); Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES); a Avaliação das Condições de Ensino (ACE); e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), realizam, constantemente, consultas para avaliar e modificar, pautado numa visão histórica, os critérios do processo de avaliação.

Ainda é preciso dizer que, além dessas entidades representacionais, e em legitimidade com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/UERN, este PPC/DLV objetiva, de forma contextual, discorrer acerca de subsídios, critérios e estratégias que visem fomentar o processo político avaliativo a serem operacionalizadas na formação acadêmica dos discentes do Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, sem perder de vista as recomendações - de modo amplo e externo do SINAES, no tocante aos processos avaliativos. Atentemos para esses pressupostos.

- i) transformação na Educação Superior brasileira para corresponder mais diretamente aos anseios da sociedade por um país democrático, cujos cidadãos participem ativamente na definição dos projetos de seu desenvolvimento;
- ii) preservação dos valores acadêmicos fundamentais, como a liberdade e pluralidade de idéias, reflexão filosófica, das letras e artes e do conhecimento científico;
- iii) valorização das IES como instituições estratégicas para a implementação de políticas setoriais nas áreas científica, tecnológica e social;
- iv) afirmação do papel irrenunciável do Estado na constituição do sistema nacional de Educação Superior, comprometido com a melhoria de sua qualidade, tendo as universidades públicas como referência do sistema;
- v) credenciamento periódico das instituições públicas e as privadas de qualquer natureza – particular, comunitária, confessional ou filantrópica, mediante processo de avaliação que integra a presente proposta (SINAES), ao qual se dará sempre ampla publicidade (SINAES, 2004, p. 10).

Na possibilidade de uma política avaliativa de ensino que tenha como base o investimento na graduação, na pesquisa e na extensão, é imperativo que se priorize a equidade e a ética, enquanto elementos sólidos, na perspectiva de uma indispensável humanização dos discentes e, portanto, o seu reconhecimento enquanto sujeitos sociais e históricos, com papéis a defenderem no contexto social.

15.2.1 Procedimentos de avaliação interna e externa

Os critérios e formas de avaliação do Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN deve constituir um processo de aperfeiçoamento contínuo como garantia de crescimento qualitativo, portanto, deve ser de natureza construtiva. Esse processo deve pautar-se com base em:

I coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN;

II validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;

III orientação acadêmica individualizada;

IV reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do Curso;

V aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à Biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também da disponibilidade de obra de referências e periódicos;

VI adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os Propósitos do Programa de Avaliação Institucional (AAI) da UERN e da Comissão Setorial de Avaliação (COSE).

De um modo geral, conforme estabelece a Resolução Nº 26/2017 - CONSEPE (Regulamento de Cursos de Graduação da UERN), em seu Art. 44. “O NDE, em consonância com a Comissão Setorial de Avaliação (COSE) e a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), deve promover estratégias de acompanhamento e avaliação contínua do processo de consolidação do curso”.

Nesse viés, o Núcleo Docente Estruturante (NDE/DLV/CAPF/UERN), em parceria conjunta com a COSE e com a CPA, atua na elaboração e execução de estratégias e ações sistemáticas de avaliação do curso, que vão desde a organização de reuniões de planejamentos e avaliação da dinâmica do curso, a cada semana pedagógica e no decorrer de cada semestre, o estímulo à participação dos alunos na participação da avaliação institucional online, até a

aplicação de questionários de acompanhamento para os egressos, no intuito de perceber os impactos sociais do curso.

15.2.2 Exames nacionais ou estaduais obrigatórios instituídos por órgãos competentes

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos procedimentos avaliativos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), utilizado como instrumento para aferir a qualidade dos Cursos de Graduação.

O ENADE é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia que está vinculada ao Ministério da Educação (MEC), e é elaborado de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES.

O ENADE é um procedimento de avaliação curricular nacional obrigatório aos Cursos de Graduação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004, e é aplicado com periodicidade máxima trienal aos estudantes de todos os Cursos de Graduação, durante o primeiro e o último ano do curso, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento. O ENADE tem como objetivo o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo Curso de Graduação.

Os resultados produzidos através do ENADE contribuem para que sejam construídos referenciais que permitam a definição de procedimentos e ações voltados para a melhoria da qualidade dos Cursos de Graduação, sobretudo no tocante ao perfil da formação do discente. Esses resultados são ponderados pelo Conceito ENADE que varia de 1 a 5.

A partir do ano 2008, Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN passou a ser avaliado por meio do ENADE. Abaixo seguem os resultados das 04 (quatro) últimas avaliações, compreendendo o período de 2008

a 2011 ao Curso de Letras, e de 2014 a 2017 ao Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN.

QUADRO 26: Conceitos ENADE

Edição	Conceito ENADE
2008	4
2011	4
2014	4
2017	2

Fonte: NDE/DLV/CAPF/UERN

15.3 Políticas de pesquisa

O Departamento de Letras Vernáculas, compreendendo a pesquisa como uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação, tem desenvolvido ações sistemáticas no sentido de articular o ensino à pesquisa, que se traduzem em: apoio à política de capacitação docente, incentivo à formação continuada de seus egressos através da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e de pós-graduação *lato sensu*, incentivo à consolidação e criação de grupos de pesquisa, apoio à iniciação científica e fomento à divulgação científica.

O desenvolvimento de atividades de pesquisas no Departamento de Letras Vernáculas está condicionado às linhas de pesquisas do Departamento, quais sejam: 1) **Literatura, cultura e ensino**; 2) **Gêneros textuais, discurso e ensino**; 3) **Texto, ensino e construção de sentidos**; 4) **Estudos literários e ensino da literatura**.

Apresentamos, na sequência, quadros que sintetizam os projetos desenvolvidos no Curso de Letras – Língua Portuguesa, nos anos/semestres 2015.1 a 2018.2:

15.3.1 Projetos de Pesquisa PIBIC encerrados e ativos

PIBIC 2015	
PROJETO:	A representação do amor <i>eros</i> na Literatura Portuguesa: um estudo do romance de Lídia Jorge
COORDENADOR	Maria Aparecida da Costa
MODALIDADE	PIBIC/UERN

PIBIC 2015	
PROJETO:	Representações da Loucura na Literatura Brasileira
COORDENADOR	Roniê Rodrigues da Silva
MODALIDADE	PIBIC/UERN

PIBIC 2015	
PROJETO:	A construção da identidade feminina na obra As parceiras de Lya Luft
COORDENADOR	Maria Edileuza da Costa
MODALIDADE	PIBIC/CNPq

PIBIC 2015	
PROJETO:	Verbetes lexicográfico, Multimodalidade e Metadiscurso: uma abordagem pragmáticodiscursiva
COORDENADOR	Antonio Luciano Pontes
MODALIDADE	PIBIC/ CNPq

PIBIC 2016	
PROJETO:	As relações entre os modos visual e verbal em verbetes de dois dicionários infantis brasileiros
COORDENADOR	Antônio Luciano Pontes
MODALIDADE	PIBIC/ CNPq

PIBIC 2016	
------------	--

PROJETO:	O processo de modernização em usina, de José Lins do Rêgo
COORDENADOR	Manoel Freire Rodrigues
MODALIDADE	PIBIC/ CNPq

PIBIC 2016	
PROJETO:	A representação da alteridade estrangeira na literatura brasileira
COORDENADOR	Ronie Rodrigues da Silva
MODALIDADE	PIBIC/Voluntário

PIBIC 2016	
PROJETO:	Desejo, amor e morte na literatura contemporânea: Lygia Fagundes Telles e Inês Pedrosa
COORDENADOR	Maria Aparecida da Costa
MODALIDADE	PIBIC/Voluntário

PIBIC 2017	
PROJETO:	O espaço narrativo em romances de José Lins do Rêgo
COORDENADOR	Manoel Freire Rodrigues
MODALIDADE	PIBIC/ CNPq

PIBIC 2017	
PROJETO:	Cartografias do Regionalismo Literário
COORDENADOR	Ronie Rodrigues da Silva
MODALIDADE	PIBIC/UERN

PIBIC 2017	
PROJETO:	A personagem e o amor eros na Literatura Portuguesa Contemporânea
COORDENADOR	Maria Aparecida da Costa
MODALIDADE	PIBIC/UERN

PIBIC 2017	
PROJETO:	O diário do último ano, de Florbela Espanca, à luz da escrita de si
COORDENADOR	Jonas Jefferson de Souza Leite
MODALIDADE	PIBIC/UERN

PIBIC 2018	
PROJETO:	As Vertentes Teóricas da Argumentação Sob A Ótica das Ciências do Léxico: Uma Perspectiva de Organização do Repertório Terminológico da Área
COORDENADOR	Edmar Peixoto de Lima
MODALIDADE	PIBIC/UERN

PIBIC 2018	
PROJETO:	Narrativa e Espaço Social: Um Estudo Sobre O Moleque Ricardo, de Jose Lins do Rego
COORDENADOR	Manoel Freire Rodrigues
MODALIDADE	PIBIC/UERN

PIBIC 2018	
PROJETO:	Análise discursiva do trabalho com a gramática nos livros didáticos de língua portuguesa
COORDENADOR	Secleide Alves da Silva
MODALIDADE	PIBIC/UERN

Os quadros acima revelam que nos últimos 04 anos houveram a execução de 15 (quinze) projetos de pesquisa PIBIC, no Departamento de Letras Vernáculas, o que impulsiona, além do fazer científico, a participação e, na maioria das vezes, a formação de alunos/bolsistas, futuros pesquisadores na área de Letras.

Além das pesquisas PIBIC, foram/são desenvolvidos, ainda, projetos de pesquisa institucionais, o que demonstra a grande preocupação do Departamento com a produção do conhecimento científico e, também, com a tríade, ensino, pesquisa e extensão. Essa política de fortalecimento da pesquisa é uma constante no Departamento de Letras Vernáculas.

15.3.2 Projetos de Pesquisa Institucionais

2018	
PROJETO:	Metadiscorso em dicionário ilustrado
COORDENADOR	Antonio Luciano Pontes

Apesar de constar apenas um projeto de pesquisa institucional, executado no ano letivo de 2018, conforme quadro acima, o Departamento de Letras Vernáculas, fomenta a pesquisa através de várias outras estratégias, quais sejam: (i) aprovação de projetos de pesquisa PIBIC, com a participação de alunos bolsistas remunerados e/ou voluntários; (ii) Atividades de pesquisa consolidadas junto ao ensino de graduação, resultantes de carga horária prática de componentes curriculares e, por fim: (iii) incentivo aos docentes para elaboração de projetos de pesquisas institucionais. É importante ressaltar que todas as pesquisas desenvolvidas no DLV, PIBIC ou institucionais estão vinculadas aos variados grupos de pesquisa vinculados a esse Departamento.

15.3.3 Grupos de pesquisa

Como reflexo do investimento na capacitação docente, o Departamento de Letras Vernáculas vem priorizando atividades de pesquisa, através do incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, o que tem culminado na consolidação de grupos de pesquisa, totalizando quatro grupos, conforme apresentados abaixo:

- Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT)

O Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT) foi criado com o objetivo de realizar pesquisas no âmbito da literatura, considerando as relações possíveis entre o literário e outras manifestações culturais; com enfoque na relação entre literatura e sociedade, enfatizando a correlação entre literatura, mito, identidade, memória e história.

Informações relevantes:

LÍDER DO GRUPO: Charles Albuquerque Ponte

VICE-LÍDER Maria Aparecida da Costa CURSO
PESQUISADORES PERMANENTES

Dr. Andrey Pereira de Oliveira

Dr. José Vilian Manguiera

Dra. Antonia Marly Moura da Silva

Dr. Manoel Freire Rodrigues

Dr. Charles Albuquerque Ponte

Dra. Maria Aparecida da Costa

Me. Jonas Jefferson de Souza Leite

Dr. Pedro Fernandes de Oliveira Neto

LINHAS DE PESQUISA A narrativa de ficção Literatura e sociedade Poéticas do literário

- Grupo de Pesquisa em Estudos Funcionalistas

O Grupo de Pesquisa em Estudos Funcionalistas (GPEF) congrega pesquisas de orientação funcionalista sobre a linguagem, manifestada em contextos diversos de produção oral e escrita, dando ênfase à análise dos procedimentos discursivos do texto e do discurso. Esses estudos, que se efetivarão com base nas diversas teorias funcionalistas dos estudos linguísticos da contemporaneidade, além de contribuir para a ampliação das análises da linguagem em uso, reúnem pesquisadores que se preocupam em examinar a trajetória da língua, que nasce no discurso, se cristaliza na gramática e retorna ao discurso, no sentido de compreender a evolução da gramática do português. Para dar conta desse propósito, o apoio teórico enquadra-se tanto no Funcionalismo americano contemporâneo como na linguística sistêmico funcional. Nesse sentido, as categorias e os princípios funcionalistas subsidiam a descrição e interpretação de aspectos gramaticais do português, com a intenção de pôr em exame manifestações de mudança/variação morfossintática advindas de textos orais e escritos. A perspectiva de análise funcionalista compreende a simbiose entre discurso e gramática, e por decorrência a língua é entendida como um sistema maleável, adaptativo, vez que o uso é o lugar das construções discursivas. Dessa forma, gramática é aqui entendida como motivada pelas necessidades comunicativas não preenchidas, ou seja, como um processo dinâmico, que é construído na interação e, dessa forma, abrange as tendências que se manifestam no uso, nos procedimentos discursivos dos falantes. Em outras palavras, a gramática revela-se instável, não sendo fixa, ao contrário, o que é dado como fixo

hoje, pode não sê-lo amanhã. Em suma, o paradigma funcionalista enfatiza a noção de domínio funcional complexo, surgindo da interação de motivações cognitivas e comunicativas.

Informações Relevantes:

LÍDER DO GRUPO: Rosângela Maria Bessa Vidal

VICE-LÍDER: Antônio Luciano Pontes

PESQUISADORES PERMANENTES

Dr. Antônio Luciano Pontes

Dra. Nadia Maria Silveira Costa de Melo

Dr. João Bosco Figueiredo Gomes

Dra. Rosângela Maria Bessa Vidal

Dra. Maria Angélica Furtado da Cunha

Dr. Wellington Vieira Mendes

Dra. Mônica Magalhães Cavalcante

LINHAS DE PESQUISA - Análises funcionalistas do texto e do discurso
Funcionalismos e Ensino

- Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa

O Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa (GPORT) estabelece uma interface com o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em especial com as orientações da Linha de Pesquisa "Discurso, memória e identidade", mantida pelo Programa. O GPORT reúne pesquisadores e colaboradores interessados em refletir e em promover, no espaço luso-afro-brasileiro, estudos ligados à produção e à recepção literárias, a contextos e sistemas literários em (trans)formação na vida social, às literaturas pós-coloniais, às mitologias da era global e a temas como imigração, diásporas e mistos culturais. Desse modo, as pesquisas do grupo visam aprofundar o conhecimento teórico-analítico acerca de culturas e identidades expressas em Língua Portuguesa no seu espaço geográfico e em zonas de transição (de diálogo ou de conflito).

Informações Relevantes

LÍDER DO GRUPO: Sebastião Marques Cardoso

VICE-LÍDER: Roniê Rodrigues da Silva

PESQUISADORES PERMANENTES

Dr. Manoel Freire Rodrigues

Dr. Roniê Rodrigues da Silva

Dra. Maria Aparecida da Costa

Dr. Sebastião Marques Cardoso
Dra. Maria Edileuza da Costa
Dr. Wellington Medeiros de Araújo
Ma. Maria Edneide Ferreira de Carvalho

LINHAS DE PESQUISA

Culturas literárias luso-afro-brasileiras e de fronteiras
Forma literária e representação social em literaturas de língua portuguesa

- Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto

O Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET) congrega pesquisadores que investigam as práticas de produção e ensino de texto em contextos diversos de uso. Caracteriza-se por apresentar: (i) diferentes perspectivas teóricas de texto e discurso que comungam, entre si, do pressuposto de que a linguagem é constitutivamente dialógica; e (ii) diferentes estudiosos que investigam, conjuntamente, os processos de produção e ensino de texto, interessando-se, em especial, pelos processos de argumentação e de funcionalidade do texto. É formado por pesquisadores, colaboradores, técnicos e estudantes da UERN e de outras IES nacionais e estrangeiras. Mantém uma vinculação direta com os Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu ofertados na UERN, em Pau dos Ferros: Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Programa de Mestrado Profissional em Letras, em rede nacional (PROFLETRAS), e Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE). Vincula-se aos Departamentos de Letras Estrangeiras (DLE) e Vernáculas (DLV) do Campus da UERN em Pau dos Ferros.

Informações Relevantes

LÍDER DO GRUPO: Profa. Dra. Crígina Cibelle Pereira

VICE-LÍDER: Profa. Dra. Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra

PESQUISADORES PERMANENTES

Dra. Alessandra Cardozo de Freitas
Dra. Maria Eliete de Queiroz
Dr. Alexandro Teixeira Gomes
Dra. Maria Lucia Pessoa Sampaio
Dra. Crígina Cibelle Pereira
Dra. Maria Medianeira de Souza
Me. Edmar Peixoto de Lima
Ma. Rosa Leite da Costa
Dr. Gilton Sampaio de Souza
Dra. Rosângela Alves dos Santos Bernardino

Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa
Ma. Tatiana Lourenço de Carvalho
Dra. Lidianne de Moraes Diógenes Bezerra

LINHAS DE PESQUISA

Estudos da produção, organização e funcionalidade do texto
Estudos em argumentação, retórica e discurso

É importante ressaltar que as informações sobre os grupos de pesquisa apresentadas acima estão no Catálogo de Grupos de Pesquisa da UERN – 2ª Edição, do ano de 2017.

15.3.4 Incentivo à divulgação científica

No leque de ações desempenhadas pelo Departamento, encontra-se também o incentivo à publicação de trabalhos em periódicos e à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais tais como Colóquio de Extensão da UERN, Jornada Nacional de Estudos Linguísticos do Nordeste – GELNE, Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada – CBLA, Encontro Nacional sobre Literatura Infantojuvenil e Ensino - ENLIJE, Encontro Internacional de Texto e Cultura – EITC, Congresso da Associação Brasileira de Literatura Comparada – ABRALIC, Congresso da Associação Brasileira de Linguística – ABRALIN.

Ademais, como forma de divulgar a produção de seus docentes aos profissionais desta região interessados nos estudos da linguagem e visando criar um intercâmbio entre professores e pesquisadores das áreas de Letras, o Departamento de Letras Vernáculas, sob a coordenação do Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários de Pau dos Ferros (NELLP), criou a Semana de Estudos Linguísticos e Literários de Pau dos Ferros – SELLP, realizada a cada 02 (dois) anos, com primeira edição datada de novembro de 1997 e última edição no ano de 2007. É interessante destacar que a SELLP alcançou, ao longo de sua história, reconhecimento, através da participação de Pesquisadores e Estudiosos de renome nacional. O evento se destacou, ainda, pelo crescente número de participantes, vindos de diversas instituições de ensino superior, dentre elas a UFRN, UFPB, UEPB, UECE, UFC, UFPE.

Apesar de não ter mais ocorrido desde o ano de 2007, a SELLP se configura como um evento de importância inquestionável para o crescimento e fortalecimento

do Departamento de Letras Vernáculas. O evento, que consta de conferências, mesas redondas, sessões de comunicações, sessões coordenadas, relatos de experiências, minicursos e atividades artístico-culturais, tem como objetivos: promover a divulgação da pesquisa e a produção científica na graduação e entre os professores de Línguas das escolas públicas e privadas da nossa região; incentivar a participação dos alunos do Curso de Letras nas atividades científica e artísticas; divulgar os valores artístico-culturais da nossa região e promover o intercâmbio científico das pesquisas realizadas na área de Letras e Linguística.

Após um período de reorganização e a divisão do Departamento de Letras em Departamento de Letras Vernáculas e Departamento de Letras Estrangeiras, o Departamento de Letras Vernáculas planejou e organizou um evento de nível Nacional, no ano de 2019. O I Simpósio Nacional de Línguas, Literaturas e Ensino - I SINALLEN aconteceu no período de 03 a 05 de dezembro de 2019 e teve, aproximadamente, 900 (novecentos) inscritos e quase 700 participantes. O evento contou com a participação de alguns convidados de renome nacional na área dos estudos linguísticos, literários e ensino, como a Profa. Dra. **Irândé Antunes**, Profa. Dra. **Mônica Magalhães Cavalcante**, Prof. Dr. **José Helder Pinheiro Alves**, Prof. Dr. **Carlos Martins Versiane dos Anjos** e a Profa. Dra. **Dolores Aronovich Agüero**.

Com o objetivo de promover uma ampla discussão acerca do ensino de línguas e literaturas no contexto educacional brasileiro, com ênfase na construção de ações afirmativas e de resistências necessárias à (re)significação dos saberes histórico-sociais, pela linguagem, o I SINALLEN teve como tema o *Ensino de línguas e literaturas: o exercício da palavra como forma de resistência*.

Em sua primeira edição, o evento contou, ainda, com uma diversidade de atividades que perpassam as teorias linguísticas, literárias e o ensino mediante a realização de conferências, mesas redondas, oficinas, minicursos, simpósios temáticos, exposições e apresentações culturais, dentre outros e foi um marco para o curso de Letras Língua Portuguesa/CAPF/UERN.

Em linhas gerais, a dimensão acadêmica e sociocultural desse evento se consolidou no CAPF e, por conseguinte, na UERN, haja vista a articulação que o mesmo dispensa à tríade ensino, pesquisa e extensão, traduzindo, portanto, a preocupação dos que fazem o Departamento de Letras Vernáculas (DLV/CAPF), no tocante ao aluno adquirir domínios linguageiros para enfrentar os desafios da

sociedade moderna. E, desse modo, ainda se constitui como um evento de suma importância para a História e para o curso, sendo prevista a realização de futuras edições deste evento.

15.3.5 Cursos de pós-graduação

Ainda como parte de sua Política de Pesquisa e Pós-graduação, o Departamento de Letras Vernáculas/CAPF buscou a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos seus egressos e dos profissionais da educação da região do Alto Oeste, visando também a formação continuada desses profissionais. Nesse sentido, ofereceu cursos de Pós-Graduação em nível *lato sensu*: Especialização em Linguística Aplicada, Especialização em Língua Inglesa, Especialização em Literatura e Estudos Culturais e Especialização em Literatura Infantojuvenil. Em 2008.¹, passou a funcionar o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), hoje vinculado ao Departamento de Línguas Estrangeiras, mas, com a participação efetiva de docentes do DLV, inclusive em atividades de coordenação desse Programa. Atualmente, há um quadro de 05 (cinco) docentes do Departamento de Letras Vernáculas, sendo a Professora Dra. Maria Edileuza da Costa, atual coordenadora do PPGL.

Ademais, o Departamento de Letras Vernáculas comporta os projetos de Especialização em Literatura e Estudos Culturais e em Literatura Infantojuvenil. E, mais recentemente, desde o semestre 2013.¹ está vinculado a este Departamento o Mestrado Profissional em Letras (PROFELETRAS).

- Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*

- **Especialização Literatura e Estudos Culturais**

a) Identificação do Curso

Curso de especialização em: Literatura e Estudos Culturais

Departamento: Letras Vernáculas (DLV)

Faculdade: *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)

Grande área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes. **Código:** 8.00.00.00-2

Carga horária: 465**Nº de créditos:** 31 **Modalidade:** Presencial**b) Justificativa**

A sociedade contemporânea tem presenciado a crescente necessidade de compreender seus mecanismos sociais em relação a manifestações culturais. Neste contexto, a escola tem procurado atender às expectativas desta sociedade, incluindo em seus currículos uma gama de disciplinas que envolvem o estudo de diversas manifestações culturais, principalmente quanto a discussão acerca da produção literária. Desta forma, o estudo da literatura de um povo, em relação a outros, pode contribuir para a formação e o desenvolvimento psicológico, social e cultural do aluno, possibilitando que ele reconheça uma identidade própria em relação a outros povos e culturas.

Também devemos enfatizar que, dentro das diversas modalidades de análise literária contemporânea, os estudos culturais têm se destacado como uma ponte entre a literatura e outras questões referentes à cultura de uma forma mais diversificada, ampliando assim o escopo de envolvimento dos educandos no processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, tanto no espaço imediato quanto no mundo.

Assim, considerando as necessidades de desenvolvimento social, intelectual e profissional dos estudantes, o conhecimento de literatura passa a ser visto como instrumento para abertura das fronteiras tradicionais, não apenas aquelas que separam os países, mas as fronteiras que separam classes sociais e seus indivíduos, tanto em termos culturais quanto em termos econômicos e profissionais, o que justifica a real necessidade da sua aprendizagem no processo de formação educacional do indivíduo.

Dentre tantos problemas que afetam o processo de ensino/aprendizagem de literatura nas escolas públicas, percebe-se, na literatura específica, as constantes referências às deficiências que se verificam na formação dos professores. Por isso, em razão da busca constante pela melhoria da qualidade do fazer pedagógico dos seus egressos e dos profissionais da educação da região do Alto Oeste e adjacências, o Departamento de Letras Vernáculas, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, considerando o resultado satisfatório das três turmas do Curso de Especialização em Literatura e

Estudos Culturais, sente a necessidade da realização de mais uma turma do referido curso, visando criar oportunidades para que os professores possam se envolver em programas de formação continuada, bem como o desenvolvimento dos seus níveis de competência técnico-científica, de modo que possam atuar na produção do conhecimento em contextos de teoria e análise literárias, consolidando, amadurecendo e ampliando conhecimentos adquiridos na graduação, através da produção de novos conhecimentos.

Sabe-se que a implementação de uma política que possa provocar o desenvolvimento na produção acadêmica deve considerar, além dos investimentos na capacitação dos recursos humanos, a aquisição de materiais e equipamentos que possibilitem a realização de suas pesquisas. É por esse motivo que o curso de Especialização em Literatura e Estudos Culturais pretende investir os recursos captados na ampliação de seu acervo bibliográfico, no pagamento de pró-labore para professores convidados, bem como na aquisição de equipamentos de apoio à pesquisa, como computadores, equipamentos para gravação de áudio e vídeo, e em equipamentos de apoio ao ensino e extensão, como projetores de multimídia.

Como se sabe, investir no desenvolvimento do processo de formação continuada dos professores, além de ser forma de promover melhorias na sua atuação profissional, constitui-se também em uma forma de envolver os professores e pesquisadores no desenvolvimento de programas de ensino que sejam embasados em conhecimentos aplicáveis à realidade local e regional. Assim, o Curso de Especialização em Literatura e Estudos Culturais se constitui como uma oportunidade para que os profissionais dessa área possam acompanhar os constantes avanços nos estudos literários, especialmente no que se refere às relações que se estabelecem com as teorias literárias contemporâneas, o que, conseqüentemente, tem contribuído para a construção de novas concepções de ensino e aprendizagem de literatura e tem incentivado uma crescente demanda por novas perspectivas no campo da formação de professores.

Portanto, o Curso de Especialização em Literatura e Estudo Culturais se justifica pela necessidade de atender a uma crescente demanda por profissionais especializados no ensino de literatura, de modo a promover o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem que se realiza nas cento e treze escolas de ensino fundamental e médio que funcionam nas trinta e uma cidades situadas na região de abrangência deste *Campus*.

c) Objetivos

- Ampliar competências e habilidades para atender as exigências da sociedade e a nova configuração multidisciplinar da área de Literatura;
 - Desenvolver a habilidade crítico-analítico do estudo do texto literário;
 - Estabelecer uma relação entre o currículo da Pós-Graduação e as práticas educativas vivenciadas pelo participante;
 - Propiciar condições de permanência e continuidade dos estudos inerentes ao itinerário formativo do aluno;
 - Desenvolver o espírito investigativo do aluno através da elaboração de ensaios e/ou artigos científicos;
 - Criar estratégias de reflexão, troca de experiências e, sobretudo, de divulgação e promoção de pesquisas na área de literatura;
- Contribuir para um maior aprimoramento no domínio da Literatura, como modo de promover o desenvolvimento das capacidades interpretativo-analíticas dos profissionais da área de Letras;

d) Metas

- . Oferecer à sociedade profissionais especializados na área de literatura, capazes de lidar com as novas abordagens curriculares que contemplem a relação literatura e estudos culturais;
- . Produzir trabalhos monográficos que poderão ser apresentados em Eventos Científicos e trabalhos de conclusão de curso que farão parte do Acervo da Biblioteca da UERN/CAMEAM;
- . Formar profissionais aptos a ingressarem em Programas de Pós-Graduação *Strictu Senso*.

● Especialização em Literatura Infanto-Juvenil

a) Identificação do Curso

Curso de especialização em: Literatura Infanto-juvenil

Departamento: Letras Vernáculas (DLV)

Faculdade: *Campus* Avançado de Pau dos Ferros

Grande área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes. **Código:** 8.00.00.00-2

Carga horária: 465 **Nº de créditos:** 31 **Modalidade:** Presencial

b) Justificativa

Somos cômicos de que a linguagem é totalmente social e, portanto, reveladora de poderes sociais a que os sujeitos estão envolvidos. Aclarados por essa compreensão e tendo em vista a necessidade de nos contrapormos aos grilhões e às amarras que tanto nos aprisionam, quer linguisticamente quer socialmente, podemos dizer que é na literatura (que faz uso da língua/linguagem) que a subjetividade, a liberdade, a emotividade, a crítica, o sonho, a expressividade artística se corporificam e se presentificam.

Assim, em se tratando da não separação: língua, linguagem, literatura, inferimos que a literatura trabalha com a linguagem desnudada de poderes, e que ao representar/conotar o real de forma plurissignificativa, é a literatura a agenciadora da formação educativo/social dos sujeitos. Isto é, podemos pressupor o desenvolvimento das potencialidades intelectual e a formação crítica dos sujeitos sociais.

Aclarados por esses dizeres, compreendemos que é através da linguagem literária que as transgressões ideológicas possam ser de fato percebidas, melhor entendidas e, à medida do possível, até desconstruídas. Todavia, para que essas possibilidades realmente aconteçam, uma ação torna-se indispensável: a leitura.

Com efeito, é a partir da leitura literária que perspectivamos atualizar e verticalizar os conhecimentos teórico/práticos do profissional da educação. Nesse sentido, ampliar as habilidades e estratégias do fazer docente, tendo em vista a realização de um trabalho didático/pedagógico inovador, e que se coadune com o perfil de sociedade pós-moderna, capitalista, seletiva, plural e descartável que aí está, é que o Departamento de Letras Vernáculas, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande no Norte (UERN), objetiva investir na formação continuada do professor, através de uma Especialização em Literatura Infanto-juvenil.

Compreendemos que uma pós-graduação em Literatura Infanto-juvenil justifica-se em detrimento da necessidade de propiciar ao professor a vivência com a diversidade de textos poéticos, dramáticos e ficcionais que a linguagem literária contempla, haja vista que a maioria dos textos literários, destinados ao público infanto-juvenil (através do livro didático de português, de paradidáticos, entre outros suportes afins) ainda continuam presos a uma visão tradicional para trabalhar com o texto literário, quais sejam, marcas de preconceitos, preferência aos cânones da literatura clássica, decorebas e pretextos para estudo/aplicabilidade de regras gramaticais.

Para tanto, em contraposição à procedimentos didáticos assim tão reducionistas, avaliamos ser indispensável que este Departamento priorize uma pós-graduação em Literatura Infanto-juvenil, haja vista ser um espaço social de cunho redimensiador e ressignificativo dos saberes cognitivos, pragmáticos e didático/pedagógicos da formação literária dos professores.

Avaliamos ser indispensável um investimento profissional continuado nessa área, por três ângulos. Primeiro pela redução da carga horária do componente Literatura em detrimento da prioridade por aula de Português. Segundo, pelo pragmatismo quanto ao uso e trabalho com a Literatura em/na sala de aula. Terceiro, pela possibilidade de um trabalho com a Literatura Infanto-juvenil que retroalimente a visão dos professores frente às multiculturalidades languageiras conforme estão representadas nas políticas públicas educacionais brasileira, a saber, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do ensino fundamental II e do ensino médio.

c) Objetivos

- Promover, a partir de um enfoque multidisciplinar, o aperfeiçoamento e a especialização de profissionais que exerçam funções na área de ensino/aprendizagem de literatura.
- Levar o (a) participante a atualizar-se no conhecimento das propostas teórico-metodológicas relacionadas à literatura infanto-juvenil na UERN e na região em que ela se encontra inserida.

- Contribuir para um maior aprimoramento no domínio da Literatura, como modo de promover o desenvolvimento das capacidades interpretativo-analíticas dos profissionais da área de Letras.
- Despertar no (a) participante o interesse pela pesquisa na área de literatura e a necessidade de continuar seu desenvolvimento intelectual e profissional na área do ensino.

d) Metas

Qualificar e atualizar docentes para atuarem na Pré-Escola e no Ensino Fundamental, considerando a necessidade de seu envolvimento na produção de conhecimentos na relação entre literatura, infância e adolescência.

- Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Conforme Resolução n.º 2/2013-CONSEPE, de 06 de fevereiro de 2013, o Reitor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte cria o Curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) na UERN, em três unidades da UERN: *Campus Central*, *Campus Avançado de Assú*, e *Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)*.

Com a área de concentração em Linguagens e Letramentos, o PROFLETRAS apresenta duas linhas de pesquisa, a saber: Teorias da Linguagem e Ensino e, Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes e tem um público-alvo constituído por docentes egressos de cursos de graduação em letras e que lecionam língua portuguesa no ensino fundamental.

⁵O Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), é ofertado em rede nacional, e conta com a participação de instituições de ensino superior públicas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e é coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O programa tem como objetivo, a médio prazo, a formação de professores do ensino fundamental no

⁵ Texto retirado, na íntegra do site do Programa PROFLETRAS, Unidade Pau dos Ferros, disponível no endereço <http://pferros.uern.br/profletras/default.asp?item=profletras-apresentacao>

ensino de língua portuguesa em todo o território nacional. Tem, ainda, os seguintes objetivos:

- A capacitação de docentes em nível de mestrado profissional, por meio do Profletras, tem como objetivos:
- o aumento da qualidade do ensino dos alunos do nível fundamental, com vistas a efetivar a desejada curva ascendente quanto à proficiência desses alunos no que se refere às habilidades de leitura e de escrita;
- o declínio das atuais taxas de evasão dos alunos durante o ensino fundamental;
- o multiletramento exigido no mundo globalizado com a presença da internet;
- o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos compatível aos nove anos cursados durante o ensino fundamental.

Em Pau dos Ferros, o PROFLETRAS é vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas (DLV/CAPF) e conta com um corpo docente de 12 (doze) professores de diversos departamentos acadêmicos, dentre os quais, citamos: Departamento de Letras Vernáculas (DLV/CAPF), Departamento de Letras Estrangeiras (DLV/CAPF), Departamento de Educação (DE/CAPF) e de outras IES, como UFERSA.

15.4 Políticas de extensão

Com base no preceito da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (Artigo 207 da Constituição Federal de 1988), a UERN, pautada pelo reconhecimento institucional, pela evolução das políticas públicas e pelo amadurecimento da prática acadêmica no seu interior, procura ampliar os debates internos em torno do fazer extensionista.

Nestes termos, o conceito de extensão como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, norteia o trabalho realizado pelos Cursos de Letras Língua Portuguesa, através da realização de ações abertas a toda comunidade do Alto-Oeste Potiguar e Municípios circunvizinhos dos estados da

Paraíba e do Ceará, por entender que a Universidade deve promover a disseminação do conhecimento, indo além das fronteiras do *Campus*.

Assim sendo, são ofertadas atividades como palestras, conferências, seminários, oficinas e lançamento de livros, especialmente durante eventos, e, principalmente, cursos nas áreas de línguas e literaturas de língua portuguesa.

Atualmente, os professores do Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN realizam atividades a partir de temáticas relacionadas às especificidades de cada um desses cursos e ao perfil dos formandos, envolvendo, na sua execução, docentes, discentes e a comunidade-alvo. Em edições anteriores, até 2011.2, essas ações, na sua maioria, eram ligadas ao antigo Núcleo de Ensino de Línguas e Literaturas – NELL, que datava desde 2003. Pela dificuldade de organizar e comportar as atividades extensionistas após a extinção do NELL, o Departamento de Letras Vernáculas passou desenvolver suas atividades extensionistas através do Projeto Núcleo de Estudos de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa – NECLEP.

O NECLEP foi vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas e funcionou até o ano de 2015, quando passa a ser denominado PECLEP (Projeto Ensino de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa). No ano de 2018, há uma nova mudança e esse projeto passa a se denominar CELLP (Projeto de Cursos de extensão em Língua). Esse projeto é atualizado e/ou reconfigurado anualmente, através da proposição de novos cursos em editais lançados pela Pró-Reitoria de extensão da UERN.

O CELLP oferta cursos que funcionam semanalmente em espaços como escolas públicas, com aulas ministradas por alunos da graduação, sob a orientação de um professor tutor. Tais cursos são destinados à comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Além da mudança da nomenclatura do projeto, houve, no mesmo ano, a institucionalização do Núcleo de Estudos em Cultura, Literatura e Língua Portuguesa (NECLEP). O NECLEP, conforme citado em sua proposta: “tem como objetivo propiciar atividades de pesquisa e extensão voltadas para a oferta de ações que envolvem a cultura, a literatura e os estudos da língua portuguesa direcionadas à comunidade do Campus, bem como às pessoas das comunidades adjacentes. Além de disponibilizar cursos nas áreas de Cultura (música, cinema entre outros) Literatura e Língua Portuguesa, o NECLEP se coloca como instrumento forte no

desenvolvimento da graduação em Letras - Língua Portuguesa ao promover palestras, conferências, cursos, oficinas e minicursos que possibilitem reflexões sobre a língua vernácula.

Salientamos que o NECLEP funcionará com recursos próprios, oriundos das taxas simbólicas cobradas aos alunos e à comunidade externa que farão parte das ações extensionistas. O núcleo propõe-se ainda a ser um espaço de valorização da pesquisa na formação dos graduandos, uma vez que fomentará a necessidade da investigação científica para respaldar as ações de ensino, de extensão e de cultura a que os alunos do curso de Letras terão acesso.

O NECLEP atua da seguinte forma: i) oferecendo cursos de extensão na área das linguagens e suas várias manifestações culturais; ii) promovendo palestras e conferências de cunho acadêmico e pedagógico; iii) ofertando oficinas e cursos de curta duração sobre as teorias linguística que fundamentam a língua portuguesa; iv) promovendo roda de conversas que promovam a interdisciplinaridade, e v) desenvolvendo projetos que contemplem a cultura da região. De modo geral, o foco do ensino-aprendizagem está na reflexão crítica sobre a língua, a leitura, a escrita, a análise linguística e a relação entre linguagem e cultura.”

Além do CELLP, e do NECLEP, o DLV tem desenvolvido ações extensionistas junto ao Museu de Cultura sertaneja do CAPF/UERN. No período de 2010 a 2013, foi desenvolvido o projeto Museu de Cultura Sertaneja que atuou, diretamente, na criação e organização das primeiras exposições do MCS/CAPF/UERN. Desde o ano de 2014, esse projeto se transformou no Programa Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT), atuando, de forma ainda mais ampla na promoção e divulgação da identidade cultural da região do alto oeste potiguar, junto ao MCS e a outros departamentos acadêmicos do CAPF. Conforme consta no resumo da proposta do Programa, o Programa Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT), com sede na cidade de Pau dos Ferros/RN, é uma iniciativa de docentes do Departamento de Letras Vernáculas (DLV) e do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), em parceria com o Museu de Cultura Sertaneja (MCS), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e com outros Departamentos acadêmicos do CAPF.

O PROCULT tem como objetivo principal desenvolver ações extensionistas que ampliem o conhecimento, o acesso e a valorização do patrimônio histórico, cultural, econômico e político do homem do sertão nordestino, bem como promover

atividades acadêmico-pedagógicas que fortaleçam e deem visibilidade à identidade cultural da região. As ações acadêmico-culturais e extensionistas do PROCULT são realizadas na sede do Museu de Cultura Sertaneja e em escolas e instituições públicas e privadas da região do Alto-Oeste potiguar e de regiões de fronteiras dos estados do Ceará e Paraíba.

O PROCULT, no intuito de aproximar a universidade da sociedade, contribuindo também para o desenvolvimento cultural desta, se efetiva por meio de ações extensionistas, com destaque para “Museu de coisas sertanejas”, “Museu do cordel”, “Museu virtual” e “Museu pedagógico”, que focalizam a preservação e valorização de peças materiais características da cultura sertaneja; a formação de acervo, o mapeamento e a recepção estética da literatura de cordel; a vida, as dores, os sofrimentos, as paixões, a religiosidade, a política, a economia, o trabalho e as lutas em depoimentos, filmes, imagens e narrativas orais do povo sertanejo; e o desenvolvimento de atividades junto às escolas da educação básica, dando visibilidade à cultura sertaneja e contribuindo para a valorização estética, histórica e artística dos museus.

As ações de extensão promovidas pelo Departamento de Letras Vernáculas (DLV/CAPF) dos últimos 04 anos, encontram-se documentadas no Departamento de Letras Vernáculas, conforme quadro abaixo:

Nome	PROGRAMA RAÍZES DA CULTURA SERTANEJA – PROCULT II
Coordenador a	Secleide Alves da Silva
Período	2015.1 e 2015.2

Nome	<u>Núcleo de Ensino de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa - NECLEP</u>
Coordenador a	José Gevildo Viana
Período	2015.1 e 2015.2

Nome	<u>Projeto Ensino de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa - PECLEP</u>
-------------	---

Coordenadora	Secleide Alves da Silva
Período	2016.1 e 2016.2

Nome	<u>Programa Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT) - 4ª edição</u>
Coordenador	José Gevildo Viana
Período	2016.1 e 2016.2

Nome	<u>Projeto Ensino de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa - PECLEP II</u>
Coordenadora	Secleide Alves da Silva
Período	2017.1 e 2017.2

Nome	<u>Programa Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT) - 3ª edição</u>
Coordenador	José Gevildo Viana
Período	2017.1 e 2017.2

Nome	<u>Programa Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT) - 5ª edição</u>
Coordenadora	Vanessa Bastos Lima
Período	2018.1 e 2018.2

Nome	<u>CELLP - Projeto de Cursos de extensão em Língua Portuguesa e suas Literaturas</u>
Coordenadora	Secleide Alves da Silva
Período	2018.1 e 2018.2

Como é possível perceber, assim como a política de promoção e fortalecimento das atividades de pesquisa, o Departamento de Letras Vernáculas tem implementado uma política de extensão que dinamiza as atividades departamentais e, ao mesmo tempo, possibilita uma integração Universidade e Sociedade em geral, essencial para fortalecer o caráter social da Universidade. A extensão desenvolvida no DLV tem assumido, ainda, o compromisso de promover o conhecimento e a valorização da identidade cultural da região em que se situa, a saber, no interior do Rio Grande do Norte, onde as políticas de acesso aos bens culturais e científicos são exíguas e/ou quase inexistentes.

16 PROGRAMAS FORMATIVOS

Em princípio, os cursos de Licenciatura têm como principal objetivo formar profissionais docentes para atuarem na educação básica e/ou superior. Essa formação, contudo, não pode delimitar-se aos conteúdos ensinados nas disciplinas dos cursos. Para além dessas, os Programas formativos se constituem como ações que objetivam inserir os alunos de graduação, de forma mais direta, em contato com a docência na rede básica e/ou superior. Os Programas de iniciação à docência permitem que os alunos de licenciaturas, supervisionados por um professor orientador, reflitam sobre a realidade educacional e atuem em ações diretas de ensino, em instituições de ensino da rede básica e/ou superior.

Comprometida com uma formação de qualidade e cumprindo um papel social fundamental no RN, a UERN, em seu tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, apresenta, cada vez mais, ações que aproximem seus discentes dos contextos sociais em que podem atuar e, de algum modo, transformar. Nesse ínterim, além dos projetos e programas de pesquisa e extensão, a UERN desenvolve vários programas formativos, tais como o PIBID (Programa Institucional de Iniciação à docência, RESPED (Residência Pedagógica) e PIM (Programa Institucional de Monitoria), o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, etc.

Há quase 40 anos, desde sua criação, Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, tem sido um dos principais, se não o principal responsável pela formação de professores de língua portuguesa da região do alto oeste potiguar do entorno da cidade de Pau dos Ferros, local sede do curso. Com mais de 30 mil habitantes, essa cidade caracteriza-se como polo comercial e educacional,

abrangendo, aproximadamente, 30 (trinta) municípios do RN e dos vizinhos estados da Paraíba e do Ceará.

Assim, ao desempenhar um papel formativo tão relevante numa região marcada por uma população de vulnerabilidade social, o Curso de Letras Língua Portuguesa promove ações de fomento à formação docente, através da elaboração e execução de programas de ensino, nos quais, além da experiência e conhecimentos teórico-práticos adquiridos, os discentes podem ter bolsas remuneradas. Essas bolsas, por sua vez, além de se tornarem essenciais para que possam investir na formação acadêmico-profissional são, para a grande maioria desses alunos, um recurso necessário à própria sobrevivência. Por isso, para além da importância formativa desses programas, há uma função social latente e, ciente disso, o Departamento de Letras Vernáculas tem atuado na captação de bolsas e incentivo à participação discente nesses programas.

Dotados desses conhecimentos, destacamos, abaixo, os Programas Formativos desenvolvidos no Departamento de Letras Vernáculas (DLV/CAPF/UERN).

16.1 O Programa Institucional de Monitoria (PIM)

Conforme estabelecido na Resolução nº 15/2016 – CONSEPE/UERN, em seu Art. 3º “O Programa Institucional de Monitoria - PIM consiste no desenvolvimento de atividades acadêmicas que tem como um de seus principais objetivos: “Estimular a participação de discentes dos cursos de Graduação no seu processo formativo, articulando ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos componentes curriculares”. Noutras palavras, através da participação em monitoria, vinculada aos componentes curriculares do curso, o aluno pode desenvolver atividades formativas que se situem numa relação intrínseca com a pesquisa e a extensão.

Nesse programa formativo, há um estímulo à formação docente em nível superior, já que o aluno-monitor, geralmente selecionado via editais específicos, atua no planejamento, acompanhamento e execução de algumas atividades dos componentes curriculares para os quais foi selecionado, conforme projeto aprovado junto à Pró-reitoria de Ensino da UERN. Tais atividades são definidas em

cronograma prévio e de conhecimento do aluno-monitor e só podem ser desenvolvidas com o acompanhamento de um professor orientador.

Os projetos de Monitoria desenvolvidos pelo Departamento de Letras Vernáculas (DLV/CAPF) nos últimos 04 anos, encontram-se documentados no Departamento de Letras Vernáculas, conforme quadros abaixo:

Título do projeto: Diálogos lusitanos na formação do monitor de Literatura Portuguesa I
Período de Vigência: Semestre 2017.2
Professor(a) Coordenador(a): Prof. Dr. Jonas Jefferson de Souza Leite
Quantidade de Monitores: 01 (um) monitor não remunerado
Disciplina: Literatura Portuguesa I

Título do projeto: A argumentação em monografias do curso de letras: a correlação entre unidades retóricas
Período de Vigência: Semestre 2018.2
Professor(a) Coordenador(a): Profa. Dra. Rosa Leite da Costa
Quantidade de Monitores: 01 (um) monitor remunerado e 01 (um) monitor não remunerado
Disciplina: Argumentação

Título do projeto: O texto literário nas aulas de Leitura: propostas didático-metodológicas para o trabalho com as obras <i>A terra dos meninos pelados</i> , de Graciliano Ramos, e <i>Menino de Engenho</i> , de José Lins do Rêgo.
Período de Vigência: Semestre 2019.2 – 29/10/2019 a 29/02/2020
Professor(a) Coordenador(a): Profa. Ma. Maria Edneide Ferreira de Carvalho
Quantidade de Monitores: 01 monitor remunerado
Disciplina: Leitura

16.2 Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID)

O PIBID é um programa de incentivo e iniciação à docência, promovido na UERN em parceria com a Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior, do Ministério de Educação (CAPES/MEC), a Secretaria de Educação Superior (SESU) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e “visa integrar Universidades e Escolas Públicas para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica” (site da UERN).

Face ao exposto, o PIBID atua como um programa formativo que envolve vários sujeitos e instituições, não limitando-se ao ensino superior. Cada departamento acadêmico e/ou coordenação de curso pode desenvolver um subprojeto vinculado ao projeto maior promovido pela Universidade. Os subprojetos são selecionados conforme editais específicos. As ações do PIBID são desenvolvidas na Universidade e em escolas da rede básica de ensino, englobando: (i) Um professor universitário Coordenador do subprojeto; (ii) Professores supervisores da rede básica e, (iii) alunos bolsistas universitários que atuam nas escolas.

É importante destacar que o Departamento de Letras Vernáculas desenvolveu alguns subprojetos do PIBID nos últimos anos, com uma participação relevante de alunos graduandos, professores da rede básica e diversas escolas da região do Alto Oeste Potiguar. Vejamos:

Título do subprojeto: Práticas de linguagens na sociedade tecnológica
Nº de alunos bolsistas de iniciação à docência: 20
Nº de professores supervisores: 04
Nº de instituições escolares envolvidas: 02
Profa. Coordenadora do Subprojeto: Profa. Ma. Maria de Fátima de Carvalho Dantas
Tempo de vigência: 2014-2018

Título do subprojeto: Formação docente e promoção da saúde numa perspectiva interdisciplinar (PIBID Interdisciplinar)
Nº de alunos bolsistas de iniciação à docência do curso Letras Língua Portuguesa: 05
Nº de professores supervisores: 06
Nº de instituições escolares envolvidas: 02

<p>Profa. Coordenadora das ações do Curso de Letras Língua Portuguesa: Profa. Ma. Lucineide da Silva Carneiro</p>

<p>Tempo de vigência: 2014-2018</p>
--

16.3 Residência Pedagógica (RESPED)

O Programa Residência Pedagógica (RESPED), assim como o PIBID, faz parte de ações de uma Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e objetiva, de forma geral a promoção e desenvolvimento de estratégias interdisciplinares entre os diversos subprojetos e a interação escola e universidade para o fortalecimento da formação docente. O RESPED tem como principais participantes: alunos da graduação (bolsistas e voluntários-residentes das licenciaturas), Professores da educação básica (bolsistas) e do ensino superior (bolsistas e voluntários).

Desse modo, no Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN o RESPED tem como objetivo central promover ações que visem à formação docente de alunos do curso de Letras Língua Portuguesa do CAPF/UERN, com base no trabalho em práticas de letramento no ensino fundamental e médio, ampliando e fortalecendo os estágios supervisionados do curso e compreendendo a Residência Pedagógica como uma etapa de produção/construção dos saberes acadêmicos, da cultura local dos alunos e de valorização da identidade docente.

Em sua primeira edição, no ano de 2018, o RESPED do DLV/CAPF/UERN contou com os seguintes dados:

Subprojeto (nome do componente curricular ou do curso): Letras Língua Portuguesa
Escolas-campo: 03 escolas Escola Estadual Profa. Maria Edilma de Freitas – Pau dos Ferros/RN Escola Estadual de Ensino Integral Dr. José Fernandes de Melo – Pau dos Ferros/RN Escola Estadual José Ferreira da Costa – Rafael Fernandes/RN
Docente orientadora: Lucineide da Silva Carneiro
Preceptores: 03
Residentes: 30
Período de vigência: 18 meses – 08/2018 a 01/2020

O Departamento de Letras Vernáculas (DLV/CAPF/UERN) aprovou um novo subprojeto do RESPED e do PIBID para o ano letivo de 2020, o que demonstra uma ação contínua e comprometida com uma formação de excelência de seus discentes. Através desses programas formativos, o DLV tem possibilitado uma maior aproximação entre a Universidade e as instituições de ensino e, principalmente, tem permeado um diálogo entre os conhecimentos teórico-investigativos produzidos na Universidade e a prática educacional.

17 RESULTADOS ESPERADOS

O Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas busca atingir metas para formação de um profissional com competências e habilidades para:

- ✓ Atuar profissionalmente na Educação básica e/ou como profissional autônomo, com conhecimento geral e específicos sobre as práticas de leitura, produção textual e análise linguística;
- ✓ Ingressar na pós-graduação visando a continuidade da formação para o aperfeiçoamento e/ou melhoria da atuação profissional;
- ✓ Contribuir para o fortalecimento do ensino de Língua Portuguesa, suas variações e respectivas literaturas no âmbito da Educação;
- ✓ Desenvolver a capacidade de refletir, compreender, analisar e criticar os diferentes discursos, relacionando-os a teorias e abordagens de ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas;
- ✓ Desenvolver a capacidade de ler, compreender, analisar e produzir textos nos diferentes gêneros do discurso/textuais e domínios discursivos;
- ✓ Instigar a formação de um pensamento crítico sobre a linguagem em suas múltiplas semioses, níveis, estilos e canais de acesso;
- ✓ Discutir, de um modo geral, o ensino, sob o ponto de vista dos documentos oficiais normativos da Educação, e, especificamente, o Ensino de Língua Portuguesa (incluindo suas literaturas), nível fundamental e médio, tomando por base os documentos e orientações específicos da área.
- ✓ Desenvolver atividades de leitura que impulsionem o aluno a torna-se um leitor e, conseqüentemente, um formador de opinião.

✓ Contribuir para o entendimento da produção de textos escrita como um processo de construção de sentidos que perpassa as etapas de elaboração, escrita e reescrita, reconhecendo a importância dos interlocutores, do conteúdo temático, da veiculação e divulgação dos textos produzidos, tanto na escola como em outras esferas sociais.

✓ Estimular a produção textual falada como uma prática importante para o desenvolvimento psicossocial do aluno(a) e do (a) cidadã(o), de modo a contribuir para que entenda a linguagem como um meio autoafirmação da identidade e de negociação de sentidos.

✓ Desenvolver atividades de análise linguística, considerando as questões próprias da textualidade, os fatores semânticos e estilísticos, dentre outros, afastando-se de uma prática puramente gramatical sem o exercício crítico sobre o uso dos elementos linguísticos no texto.

✓ Expressar-se com clareza diante de diferentes interlocutores e situações de comunicação, adaptando o estilo e o nível de formalidade da linguagem.

✓ Aplicar à sua prática docente o conhecimento das diferentes gramáticas (normativa, de uso, descritiva), para compreender o lugar social de onde o aluno fala e escreve.

✓ Estender a avaliação para além da prática da aplicação de provas e testes tradicionais para detectar o nível de conhecimento unicamente da língua, adotando práticas de leitura, produção de textos, análise linguística e trabalhos com literatura, arte e outros meios de expressão cultural, no cotidiano da sala de aula.

✓ Ser um profissional de sua área e um educador capaz de entender a necessidade dos conteúdos pedagógicos, a importância das diferentes metodologias de ensino, reconhecendo a diversidade social dos sujeitos-aprendizes, do ambiente escolar e social.

✓ Reconhecer a importância de sua formação como professor(a) de Língua Portuguesa e respectivas literaturas, estabelecendo diálogos interdisciplinares com outras disciplinas e saberes, para um ensino de qualidade;

✓ Usar o seu repertório metalinguístico e metaliterário para produzir conhecimentos como pesquisador da área de Letras, associando-os a sua atuação profissional como professor de Língua Portuguesa e/ou de Literatura;

- ✓ Reconhecer a dignidade de sua profissão e formação na área de Letras Língua Portuguesa, frente a desvalorização do(a) professor(a) no contexto político-social de empregabilidade e renda;
- ✓ Garantir a valorização da Língua Portuguesa em sua variante padrão, sem reproduzir preconceitos linguísticos em relação às outras variantes linguísticas;

Em relação ao PPC espera-se:

- ✓ Que este documento sirva de orientação ao corpo docente, nas várias atribuições do professor(a) universitário(a) (ensino, pesquisa, extensão, orientação acadêmica); do pessoal técnico-administrativo, nas consultas sobre regulamento, grade curricular e outros aspectos necessários à produção e envio de documentos que fazem parte do funcionamento departamental; e corpo discente, no direito de obter informações precisas e específicas.
- ✓ Preserve a memória do Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN.
- ✓ Seja um objeto de avaliação das ações e atribuições do próprio curso, por seus profissionais, contribuindo para a melhoria e/ou aperfeiçoamento delas, e implementação de novas práticas direcionadas a um ensino de qualidade.
- ✓ Contribua para o direcionamento das futuras adaptações curriculares e extracurriculares do Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN e dos cursos de letras da FALA/UERN (Faculdade de Letras), em seus diferentes *campi*.

18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Com a oferta do Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, espera-se contribuir para o aperfeiçoamento significativo do processo de ensino/aprendizagem na Educação Básica da região do Alto Oeste Potiguar e de municípios vizinhos do Estado da Paraíba e do Ceará, atendidos pelo *Campus Avançado* de Pau dos Ferros (CAPF)

A saber, o Departamento de Letras Vernáculas contém em seu corpo docente professores que integram o Programa de Pós-Graduação em Letras da UERN, PPGL-UERN, oferecido pelo Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF,

visando contribuir com o aperfeiçoamento e/ou continuidade dos estudos e pesquisas dos alunos egressos.

Ademais, além do Departamento vir planejando eventos acadêmicos que priorizem fazer um mapeamento que dê conta de agregar informações quanto aos egressos do Curso de Letras, que perpassa o raio de abrangência do DLV/CAPF/UERN, este Departamento também iniciou, no semestre de 2013.2, o envio, por *e-mail*, de um questionário aberto, para os egressos do Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, com o objetivo de fazer um levantamento sociopolítico e cultural dos seus egressos.

Visando realizar um acompanhamento desses alunos egressos de forma mais efetiva e atualizada, contamos com a utilização de grupos nas redes sociais, bem como de dispositivos tecnológicos, os quais facilitam a ação preterida. Além dessas medidas realizadas pelo Departamento de Letras Vernáculas, há o Portal do Egresso da UERN, ferramenta que deve ser utilizada com o objetivo de avaliar e aprimorar os cursos da instituição, como também estreitar a comunicação com os profissionais por ela formados. Os discentes podem fazer o cadastro e o preenchimento de um questionário através do link: portal.uern.br/egressos/cadastro/.

19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

A Congregação do Departamento de Letras Vernáculas/CAPF reunida para a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), através das atividades dos Grupos de Trabalho (GT), formula o Regimento Interno do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas. Neste, são estabelecidas as Normas Gerais de Funcionamento do Curso, apresentadas formalmente por intermédio de estrutura documental e linguagem jurídica.

O Regimento Interno que trata das Normas de Funcionamento do Curso encontra-se disposto a seguir:

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Artigo 1º – O Curso de Graduação em Letras- Língua Portuguesa, modalidade licenciatura, que funciona no *Campus Avançado* de Pau dos Ferros (CAPF), em Pau dos Ferros, é mantido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

CAPÍTULO II DA ADMISSÃO

Artigo 2º – A admissão à Licenciatura no Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN será realizada anualmente, de forma conjunta com os demais cursos da instituição, oferecendo setenta (70) vagas totais, através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ou através do Processo Seletivo de Vagas não Iniciais Disponíveis (PSVNID), respeitando-se a legislação específica.

I - Para o ingresso no 1º semestre, são ofertadas quarenta (40) vagas, no período noturno.

II - Para o ingresso no 2º semestre, são ofertadas trinta (30) vagas, no período matutino.

CAPÍTULO III DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Artigo 3º – Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, localizado na BR 405, Km 155, Bairro Arizona, em Pau dos Ferros, RN, teve seu funcionamento autorizado pelo Conselho Universitário, em reunião realizada em 27 de outubro de 1976, funcionando no turno noturno até o semestre 2006.1, e, a partir do semestre 2006.2, funcionando nos turnos: matutino e noturno.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I

DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA, DA DURAÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO

Artigo 4º – O Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, modalidade licenciatura, destina-se à formação do professor-pesquisador para atuar na educação básica e em nível superior, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, com o Projeto Pedagógico do Curso e com os demais atos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas.

Artigo 5º – A matriz curricular do Curso dispõe de carga horária a ser cumprida pelo aluno de, no mínimo, três mil quinhentas e cinquenta e cinco (3.555) horas para o Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN.

I- As atividades de estágio correspondem aos componentes curriculares Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, com carga horária de 120 (cento e vinte), 150 (cento e cinquenta) e 150 (cento e cinquenta), respectivamente.

II- As atividades acadêmicas complementares/teórico-práticas compreendem carga horária de, no mínimo, duzentas (120) horas, assim distribuídas, conforme especificado no quadro a seguir:

ATIVIDADES	QUANTIDADE	CH	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Participação como ouvinte em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, feiras de ciências, semanas de estudos, ciclos de debates, exposições de artes, e outros congêneres)	Até 05	De acordo com a carga horária da atividade	Certificado ou declaração de participação
Apresentação de trabalho em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, semanas de estudos, ciclos de estudos, exposições de artes, e outros congêneres)	Até 05	Considera-se 15h	Declaração de apresentação de trabalho

Publicação de trabalho completo em anais de evento internacional	Até 03	Considera-se 20h	Cópia da primeira e última página do artigo, contendo o registro do número do ISSN ou DOI.
Publicação de trabalho completo em anais de evento nacional	Até 04	Considera-se 15h	Cópia da primeira e última página do artigo contendo o registro do número do ISSN ou DOI.
Publicação de trabalho completo em anais de evento regional	Até 05	Considera-se 10h	Cópia da primeira e última página do artigo, contendo o registro do número do ISSN ou DOI.
Publicação de trabalho completo em anais de evento local	Até 06	Considera-se 05h	Cópia da primeira e última página do artigo, contendo o registro do número do ISSN ou DOI.
Publicação de resumo em anais de evento internacional	Até 03	Considera-se 10h	Cópia do resumo, contendo dados de identificação do evento.
Publicação de resumo em anais de evento nacional	Até 04	Considera-se 8h	Cópia do resumo, contendo dados de identificação do evento.
Publicação de resumo em anais de evento regional	Até 05	Considera-se 6h	Cópia do resumo, contendo dados de identificação do evento.
Publicação de resumo em anais de evento local	Até 06	Considera-se 4h	Cópia do resumo, contendo dados de identificação do evento.
Publicação de trabalho em periódicos do qualis/CAPES	Até 02	Considera-se 50h	Cópia da primeira e última página do artigo no periódico, acompanhadas da ficha catalográfica.
Publicação de trabalho em periódicos não qualificados pelas CAPES	Até 03	Considera-se 25h	Cópia da primeira e última página do artigo no periódico.
Publicação de trabalho/texto em jornais	Até 03	Considera-se 10h	Cópia do trabalho.

Publicação de livro	Até 02	Considera-se 50h	Cópia da folha de rosto, com ISBN. Primeira e última página do livro
Publicação de capítulo em livro	Até 03	Considera-se 25h	Cópia da folha de rosto, com ISBN. Primeira e última página do capítulo do livro
Participação em projetos de Iniciação Científica (IC)	Até 02	Segundo a declaração de participação do projeto	Declaração de participação em projetos
Participação em projetos do Programa Institucional de Monitoria (PIM)	Até 02	Segundo a declaração de monitoria PIM	Declaração de monitoria PIM
Participação em projetos de extensão	Até 02	Segundo a declaração de extensão	Declaração de Extensão
Participação em projetos de Iniciação à Docência	Até 02 (até 70 horas por projeto)	Segundo a declaração de participação do projeto	Declaração de participação em projetos
Participação como coordenador/mediador de Grupo de Trabalho, mesa-redonda, palestra e debate	Até 03	Aproveita-se 15h	Declaração da coordenação de evento
Ministrante de minicurso ou oficina em evento	Até 04	Aproveita-se 20h	Declaração de ministrante de minicurso
Participação como ouvinte de minicurso ou oficina	Até 10	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração de ouvinte em minicurso

Ministrante de curso de extensão	Até 02	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração de ministrante de extensão
Participação em curso de extensão	Até 03	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração expedida pelo curso
Participação como ouvinte de atividade de pesquisa	Até 02 (até 50 horas por projeto)	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração expedida pelo curso ou coordenação de atividade pesquisa
Participação ativa em comissões departamentais, em conselhos e centro acadêmico	Até 03	Aproveita-se 20h	Declaração emitida pelo departamento
Participação como membro de equipe/conselho editorial de periódico	Por ano	Aproveita-se 25h	Declaração emitida pelo periódico
Participação como membro de equipe/conselho científico de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 25h	Declaração emitida pelo departamento
Participação como revisor de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 25h	Cópia do contrato ou declaração do contratante
Participação em atividade de editoração de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 25h	Cópia do contrato ou declaração do contratante
Organização de livro, anais de evento, número de periódico, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 50h	Cópia do contrato ou declaração do contratante
Participação em organização de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 30h	Declaração da coordenação do evento
Participação como monitor em comissão de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 20h	Declaração da coordenação do evento

Palestrante, conferencista e debatedor de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 25h	Declaração da coordenação do evento
Criação e manutenção de página eletrônica ligada a atividades acadêmico-científicas e culturais	Até 02	Considera-se 25h	Declaração da coordenação da atividade
Projeto “Mesário universitário” (atividade extracurricular) conforme Convênio Nº 005/2012-TRE/RN Para o treinamento teórico/prático com a urna eletrônica são 5 horas ; Para o trabalho como mesário no 1º turno são 10 horas ; Em se tratando de 2º turno contabiliza-se mais 10 horas	Por cada eleição	Até 25h	Declaração de mesário

Artigo 6º – O Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN requer uma carga horária de, no mínimo, 208 (duzentos e oito) créditos totais, incluindo 6 (seis) créditos em componentes curriculares optativos; **sendo que cada crédito corresponde a quinze (15) horas/aula.**

Artigo 7º – A duração do Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN compreende, no mínimo, quatro (04) anos ou oito (08) semestres, com integralização máxima de seis anos ou doze semestres.

Artigo 8º – As atividades pedagógicas que integram a matriz curricular do Curso de Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN estão distribuídas em:

I – Componente Curricular de Formação Geral e Básica compreende o conjunto de componentes obrigatórios à formação básica do licenciado em Letras, de caráter teórico e/ou teórico-prático que perfazem uma carga-horária de 2.130 horas (Duas mil e cento e trinta);

II – Componentes Curriculares optativos, perfazendo carga horária de 90 (noventa) horas, que são de caráter obrigatório para a integralização curricular.

III - Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, que totalizam 420 (quatrocentas e vinte) horas, distribuídas em 03 (três) componentes;

IV - Prática como componente curricular, organizada em 450 (quatrocentas e cinquenta) horas, que são distribuídas em diferentes componentes e estabelecem uma relação direta com as diversas disciplinas do curso.

V - Atividades Acadêmicas Complementares/teórico-práticas, totalizando 120 (cento e vinte) horas;

VI - E as Unidades Curriculares de Extensão, que perfazem, aproximadamente, 10% da carga horária total do curso, o que equivale a 360 (Trezentas e sessenta) horas.

Artigo 9º – Os componentes curriculares de caráter obrigatório, com suas respectivas cargas-horárias, encontram-se identificadas no quadro a seguir, correspondendo às disciplinas de Formação Geral e Básica:

Matriz do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (2021.1)

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	Ch Prát.	Créd Prát.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Produção Textual I		DLV	60	04	-	-	60	04	-
Metodologia do Trabalho Científico		DLV	60	04	-	-	60	04	-
Fundamentos de Linguística Geral		DLE	60	04	-	-	60	04	-
Teoria da Literatura I		DLE	60	04	-	-	60	04	-
Língua Inglesa Instrumental		DLV	60	04	-	-	60	04	-
TOTAL			300	20	-	-	300	20	-

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	Ch Prát.	Créd prát.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Fonética e Fonologia do Português I		DLV	60	04	-	-	60	04	-
Linguística Textual		DLE	60	04	-	-	60	04	Fundamentos de Linguística Geral
Tópicos de Gramática do Português		DLV	60	04	15	01	75	05	
Teoria da Literatura II		DLE	45	03	-	-	45	03	Teoria da Literatura I
Produção Textual II		DLV	30	02	30	02	60	04	-
Filosofia da Linguagem		DLV	30	02	-	-	30	02	-

UCE I		DLV	15	01	90	06	105	07	
TOTAL			300	20	135	09	435	33	-

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	Ch Prát.	Créd Prát.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Língua Brasileira de Sinais		DLV	60	04	15	01	75	05	-
Língua Latina		DLV	60	04	-	-	60	04	-
Leitura		DLV	60	04	30	02	90	06	-
Literatura Brasileira I		DLV	45	03	-	-	45	03	Teoria da Literatura II
Didática Geral		DE	30	02	-	-	30	02	-
Psicologia da Educação		DE	30	02	-	-	30	02	-
UCE II		DLV	15	01	120	08	135	09	-
TOTAL			300	20	165	11	465	31	-

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Gêneros Textuais		DLV	30	02	15	01	45	03	-
Morfossintaxe I		DLV	60	04	-	-	60	04	-
Diacronia do Português		DLV	45	03	-	-	45	03	Língua Latina
Didática da Língua Portuguesa		DLV	60	04	30	02	90	06	Didática Geral
Literatura Brasileira II		DLV	60	04	-	-	60	04	Teoria da Literatura II
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica		DE	30	02	-	-	30	02	-
UCE III		DLV	15	01	105	07	120	08	-
TOTAL			300	20	150	10	450	30	-

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
-----------------------	--------	------	-----	------	---------	-----------	----------	------------	----------------

Morfossintaxe II		DLV	60	04	15	01	75	05	Morfossintaxe I
Literatura e Ensino		DLV	30	02	15	01	45	03	-
Psicolinguística (Português)		DLE	30	02	15	01	45	03	Fundamentos de Linguística Geral
Literatura Portuguesa I		DLV	60	04	-	-	60	04	Teoria da Literatura II
Literatura Brasileira III		DLV	60	04	-	-	60	04	Teoria da Literatura II
Estágio Curricular Supervisionado I (Português)		DLV	30	02	90	06	120	08	Didática da Língua Portuguesa
TOTAL			300	20	150	10	450	30	-

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Morfossintaxe III		DLV	45	03	-	-	45	03	Morfossintaxe II
Laboratório de Pesquisa		DLV	15	01	-	-	15	01	-
Semântica e Pragmática		DLV	60	04	-	-	60	04	-
Literatura Portuguesa II		DLV	60	04	15	01	75	05	Teoria da Literatura II
Multiletramentos		DLV	30	02	-	-	30	02	-
Literatura Brasileira IV		DLV	60	04	15	01	75	05	Teoria da Literatura II
Estágio Curricular Supervisionado II		DLV	30	02	120	08	150	10	Estágio Curricular Supervisionado I
TOTAL			300	20	150	10	450	30	-

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Prát.	Créd Prát.	CH Total	Créd total	Pré-Requisitos
Argumentação		DLV	60	04	15	01	75	05	-
Estudos do Discurso		DLE	30	02	15	01	45	03	Fundamentos de Linguística Geral
Literatura Portuguesa III		DLV	30	02	30	02	60	04	Teoria da Literatura II
Literatura Potiguar		DLV	30	02	-	-	30	02	Teoria da Literatura II
TCC I (Português)		DLV	60	04	30	02	90	06	Laboratório de Pesquisa
Optativa I	-	DLV	60	04	-	-	60	04	-
Estágio Supervisionado (Português) Curricular III		DLV	30	02	120	08	150	10	Estágio Curricular Supervisionado II
TOTAL			300	20	210	14	510	34	-

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Prát.	Créd Prát.	CH Total	Créd total	Pré-Requisitos
Estilística		DLV	60	04	-	-	60	04	-
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa		DLV	60	04	-	-	60	04	Teoria da Literatura II
Literatura Brasileira V		DLV	60	04	-	-	60	04	Teoria da Literatura II
TTC II (Português)		DLV	45	03	90	06	135	09	Todas as disciplinas anteriores
Optativa II		DLV	30	02	-	-	30	02	-
TOTAL			255	17	90	06	345	23	-

CARGA HORÁRIA A INTEGRALIZAR	
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	
Carga horária de componentes obrigatórios	2130
Carga horária de componentes optativos	90
TOTAL	2220
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	420
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	450
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120
CARGA HORÁRIA DE UCes	360
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.570

Carga horária total e detalhada da Matriz 2021.1

CARGA HORÁRIA TOTAL NECESSÁRIA À INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO										
PERÍODO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	DISCIPLINAS OPT.	ESTÁGIO C. S.	PCC	CRÉD. PRÁTICOS	CRÉD. DISCIPLINAS	UCes	CRÉD. UCes	CRÉD. TOTAL	C. H. TOTAL
1º	300	-	-	-		20	-	-	20	300
2º	285	-	-	75	05	19	105	07	31	465
3º	285	-	-	45	03	19	135	09	31	465
4º	285	-	-	45	03	19	120	08	30	450
5º	270	-	120	60	04	26	-	-	30	450
6º	270	-	150	30	02	28	-	-	30	450
7º	210	60	150	105	07	28	-	-	35	525
8º	225	30	-	90	06	17	-	-	23	345
TOTAL	2.130	90	420	450	30	176	360	24	230	3.450
Horas complementares										120
Total final:										3.570

Artigo 10º – Os componentes curriculares de caráter optativo, com obrigatoriedade de cumprimento de, no mínimo, seis créditos para a integralização curricular, encontram-se identificadas no quadro abaixo, com suas respectivas cargas horárias.

COMPONENTES OPTATIVOS – Língua Portuguesa			
COMPONENTE CURRICULAR	Código	H/a	Créd
A ética na formação docente		30	02
Clássicos Ocidentais		30	02
Cultura popular e ensino de língua portuguesa		30	02
Descrição do Português Falado		60	04
Fonética e Fonologia II (Português)		90	06
Lexicologia		30	02
Literatura Comparada		30	02
Literatura de Cordel		30	02
Literatura Infanto-Juvenil		30	02
Metodologia da Pesquisa em Linguística aplicada à Língua Portuguesa		30	02
Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas e Literaturas		30	02
Prática de Leitura Literária		30	02
Tecnologias digitais e ensino de língua portuguesa		30	02
Teorias Críticas da Literatura		60	04
Tópicos de Análise Linguística		30	02
Tópicos Avançado em Análise Linguística		60	04
Tópicos de Crítica Literária		30	02
Tópicos de Gramática II		30	02
Tópicos de Literatura Portuguesa Contemporânea		30	02
Tópicos de Narrativa Brasileira I		60	04
Tópicos de Narrativa Brasileira II		30	02
Tópicos de Poesia Brasileira I		60	04
Tópicos de Poesia Brasileira II		30	02
Tópicos de Teatro Brasileiro I		60	04
Tópicos de Teatro Brasileiro II		30	02
Tópicos em produção de texto científico		30	02
Tópicos Especiais: Estilística		60	04
Tópicos Especiais: Semântica		60	04

TÍTULO III

DAS NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

DA FUNDAMENTAÇÃO, CONCEITO E OBRIGAÇÕES

Artigo 11 - O regulamento do Estágio Curricular Supervisionado fundamenta-se na Lei 6494 de 07/112/77, Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, do Conselho Nacional de Educação que institui carga horária para o estágio de estudantes do Curso de Formação de Professores para o Ensino Básico, licenciatura plena, bem como na Resolução nº 06/2015– CONSEPE que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Artigo 12 - A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado do Curso Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN deverá ser de, no mínimo, 420 (quatrocentas e vinte) horas.

Parágrafo Único – Ao aluno com vivência no exercício do magistério da Educação Básica, como professor efetivo, poderá ser concedida redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do estágio supervisionado, excetuando-se a fase de orientação teórico-metodológica, desde que comprovada experiência igual ou superior a um ano e apreciado o pedido de redução pelo coordenador de estágio supervisionado do curso.

Artigo 13 - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, constituído de atividades teóricas e práticas obrigatórias, realizadas em quaisquer instituições educacionais, institutos ou núcleos de línguas e/ou literaturas, e/ou espaços não escolares aprovados pela plenária do Departamento de Letras Vernáculas (DLV), tem como objetivos:

I – possibilitar ao aluno a aplicação, ampliação e adequação dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos necessários ao processo de sua formação profissional;

II – proporcionar ao aluno experiências teórico-práticas com vista ao desenvolvimento de habilidades e competência técnica requeridas ao profissional de língua materna;

III – promover a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica com vista ao exercício da função docente.

Artigo 14 - O Estágio Curricular Supervisionado é organizado em três componentes: Estágio Supervisionado I, desenvolvido no 5º período, Estágio

Supervisionado II, desenvolvido no 6º período e Estágio Supervisionado III, desenvolvido no 7º período do curso, com a carga horária mínima de 120h, 150h e 150h, respectivamente.

§ 1º - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN será desenvolvido em estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, públicos (municipais, estaduais e federais), prioritariamente, privados e demais entidades, escolares e/ou não escolares, que ministrem o ensino desta língua.

§ 2º - Os alunos matriculados nos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, constituirão turmas de até 12 (doze) alunos por supervisor acadêmico.

§ 3º - A distribuição dos alunos entre os professores deverá ser equitativa.

§ 4º - Até 25% da carga horária prática total do Estágio Curricular Supervisionado do Curso Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN poderá ser aproveitada em atividades e/ou projetos de Ensino, Extensão, Monitoria e Iniciação Científica, mediante:

I – a participação do aluno em projeto específico e de comprovado interesse social e educacional, que contemple atividades didático-pedagógicas, e que tenha aprovação do colegiado do curso.

II – a supervisão de um professor do Departamento de Letras Vernáculas/CAPF.

III - a solicitação, através de requerimento e documentos comprobatórios, pelo aluno, de sua participação nas atividades e/ou projetos, à coordenação de Estágio do Curso.

Parágrafo Único: O aproveitamento da carga horária em atividades e/ou projetos de Ensino, Extensão, Iniciação Científica não é cumulativa e só é permitido em uma única atividade e/ou projeto, por componente de estágio, desde que sejam concomitantes com o Estágio Curricular em que o aluno esteja matriculado.

Artigo 15 - A carga horária dos componentes curriculares Estágio Curricular Supervisionado I, II e II é organizada por fases, que são assim distribuídas:

I - FASE I - Orientação teórico-metodológica, com 30h da carga horária, equivalente a 02 créditos teóricos, do componente curricular, destinada:

a) à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;

- b)** a oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o ensino dessa língua em estabelecimentos do Ensino Fundamental e Médio, públicos (municipais, estaduais e federais), prioritariamente, privados e demais entidades que ministrem o ensino dessa língua;
- c)** à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado, conforme Programa Geral de Componentes Curriculares (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras Vernáculas (DLV/CAPF/UERN);
- d)** ao repasse, pelo supervisor acadêmico de estágio, da caracterização do campo de estágio;
- e)** ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico;

II - FASE II - Seminário Inicial para apresentação de documentos oficiais que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado no Curso Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, tais como: a Resolução de Estágio da UERN, o PPC do Curso, o Manual do estagiário, Fichas diversas, Formulário de Relatório, Ofícios, entre outros, bem como às orientações gerais sobre a organização e funcionamento das fases do Estágio.

III - FASE III - Diagnóstico sobre o Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas, no Ensino Fundamental e Médio, conforme seja os componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II, e III com carga horária de 10h no Estágio Curricular Supervisionado I, e 20h, nos Estágios Supervisionados II e III destinado:

a) ao encaminhamento e preenchimento de documentos fornecidos pelo supervisor acadêmico, tais como: ofício, preenchimento de fichas, preenchimento do Termo de Compromisso do Estagiário (TCE) e demais formulários;

II - ao conhecimento da realidade do campo de estágio, relacionados:

- a) ao processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;
- b) aos mecanismos de gestão escolar;
- c) à interação entre os segmentos da comunidade escolar;
- d) à investigação com base na caracterização da escola, na compilação e na análise dos dados.

III - ao conhecimento e à reflexão do processo de ensino-aprendizagem, através de instrumentos investigativos definidos junto ao supervisor acadêmico, tais como: observação, questionários e entrevistas.

IV - FASE IV - Planejamento e organização das atividades curriculares, com carga horária de 10h/a, destinado ao planejamento e à organização das atividades de ensino para a fase de regência;

V - FASE V - Regência em oficinas e/ou Seminários, no Estágio Curricular Supervisionado I, com 10h, e em salas de aulas de língua portuguesa, nos componentes Estágio Curricular Supervisionado II e III, com 20h (cada), destinada ao exercício da docência no Ensino Fundamental e Médio para a aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos no processo de formação profissional. Há que se esclarecer, conquanto que:

- a) A regência em Oficinas e/ou Seminários ocorrerá apenas no Estágio Curricular Supervisionado I e poderá ser desenvolvida nos níveis Fundamental ou Médio e em suas diferentes modalidades;
- b) A regência em salas de aulas de Língua Portuguesa ocorrerá no Estágio Curricular Supervisionado II e no Estágio Curricular Supervisionado III e poderá ser desenvolvida, respectivamente, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e suas diferentes modalidades.

VI - FASE VI – Relatório das atividades de estágio, com carga horária de 30h, destinada à elaboração e apresentação do documento final de conclusão do estágio;

VII - FASE VII – Seminário de avaliação com carga horária de 10h no Estágio I e 20h nos Estágios II e III, destinado à realização de uma reflexão com os estagiários no âmbito do Departamento de Letras Vernáculas/CAPF/UERN, sobre os resultados obtidos na execução dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, bem como com os professores colaboradores e demais agentes responsáveis pela recepção e acompanhamento dos estagiários nas escolas campos de estágio.

Artigo 16 – Os componentes Estágio Curricular Supervisionado I, II e III são constituídos de 30 h/a (carga horária teórica) e 90h, 120h e 120h, respectivamente, de carga horária prática.

§ 1º - A carga horária teórica diz respeito a fase I, supracitada no Artigo 15, e destina-se:

I – à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado, no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;

II – ao oferecimento de subsídios teóricos e metodológicos para o ensino de língua materna no Ensino Fundamental, Médio e Núcleos de estudos de línguas e/ou literaturas, público, prioritariamente, ou privado;

III – à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado, conforme Programa Geral de Componentes Curriculares (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras Vernáculas/CAPF;

IV – ao repasse, pelo supervisor acadêmico de estágio, da caracterização do campo de estágio;

V – ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

§ 2º - A carga horária prática destina-se às fases II, III, IV, V, VI, VII mencionadas no Artigo 15.

Artigo 17 – (Revogado)

Artigo 18 – (Revogado)

Artigo 19 – (Revogado)

Parágrafo Único – (Revogado)

Artigo 20 – É responsabilidade da UERN oferecer condições acadêmicas e estruturais satisfatórias para o desenvolvimento adequado das atividades referentes ao estágio supervisionado.

CAPÍTULO II

DA COMISSÃO DE ESTÁGIOS

SEÇÃO I

DAS FINALIDADES

Artigo 21 – (Revogado)

SEÇÃO II

DA CONSTITUIÇÃO

Artigo 22 – (Revogado)

§ 1º (Revogado)

§ 2º - (Revogado)

Artigo 23 – (Revogado)

Artigo 24 – (Revogado)

SEÇÃO III DA COMPETÊNCIA

Artigo 25 – (Revogado)

CAPÍTULO III

DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS ORIENTADORES E SUAS FUNÇÕES

SEÇÃO I DA SUPERVISÃO E DOS ORIENTADORES

Artigo 26 – Cada estagiário terá a supervisão de dois professores: um Supervisor de Campo de Estágio e um Supervisor Acadêmico de Estágio, respectivamente, da instituição concedente do estágio e do Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

§ 1º - O Supervisor de Campo de Estágio deverá ser um profissional devidamente capacitado, com formação na área de Letras Língua Portuguesa e/ou de outra área, nos casos em que forem necessários.

§ 2º - O Supervisor Acadêmico de Estágio deverá possuir formação na área de Letras Língua Portuguesa (em nível de graduação, especialização, mestrado ou doutorado) e pertencer ao Departamento de Letras Vernáculas/CAPF/UERN.

§ 3º - O Supervisor Acadêmico de Estágio deverá acumular também a função de supervisor do aluno, em seu campo de estágio.

Artigo 27 – São atribuições do Supervisor de Campo de Estágio indicado pela organização ou instituição concedente:

- a) orientar as atividades do aluno no âmbito dessa organização ou instituição;
- b) designar e acompanhar as tarefas que serão realizadas pelo aluno em seu campo de estágio;
- c) preencher a ficha de avaliação de desempenho de estágio;
- d) supervisionar a frequência do aluno estagiário na organização ou instituição;
- e) comunicar ao professor Supervisor Acadêmico de Estágio fatos relevantes que venham a ocorrer durante o estágio;

Artigo 28 – São atribuições do professor Supervisor Acadêmico de Estágio:

- a) auxiliar na elaboração do plano de atividades do aluno estagiário;
- b) orientar o aluno durante seu estágio;
- c) comunicar-se com o Supervisor de Campo de Estágio da organização ou instituição sempre que necessário;
- d) providenciar toda a documentação necessária para avaliação do estágio;

SEÇÃO II

DOS CAMPOS

Artigo 29 – São considerados campos de estágio, organizações e instituições públicas ou privadas, localizadas em Pau dos Ferros, sede do curso, e nos polos aglutinadores – campos de estágio, selecionadas pela Plenária Departamental, desde que firmado convênio entre a Universidade e a instituição concedente.

§ 1º – Os polos aglutinadores só serão abertos quando a sede do curso não comportar a demanda para a realização do estágio.

§ 2º – Às organizações ou instituições que forem indicadas como campo de estágio compete:

I – oferecer condições para o desenvolvimento do plano de atividades do estagiário;

II – possibilitar ao estagiário o cumprimento das exigências acadêmicas, inclusive aquela relacionada à supervisão do estagiário.

§ 2º – Também serão considerados campos de estágio programas que permitam desenvolvimento de trabalho de Iniciação Científica em projetos de pesquisa dentro e fora da UERN, Projetos de Ensino e Projetos de Extensão, desde que devidamente aprovados pela plenária do Departamento de Letras Vernáculas/

CAPF/UERN, pelo Fórum Integrado de Estágio e Licenciaturas (FIEL) e pela PROEG.

SEÇÃO III

DA MATRÍCULA E DAS VAGAS

Artigo 30– A título de pré-requisito para cursar os componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III estabelece-se o que segue:

I – Só poderão cursar o componente Estágio Curricular Supervisionado I (Português) os alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas que já tenham integralizado os créditos teórico-prático referentes ao componente curricular Didática da Língua Portuguesa (carga-horária 90h, 4º período), assim como só poderão cursar o componente curricular Estágio Curricular Supervisionado II (Português) os alunos regularmente matriculados que tenham integralizados os créditos teórico-prático do componente Estágio Curricular Supervisionado I (carga horária 120h, 5º período) e, ainda, só poderão cursar o componente curricular Estágio Curricular Supervisionado III (Português) os alunos regularmente matriculados que tenham integralizados os créditos teórico-prático do componente Estágio Curricular Supervisionado II (carga horária 150 h, 6º período).

Artigo 31 – (Revogado)

SEÇÃO IV

DO RELATÓRIO

Artigo 32 – Quando da conclusão do Estágio Supervisionado I, II e III, o aluno deverá apresentar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Supervisionado um relatório que atenda às normas da ABNT, aos princípios de textualidade, aos prazos estabelecidos pelo Supervisor, atendendo, ainda, aos seguintes critérios:

- a) dados de identificação do aluno e da instituição;
- b) período do estágio, especificando as datas do seu início e término, bem como o número de horas vivenciadas no estágio.

- c) relato das atividades didático-pedagógicas realizadas nas fases de diagnóstico e regência no(s) nível(is) em que o aluno tenha atuado, estabelecendo relação com os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso;
- d) apresentação dos planos de aula e dos registros da observação de aula (instrumental fornecido pelo Supervisor Acadêmico de Estágio) em forma de apêndice;
- e) apresentação de sugestões para os problemas mais frequentes vivenciados no campo de estágio.

Artigo 33 – O relatório que não atender aos critérios expostos no artigo anterior deverá ser refeito e reapresentado no prazo máximo de 7 (sete) dias, a contar da data de entrega pelo professor Supervisor Acadêmico de Estágio.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 34 – O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do curso terá disponibilizada uma carga-horária semanal de até 04 (quatro) horas para desenvolver as atividades inerentes à função, conforme Resolução nº 06/2015– CONSEPE.

Artigo 35 - O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular obrigatório terá uma carga-horária de até 12 (doze) horas semanais, para ministrar as orientações teórico-metodológicas e para acompanhamento de seus estagiários, conforme Resolução nº 06/2015– CONSEPE.

Artigo 36 - O aluno cuja média parcial for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) nos componentes curriculares Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, a exemplo dos demais componentes curriculares, terá direito a uma quarta avaliação.

Parágrafo único – A avaliação de que trata o *caput* deverá abranger as atividades desenvolvidas durante os componentes curriculares Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, cujo rendimento não tenha sido considerado satisfatório, devendo o aluno obter média mínima de 6,0 (seis).

Artigo 37 - Esta Norma entrará em vigor a partir da data da homologação pelo CONSAD do Departamento de Letras Vernáculas/CAPF/UERN e posterior

aprovação pelo Conselho de Ensino, da pesquisa e da Extensão – CONSEPE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Artigo 38 – Os casos omissos nesta Norma serão julgados e decididos pela Coordenação de Estágio Supervisionado do Curso.

Artigo 39 – Das decisões da Coordenação de Estágio Supervisionado caberá recurso, em primeira instância, à Congregação do Departamento de Letras Vernáculas/CAPF e, em última instância, ao CONSEPE.

TÍTULO IV

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Artigo 40 – O trabalho de conclusão do Curso Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN está dividido em diferentes etapas, organizadas em três componentes: Laboratório de pesquisa cursado no 6º (sexto) período, Trabalho de Conclusão de Curso I cursado no 7º (sétimo) período; e Trabalho de Conclusão de Curso II cursados no 8º (oitavo) período e visa à elaboração final de uma Monografia.

Artigo 41 – O componente Laboratório de Pesquisa deve ministrado por um professor do Departamento de Letras Vernáculas e tem como finalidade a apresentação de temáticas de pesquisa, conforme as áreas dos estudos da linguagem, da literatura e do ensino de língua portuguesa e culmina com a definição de orientadores para o desenvolvimento do projeto de pesquisa a ser elaborado no 7º período do curso Letras Língua Portuguesa e homologação pela plenária do Departamento de Letras Vernáculas - DLV/CAPF/UERN..

Artigo 42 – No componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I do Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN será elaborado um projeto de pesquisa voltado para os interesses teórico-empíricos do aluno em concordância com o orientador, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos Estudos de Línguas, de Literaturas e de Ensino de Língua Portuguesa e contribuir para a formação profissional do graduado no Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

§ 1º - A matrícula no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I tem como pré-requisito a aprovação no componente curricular Laboratório de Pesquisa.

§ 2º - O projeto de pesquisa será desenvolvido sob orientação do professor do componente curricular Trabalho de conclusão de curso I, que deverá ter titulação mínima de mestre e ser, preferencialmente, do quadro efetivo do Curso Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN ou de acordo com a demanda do Departamento de Letras Vernáculas/CAPF, e também de um professor orientador que acompanhará o aluno na produção do projeto e da monografia.

I – O professor orientador contabilizará 2 (duas) horas semanais por orientando, podendo somar até, no máximo, 8 (oito) horas.

II – O professor do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I deverá solicitar o Termo de Aceite do professor orientador, até o segundo encontro do componente;

III – O projeto de pesquisa deverá ser apresentado pelo aluno em seminários para apreciação de uma banca examinadora.

IV - Compete ao professor Trabalho de Conclusão de Curso I:

- a) Dar suporte teórico-metodológico para a elaboração do projeto de monografia, no que diz respeito à estrutura retórica, função e estilo do gênero;
- b) Apresentar os pressupostos das pesquisas na área de Letras e Literaturas, considerando procedimentos metodológicos, tipos de pesquisas;
- c) Avaliar o projeto de monografia em seus aspectos formais, de organização textual, articulação entre as partes constitutivas do gênero;
- d) Acompanhar a elaboração do projeto e o processo de orientação entre o aluno e seu orientador;
- e) Organizar a qualificação do projeto, constituindo, junto aos orientadores, bancas examinadoras para esse fim, composta por três professores;

V - Compete ao professor Orientador do projeto de monografia:

- a) Organizar um cronograma de orientações;
- b) Apresentar a área objeto de estudo ao aluno/orientando;
- c) Dar suporte teórico-metodológico no que diz respeito à temática a ser desenvolvida na pesquisa;

d) Manter diálogo com o professor do componente Trabalho de Conclusão de Curso I sobre a área objeto de estudo do aluno, para sanar quaisquer dúvidas e/ou divergências que possam ocorrer no decorrer do processo de pesquisa.

Artigo 43 – O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II será ofertado com carga horária total de 90 (noventa) horas, sendo 60 (sessenta) horas correspondentes a 04 (quatro) créditos teóricos e 30 (trinta) horas correspondentes a 02 (dois) créditos práticos.

I – O projeto de pesquisa deverá conter os requisitos mínimos exigíveis em trabalho acadêmico para aprovação no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I.

II – O aluno cuja média parcial for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), a exemplo dos demais componentes curriculares, terá direito a uma quarta avaliação.

§ 3º – A quarta avaliação deverá abranger as atividades desenvolvidas no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I, cujo rendimento não tenha sido considerado satisfatório, devendo o aluno obter média mínima de 6,0 (seis).

Artigo 44 – O trabalho de conclusão de curso será desenvolvido no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, consistindo na produção do gênero monografia, o qual é um trabalho individual do aluno, resultante de uma pesquisa na área de Letras, sob a orientação de um professor com titulação mínima de mestre, e submetida à apresentação e apreciação de uma banca examinadora, composta por professores que tenham, no mínimo, a titulação de especialista.

Parágrafo Único – A monografia trata-se de um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos Estudos de Línguas, das Literaturas e do ensino de língua portuguesa e contribuir para a formação profissional do graduando dCurso Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN.

Artigo 45 – O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II apresenta uma de carga-horária de 135 (cento e trinta e cinco) horas, sendo 45 (quarenta e cinco) horas correspondentes a 03 (quatro) créditos teóricos e 90 (noventa) horas correspondentes a 06 (seis) créditos práticos.

As atividades deste componente se organizam em três etapas: 30 (trinta) horas para a orientação teórico-metodológica da monografia; 15 (quinze) horas para

organização de cronograma de depósitos e defesas, depósitos e elaboração do relatório final da disciplina; e 90 (noventa) horas para a elaboração e defesa da monografia.

§ 1º - A matrícula no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II tem como pré-requisitos:

I – Aprovação em todos os componentes anteriores;

§ 2º - O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II tem como produto final uma monografia, obedecendo às normas da ABNT, aos princípios de textualidade e de correção gramatical, aos prazos estabelecidos no cronograma de depósitos e defesa da monografia, aprovado pela plenária do Departamento de Letras Vernáculas/CAPF.

§ 3º - A monografia de graduação em Letras deverá ter, no mínimo, 20 (vinte) páginas, não incluídas as folhas pré-textuais e pós-textuais. Em caso de não atendimento a essa norma, o aluno não poderá efetuar o depósito da monografia e, conseqüentemente, já estará reprovado no componente.

Artigo 46 – O processo de avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II se dará através de duas etapas:

I - Avaliação do Professor do componente;

II - Avaliação da monografia pela banca examinadora.

Artigo 47 – O processo de avaliação da monografia obedecerá aos seguintes procedimentos:

I - Da avaliação do professor do componente curricular:

Cabe ao professor do componente Trabalho de Conclusão de Curso II atribuir nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), referente ao atendimento do descrito abaixo:

§ 1º - Participação efetiva nas atividades teórico-metodológicas desenvolvidas no componente;

§ 2º - Apresentação das seções da monografia em seminários temáticos;

§ 3º - Atendimento aos prazos estabelecidos para os depósitos e defesa da monografia.

II - Dos procedimentos de avaliação da monografia:

a) ser entregue, no primeiro depósito, 03 (três) cópias da monografia (impressas e/ou digitais) ao professor do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II 40 (quarenta) dias antes do término do semestre letivo, conforme o calendário universitário;

b) o professor do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II entregará, mediante protocolo, as respectivas cópias da monografia ao professor orientador, no prazo máximo de 03 (três) dias, a partir do seu recebimento, para que sejam feitas as correções e/ou proposições pela respectiva Banca Examinadora;

c) a Banca Examinadora terá um prazo de 15 (quinze) dias, a partir da data de protocolo para sugerir reformulações, devendo a cópia do texto, com os devidos apontamentos, ser devolvida ao professor do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II;

d) no caso da Banca Examinadora sugerir reformulações do texto da monografia, o aluno terá um prazo de 15 (quinze) dias, a partir da notificação da banca, para realizar as reformulações e, em seguida, realizar o segundo depósito do trabalho;

e) a Banca Examinadora terá um prazo de 08 (oito) dias para realizar os últimos apontamentos, caso necessários, a serem apresentados durante a defesa pública da monografia, com atribuição de uma nota que terá variação de zero a dez;

f) a média parcial constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora e pelo professor do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II;

g) no terceiro depósito, o aluno providenciará a entrega, ao professor do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, de 01 (uma) cópia eletrônica em CD, em formato *.txt ou *.doc e *.pdf, da monografia, até 10 (dez) dias após a sua aprovação pela Banca Examinadora;

h) A cópia da monografia em CD, depois de devidamente protocolada, será encaminhada pelo professor do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II à Biblioteca Setorial “Pe. Sátiro Cavalcante” /CAPF.

i) A versão eletrônica da monografia, depois de devidamente protocolada, será copiada e ficará disponível para consultas futuras e/ou para constituição de *corpora* de pesquisa.

Artigo 48 – Constituem deveres do estudante do Curso Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, matriculado nas disciplinas Laboratório de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso I e II:

I – Definição de temas e orientadores do projeto de monografia, na disciplina Laboratório de pesquisa juntamente com o professor desta disciplina.

II - a entrega ao professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, até a conclusão da carga horária, o projeto de pesquisa, conforme o disposto no Art. 43 destas normas;

III – a sistematização da Monografia na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, cumprindo os prazos previstos no calendário universitário;

IV – o cumprimento do cronograma de trabalho previsto no Projeto de Monografia, inclusive encontros semanais com o professor orientador;

V - o cumprimento do cronograma de atividades (depósitos e defesas) organizado pelo professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, conforme previsto nesse PPC.

Artigo 49 – É garantido a todos os alunos do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa.

§ 1º - São considerados aptos a orientar alunos de graduação, na efetivação do trabalho de pesquisa, os professores lotados no Departamento de Letras Vernáculas/CAPF com titulação mínima de especialista.

I - Poderão orientar, ainda, o trabalho monográfico, professores de outro Departamento Acadêmico do CAPF/UERN pertencente a uma subárea de conhecimento dos Estudos da Língua, da Literatura e do Ensino de Língua Portuguesa, desde que aprovados pela plenária do Departamento de Letras Vernáculas CAPF/UERN.

a) Coordenadores de projetos de pesquisa e de extensão, com o número máximo de dois orientandos por professor coordenador;

b) Até 20% de docentes que não sejam coordenadores de projetos de pesquisa e nem de extensão, que ministraram disciplinas na turma concluinte.

§ 2º - o professor em regime de tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais deverá orientar no máximo 02 (duas) monografias, e o professor de tempo integral com 40 (quarenta) horas semanais ou dedicação exclusiva deverá orientar no máximo 04 (quatro) monografias por semestre;

§ 3º - para cada monografia orientada é atribuída duas horas semanais ao professor orientador;

§ 4º - o professor orientador não pode abandonar o seu orientando no processo de orientação do trabalho sem motivo justificado e sem o ter submetido à apreciação da Plenária Departamental, exceto em casos descritos abaixo;

a) Em casos de comprovação de plágio (parcial ou total) do trabalho monográfico, em quaisquer fases do processo de escrita da monografia, o professor orientador poderá reprovar o trabalho, sem a necessidade de recorrer à Plenária Departamental ou à apreciação da banca examinadora.

b) Do mesmo modo, em caso de comprovação de plágio por quaisquer membros da banca examinadora, estes terão autonomia para reprovar o trabalho monográfico.

Artigo 50 – Compete ao professor orientador:

I – avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;

II – orientar o estudante no desenvolvimento da monografia;

III – manter encontros com o orientando, no mínimo, uma vez por semana, em local e horários, previamente definidos e publicados na secretaria do Departamento de Letras Vernáculas/CAPF;

IV – presidir e coordenar os trabalhos da banca examinadora e encaminhar o resultado final ao professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, que encaminhará ao Departamento, nos prazos fixados em cronogramas;

Artigo 51 – A Banca Examinadora, designada pelo professor orientador em consonância com o orientando, será constituída por 03 (três) professores, no mínimo 02 (dois) lotados no Departamento de Letras Vernáculas (DLV/CAPF), de acordo com o tema da monografia.

Parágrafo Único – O professor orientador é o presidente da Banca Examinadora;

Artigo 52 – Compete à Banca Examinadora:

I - efetivar o processo de avaliação da monografia de acordo com os requisitos definidos pelo departamento acadêmico;

II - entregar as cópias e os respectivos pareceres ao professor orientador, nos prazos estabelecidos em cronogramas definidos pelo Departamento de Letras Vernáculas/CAPF.

Artigo 53 – São atribuições do Departamento de Letras Vernáculas/CAPF:

I - designar professores para as disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II;

II - definir critérios de avaliação do trabalho monográfico;

III - aprovar e publicar o cronograma de atividades de monografia.

IV - Dos critérios e valores para avaliação do componente Trabalho de Conclusão de Curso e da Monografia

I	PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA MONOGRAFIA	Nota	II	DESENHO TEÓRICO E METODOLÓGICO 10,0 (dez)	Nota	III	ANÁLISE (CORPUS) 10,0 (dez)	Nota	IV	DEFESA PÚBLICA 10,0 (dez)	Nota
1.1	Participação efetiva nas atividades teórico-metodológicas desenvolvidas no componente	3,5	2.1	Consistência teórica	5,0	3.1	Relação análise do <i>corpus</i> versus campo teórico	4,0	4.1	Clareza na apresentação do trabalho	4,0
1.2	Apresentação das seções da monografia	3,5	2.2	Concisão teórico/metodológica	2,0	3.2	Qualidade/profundidade das análises	4,0	4.2	Desempenho argumentativo	3,0
1.3	Cumprimento dos prazos de depósitos nos prazos estabelecidos	3,0	2.3	Aspectos formais (análise linguística e ABNT)	2,0	3.3	Aspectos formais (análise linguística e ABNT)	2,0	4.3	Organização e elaboração do material a ser apresentado	1,5
			2.4	Adequação de referências	1,0				4.4	Postura apresentacional	1,5
	TOTAL	10,0		TOTAL	10,0		TOTAL	10,0		TOTAL	10,0

Artigo 54 – A defesa é a última etapa de avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e da Monografia, conforme critérios estabelecidos no quadro acima

I - O critério I corresponde a avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II pelo professor do componente.

II - Os critérios II, III e IV corresponde a avaliação da Monografia pela banca examinadora.

III - A defesa pública da Monografia é organizada conforme descrito abaixo:

- a) O aluno terá 15 minutos para apresentar a Monografia, considerando as seções (Tema, Objetivos, Justificativa, Procedimentos e/ou percurso teóricos-metodológicos, Resultados, Análises e conclusões finais do trabalho);
- b) Cada membro da banca terá 15 minutos para a arguição;
- c) Após a arguição, a banca emitirá um parecer conforme os critérios estabelecidos neste PPC e atribuirá uma nota de 0,0 a 10,0;
- d) Caso o aluno não consiga atingir a média 7,0, na defesa pública da monografia, terá o prazo de 05 dias úteis, para atender as sugestões da banca e realizar o depósito do texto monográfico para a avaliação final.

IV - A defesa pública da Monografia acontecerá em dias, horários e locais previamente agendados e publicados em cronograma organizado pelo professor do componente Trabalho de Conclusão de Curso II e homologado pela plenária do Departamento de Letras Vernáculas (CAPF/UERN).

Artigo 53 - Casos omissos nestas normas serão resolvidos pela Congregação do Departamento de Letras Vernáculas/CAPF.

Parágrafo Único – Das decisões das plenárias departamentais, cabe recurso ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

TÍTULO V

DOS CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO

CAPÍTULO I

DO ALUNO

Artigo 55 – Os critérios e formas de avaliação do ensino-aprendizagem dão-se em conformidade com a matéria específica e regimentos do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, de acordo com a Resolução Nº 11/93, de 18 de novembro de 1993.

Artigo 56 – A avaliação do rendimento escolar é feita por atividade curricular/disciplina, na perspectiva de todo o curso, abrangendo aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

§ 1º - O aproveitamento é mensurado ao longo do período letivo por meio de avaliações cujos resultados serão expressos em notas de “0” (zero) a “10,0” (dez). Será considerado aprovado por média, em cada componente curricular, o aluno, cuja média ponderada das avaliações, seja igual ou superior a 7,0 (sete) e para o aluno que prestar exame final, será considerado aprovado quando obtiver a média mínima 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final.

§ 2º A assiduidade é mensurada através da frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada componente curricular/atividade curricular obrigatória, obtida pelo aluno.

Artigo 57 – O instrumento utilizado para o registro do rendimento escolar do aluno é o Diário de Classe.

CAPÍTULO II DOS CURSOS

Artigo 58 - Os critérios e formas de avaliação do Curso Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN devem constituir um processo de aperfeiçoamento contínuo como garantia de crescimento qualitativo, portanto deve ser de natureza construtiva. Tal processo deve pautar-se:

- I. pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo referido curso;
- II. pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- III. pela orientação acadêmica individualizada;
- IV. pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do curso;
- V. pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e

produção científica, e quanto à Biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também disponibilidade de obra de referências e periódicos;

VI. pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os Propósitos do Programa de Avaliação Institucional da UERN; e pela disposição permanente de participar de avaliações externas.

TÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 59 – Casos omissos nestas normas serão resolvidos pela Congregação do Departamento de Letras Vernáculas do CAPF, cabendo recursos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

Para construção inicial da primeira versão do PPC/DLV/CAPF foi constituída uma comissão formada por professores, técnico-administrativos e representação discente, o que significa dizer que esse construto teórico-acadêmico está em sintonia com as várias vozes constitutivas da comunidade. A comissão iniciou as atividades de elaboração do documento no semestre 2003.1, estendendo-se até 2004.2, sendo enviado à Câmara de Ensino de Graduação/CEG/UERN em janeiro de 2005, para emissão de parecer, o qual só foi emitido em 1º de fevereiro de 2008.

Desde então, o PPC/DLV/CAPF tem passado por um processo de reformulação. Em virtude da necessidade de registrar as mudanças ocorridas, dadas as exigências de adequação aos ideais do curso, este documento apresenta uma versão revista e ampliada daquele primeiro Projeto, respeitando suas diretrizes iniciais e inserindo alterações e acréscimos, conforme as observações e recomendações da Assessoria da PROEG.

Para tanto, a Congregação do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas do CAMEAM retomou as discussões sobre a elaboração do PPC e definiu, como estratégia metodológica, a execução de atividades por Grupos de Trabalho (GT's). No total foram 04 (quatro) grupos, cada um sob a coordenação de um líder. As tarefas tiveram o seguinte encaminhamento metodológico:

- ✓ Leitura e discussão de documentos oficiais sobre Educação Superior (LDB 9394/96 e PDI da UERN);
- ✓ Pesquisa e socialização de textos de teóricos da educação sobre a natureza de um projeto pedagógico, de textos informativos e documentos sobre a UERN, o CAPF e os Cursos de Letras, dentre outros estudiosos da contemporaneidade;
- ✓ Estudo sobre a realidade da UERN e das demandas locais para definição do perfil do aluno que se pretende formar, entre outros aspectos;
- ✓ Coleta de dados gerais e de infraestrutura Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas do CAPF;
- ✓ Problemática das especificidades de um currículo comum aos demais cursos de Letras/Português da UERN;
- ✓ Sistematização de propostas preliminares pelos GT's, mediante debate e reformulação coletiva;
- ✓ Redação do projeto com as atribuições pré-estabelecidas para cada GT;
- ✓ Apreciação preliminar do documento pela Plenária do Curso de Letras;
- ✓ Revisão do texto no sentido de atender às sugestões da Plenária do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas;
- ✓ Redação final do documento;
- ✓ A aprovação do Projeto Pedagógico do Curso na instância da Plenária.

Desse amplo debate, resultou como produto final o PPC do Curso Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN, estruturado, dentre outras partes, da seguinte forma: Identificação da instituição, em que constam as informações referentes a instituição mantenedora, a instituição mantida, o histórico da UERN e o histórico do CAPF; Perfil do Curso contendo a identificação, o local de funcionamento e dados do Curso; Histórico do Curso, desde sua criação até os dias atuais; Objetivos do Curso; Perfil do profissional a ser formado; Competências de habilidades a serem desenvolvidas; Princípios formativos; Organização curricular com as disciplinas, com atividades da prática como componente curricular, estágio obrigatório, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, atividades curriculares de extensão e exames nacionais ou estaduais obrigatórios, instituídos por órgãos competentes; Matriz curricular; Equivalência dos componentes curriculares com ementário; Sistemática de avaliação da aprendizagem; Recursos humanos disponíveis e necessários; Infraestrutura disponível e necessária; Política de gestão, avaliação, pesquisa e extensão; Resultados esperados;

Acompanhamento de egressos; Regulamento de organização e do funcionamento do curso; Metodologia a ser adotada para consecução do projeto; Outros elementos regulamentados externos e internos.

Para a construção desse documento, foi constituída uma comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE), composta pelo chefe do DLV, os orientadores acadêmicos, o(a) coordenador(a) de estágio, o(a) coordenador(a) da Comissão Setorial de Ensino (COSE), os professores membros e um professor coordenador do NDE. O quadro de atividades foi discutido coletivamente, em reuniões agendadas, seguindo-se uma divisão, conforme a necessidade e melhor dinâmica de trabalho. Fizeram parte dessas atividades, por exemplo, as refacções sugeridas pelo(a) parecerista na primeira versão do documento, a atualização de informações relativas às Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, entre outras atividades inerentes à construção do PPC. A comissão, especialmente o coordenador(a) manteve diálogo com funcionários responsáveis pelo setor de curso de graduação/UERN, além de solicitar visita *in loco* do(a) parecerista, com o propósito de atender às exigências do setor para a construção desse documento.

Após a realização das tarefas, os resultados foram apresentados e, quando necessários, foram colocados diante da plenária do Departamento de Letras Vernáculas (DLV/CAPF/UERN) para serem discutidos e/ou deliberados.

É oportuno acrescentar, por último, que o Curso Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAPF/UERN já está trabalhando na elaboração de nova matriz curricular, como forma urgente de adequar as práticas de estágio e de produção do trabalho de conclusão de curso às mudanças introduzidas pelas novas orientações dos órgãos responsáveis pela política nacional do ensino superior no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 02**, de 1º de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 25 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 277/93**, de 04 de maio de 1993, que trata da criação, pela via do reconhecimento, da Universidade Regional do Rio Grande do Norte - U.R.R.N. Brasília, 1993. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cd002400.pdf>> Acesso em: 25 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 07**, de 18 de dezembro de 2018. Dispõe sobre as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano nacional de Educação – PNE 2014-2024. Brasília, 2018. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Ensino Médio/ Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

BRASIL. **LEI Nº10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei Nº 6.494**, de 07 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 1977. Disponível em

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6494-7-dezembro-1977-366427-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

DEMO, P. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas: Papirus, 1996.

HOFFMANN, J. **Avaliação – mito & desafio**: uma perspectiva construtivista do erro. 29 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MOSSORÓ/RN. **Lei Nº 20/1968**, de 28 de setembro de 1968, que dispõe sobre a transformação da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e Técnica em Fundação Universidade Regional do Rio Grande Do Norte. Mossoró – RN, 1968. Disponível em < http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-outrosdocumentos/arquivos/0069lei_de_criacao_da_fuurn.pdf > Acesso em: 25 de abril de 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei nº 5.546**, de 08 de janeiro de 1987, que dispõe sobre a incorporação da Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte à Administração Pública Estadual e dá outras providências. Natal – RN, 1987. Disponível em <http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-outrosdocumentos/arquivos/0069lei_de_estadualizacao.pdf> acesso em 25 de abril de 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução Nº 2/2013-CONSEPE**, de 06 de fevereiro de 2013. Cria o Curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) na UERN. Diário Oficial do Estado, UERN, Mossoró – RN, 06 de fev. 2013.

RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução Nº 25/2017-CONSEPE**, de 21 de junho de 2017. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Diário Oficial do Estado, UERN, Mossoró – RN, 21 de jun. 2017. Disponível em <http://www.uern.br/controladepaginas/proex-documentos-legisla%C3%A7%C3%A3o/arquivos/1165res_2017_25_consepe_regulamenta_a_curricularizacao_das_atividades_de_extensao.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução Nº 06/2015-CONSEPE**, de 25 de fevereiro de 2015. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução Nº 36/2010 – CONSEPE. Diário Oficial do Estado, UERN, Mossoró – RN, 25 de fev. 2015. Disponível em <http://www.uern.br/controladepaginas/proeg-legislacao/arquivos/0970resolucao_06_2015_consepe_regulamenta_o_estagio_obrigatorio_currilcar_do_cursos_de_licenciatura_na_uern.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução Nº 13/2012 – CONSUNI**, de 31 de outubro de 2012. Cria o Museu de Cultura Sertaneja da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sediado no CAMEAM. Diário Oficial do Estado, UERN, Mossoró

– RN, 31 de out. 2012. Disponível em <http://www.uern.br/controledepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolua%C2%A7a%C2%A3o_13_2012_consuni_cria_o_museu_de_cultura_sertaneja_no_cameam.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução Nº 26/2017** – CONSEPE, de 28 de junho de 2017. Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução Nº 5/2015 – CONSEPE. Diário Oficial do Estado, UERN, Mossoró – RN, 28 de jun. 2017. Disponível em <http://www.uern.br/controledepaginas/Proeg-L.Interna/arquivos/3129resolua%C2%A7a%C2%A3o_026_2017.consepe_novo_rcg.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução Nº 11/1993** - CONSUNI, de 18 de novembro de 1993. Altera os artigos de nº 102 a 113 do Regimento Geral UERN, que dispõe sobre a verificação do rendimento escolar. Diário Oficial do Estado, UERN, Mossoró – RN, 18 de nov. 1993. Disponível em <http://www.uern.br/controledepaginas/ciencia-sem-fronteiras-legislacao/arquivos/1634resolucao_11_93.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

Rio Grande do Norte. **Resolução Nº 19/2019** - CONSUNI, de 10 de setembro de 2019. Aprova o Estatuto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução Nº 09/97 - CONSUNI. Diário Oficial do Estado, UERN, Mossoró – RN, 10 de set. 2019. Disponível em <<http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/documentos/00000001/20190928/660592.htm>>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SINAES – **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. INEP. 2 ed. rev. e ampl. Brasília: INEP, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional - Projetando o futuro da universidade**: 2016/2026 / Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Aldo Gondim Fernandes (organizador). - Mossoró – RN, 2016. Disponível em <http://www.uern.br/controledepaginas/proex-documentos-legisla%C3%A7%C3%A3o/arquivos/1165pdi_resolucao_34_2016_consuni_aprova_o_pdi_anexo.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2020.



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA - LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS

A Pró - Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução UERN/CONSEPE Nº 026/2017 - CONSEPE, **HOMOLOGA** a versão (7343250) do Projeto Pedagógico do **Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa**, Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial, do Campus Avançado de Pau dos Ferros, aprovado pela Resolução UERN/ CONSEPE Nº 068, de 28 de outubro de 2020, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 03 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Wendson Dantas de Araújo Medeiros, Pró-Reitor(a) da Unidade**, em 03/11/2020, às 13:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7343313** e o código CRC **FD07B74D**.